

COLLEGIO
DO
ESPIRITO
SANTO

EM BRAGA



RELATORIO ANNUAL

1906

Estatutos do Collegio



BRAGA

Typ. a vapor de J. M. de Souza Cruz

1906

COLLEGIO

DO

Espirito Santo

EM BRAGA

FUNDADO E DIRIGIDO PELOS

Padres do Espirito Santo



Resultado dos trabalhos escolares

Do anno lectivo de 1905-1906

34.º DA FUNDAÇÃO

Estatutos do Collegio

Para os alumnos internos e externos

BRAGA

Typ. a vapor de J. M. de Souza Cruz

1906

Biblioteca Lúcio
Craveiro da Silva

314990

2011-06-15





ALUMNOS LAUREADOS NO 7.º ANNO DO CURSO COMPLEMENTAR

Alberto Maia	Manoel Nunes — José Côrte-Real	Sebastião Freitas
Annibal da Gama	Antonio Silva	Bernardo Brito
José Coutinho	Francisco Sande — Bernardino d'Andrade	Carlos Miranda



Ex. ^{mas} Familias

dos nossos alumnos

E

a todos quantos se dignem interessar-se

POR ESTA CASA

DE

educação e ensino

offerece

a Direcção



PREAMBULO

Quod fuit durum pati
Meminisse dulce est.
Sen.

Fazendo hoje publico o resultado dos trabalhos escolares do Collegio no passado anno lectivo, folgamos de o apresentar, mais uma vez, ás Ex.^{mas} Familias dos nossos alumnos e a quantos possam interessar-se benevolmente por este estabelecimento de educação e ensino.

N'este, como nos annos anteriores, fieis á missão sagrada a que votamos a nossa vida, envidamos todas as nossas forças na grande obra da formação moral e intellectual da juventude; reduplicamos até os esforços, deparando-se-nos cada vez mais ardua e espinhosa a consecução do nosso intento: augmentou-nos ainda a tarefa o numero sempre crescente dos jovens que a muita confiança das Ex.^{mas} Familias vae todos os dias commettendo á nossa guarda, e que de todos os pontos do paiz, até de regiões remotas do globo, como da

Africa, da America e particularmente do nosso glorioso Brasil affluem a esta casa, para aquecerem o coração e illuminarem a intelligencia no fóco radiante do dever e da sciencia, unico capaz de os orientar no sua vida social e domestica.

Esta mesma confiança é para nós fervoroso estimulo a inculcar-nos coragem no coração.

Alenta-nos não menos a recordação do grande bem que nos é dado realisar, bem incalculavel, pois que ainda no anno findo pudemos repartir os nossos cuidados por um numero de alumnos superior a **400!!**

A par da educação moral e religiosa, em que, mercê de Deus, foi ampla, n'este anno, a colheita de bençãos, procuramos ir ministrando, e manter em nivel sempre elevado a formação litteraria dos nossos alumnos; para comprovar que tambem n'esta parte não foram infructiferos os nossos trabalhos, pedimos uma simples vista das Ex.^{mas} Familias, para a longa enumeração dos alumnos que encerraram matricula nos differentes annos do *curso geral* ou *complementar*, e ainda nas varias classes da *instrucção primaria* e dos *cursos commerciaes*; pedimol-a ainda para o numero relativamente avultado das approvações obtidas pelos alumnos nos exames officiaes a que foram submettidos, sob nossa responsabilidade, perante os jurys do Lyceu Nacional Central d'esta cidade.

A educação physica continuou a merecer todas as nossas atencões, procurando d'esta fórma realisar o conceito da maxima classica: *Mens sana in corpore sano*.

A ultima reforma de instrucção secundaria em 29 d'agosto de 1905, tornou obrigatorio nos lyceus o ensino da gymnastica sueca elementar: nas classes comple-

mentares a frequencia é facultativa, mas nós recommendamol-a na convicção de que prestamos um bom serviço aos jovens cuja educação nos é confiada.

A gymnastica sueca, essencialmente pedagogica, não tem exercicios brilhantes nem de grande athletica, que são quasi sempre de lamentaveis resultados: os seus movimentos são executados n'uma judiciosa progressão e regulados pela necessidade de quem os pratica. Não deve, pois, haver o menor receio em applicar sob a direcção de pessoal idoneo, porque ella é, na verdade, a gymnastica dos fracos que procuram robustecer-se, e não o acrobatismo espectacular que, se agrada a quem o vê, e interessa quem o executa, tem o grave inconveniente de ser, na maioria das vezes perigoso e sempre de resultados prejudiciaes.

Actualmente que as creanças estão sobrecarregadas com um grande trabalho mental, a que ha-de necessariamente corresponder um *surmenage* intellectual mais ou menos intenso, torna-se absolutamente preciso compensar esse excesso de trabalho com uma bem orientada cultura physica. E' de lastimar que, sendo todos concordes em affirmar esta necessidade, muito poucos são os que devéras se interessam para que o exercicio physico entre em nossos habitos, fazendo parte integrante da educação da mocidade.

As creanças teem uma natural tendencia para os exercicios difficeis, sensacionaes e mesmo perigosos, e em geral não lhes agradam os movimentos relativamente simples da gymnastica sueca que quasi só tem a recommendal-os o salutar resultado a que conduzem. Pedimos, portanto, ás Ex.^{mas} Familias que, secundando os nossos esforços, façam comprehender a seus pre-

Africa, da America e particularmente do nosso glorioso Brasil affluem a esta casa, para aquecerem o coração e illuminarem a intelligencia no fóco radiante do dever e da sciencia, unico capaz de os orientar no sua vida social e domestica.

Esta mesma confiança é para nós fervoroso estimulo a incutir-nos coragem no coração.

Alenta-nos não menos a recordação do grande bem que nos é dado realisar, bem incalculavel, pois que ainda no anno findo pudemos repartir os nossos cuidados por um numero de alumnos superior a **400!!**

A par da educação moral e religiosa, em que, mercê de Deus, foi ampla, n'este anno, a colheita de bençãos, procuramos ir ministrando, e manter em nivel sempre elevado a formação litteraria dos nossos alumnos; para comprovar que tambem n'esta parte não foram infructiferos os nossos trabalhos, pedimos uma simples vista das Ex.^{mas} Familias, para a longa enumeração dos alumnos que encerraram matricula nos differentes annos do *curso geral* ou *complementar*, e ainda nas varias classes da *instrucção primaria* e dos *cursoes commerciaes*; pedimol-a ainda para o numero relativamente avultado das approvações obtidas pelos alumnos nos exames officiaes a que foram submettidos, sob nossa responsabilidade, perante os jurys do Lyceu Nacional Central d'esta cidade.

A educação physica continuou a merecer todas as nossas attentões, procurando d'esta fórma realisar o conceito da maxima classica: *Mens sana in corpore sano*.

A ultima reforma de instrucção secundaria em 29 d'agosto de 1905, tornou obrigatorio nos lyceus o ensino da gymnastica sueca elementar: nas classes comple-

mentares a frequencia é facultativa, mas nós recommendamol-a na convicção de que prestamos um bom serviço aos jovens cuja educação nos é confiada.

A gymnastica sueca, essencialmente pedagogica, não tem exercicios brilhantes nem de grande athletica, que são quasi sempre de lamentaveis resultados: os seus movimentos são executados n'uma judiciousa progressão e regulados pela necessidade de quem os pratica. Não deve, pois, haver o menor receio em a applicar sob a direcção de pessoal idoneo, porque ella é, na verdade, a gymnastica dos fracos que procuram robustecer-se, e não o acrobatismo espectacular que, se agrada a quem o vê, e interessa quem o executa, tem o grave inconveniente de ser, na maioria das vezes perigoso e sempre de resultados prejudiciaes.

Actualmente que as creanças estão sobrecarregadas com um grande trabalho mental, a que ha-de necessariamente corresponder um *surmenage* intellectual mais ou menos intenso, torna-se absolutamente preciso compensar esse excesso de trabalho com uma bem orientada cultura physica. E' de lastimar que, sendo todos concordes em affirmar esta necessidade, muito poucos são os que devéras se interessam para que o exercicio physico entre em nossos habitos, fazendo parte integrante da educação da mocidade.

As creanças teem uma natural tendencia para os exercicios difficeis, sensacionaes e mesmo perigosos, e em geral não lhes agradam os movimentos relativamente simples da gymnastica sueca que quasi só tem a recommendal-os o salutar resultado a que conduzem. Pedimos, portanto, ás Ex.^{mas} Familias que, secundando os nossos esforços, façam comprehender a seus pre-

zados filhos que o que hoje se pretende, quando se pratica uma educação physica conscienciosa, é conseguir um homem são e equilibrado e nunca um acrobata.

Aproveitamos a presente circumstancia para publicar de novo os «*Prospectos dos alumnos internos e externos*». Todos os annos costumamos revê-los cuidadosamente para, sem modificá-los em pontos essenciaes, introduzir n'elles os aperfeiçoamentos que a experiencia nos indica: Vão exarados, como appendice, no fim d'este volume e para elles chamamos a attenção benevola dos nossos leitores.

Terminando, seja-nos permittido consignar aqui, por mais uma vez, o protesto da nossa gratidão pela muita confiança com que nos teem honrado as Ex.^{mas} Familias, confiança a que procuraremos sempre corresponder.

Braga, 15 d'agosto de 1906.

Festa da Assumpção de Nossa Senhora

A Direcção.



Primeira Parte

RELAÇÃO NOMINAL

DOS

Alumnos mais distinctos

*pelo seu aproveitamento religioso,
moral e disciplinar, pelo seu
adiantamento litterario-scientifico nos differentes
cursos professados*

NO

Collegio

1905-1906







Procedimento

religioso, moral, civico e disciplinar

PRIMEIRA DIVISÃO

Alumnos internos da Instrucção Primaria

(Pequenos)

- 1.^a Menção honrosa: *Darke d'Azevedo Barros*
2.^a » » *Victor André Augustin Hættich*
1.^o *Accessit*: Antonio Henriques de Macedo
2.^o » João Gualberto Benages Mafra
3.^o » Carlos Luiz Mendes
4.^o » Joaquim Francisco Dias

SEGUNDA DIVISÃO

Alumnos internos da Instrucção Secundaria

(Menores)

- 1.^a Menção honrosa: *Gaspar Malheiro de Souza Menezes*
2.^a » » *Joaquim da Camara Carvalho e Silva*
1.^o *Accessit*: José Gomes Serra de Brito Limpo
2.^o » Manuel de Jesus Antunes Lemos
3.^o » Augusto Arthur Brandão d'Araujo
4.^o » Domingos Luciano d'Azevedo de Figueiredo
5.^o » Manoel Ferreira Dias Guimarães
6.^o » Antonio Augusto Lopes de Carvalho
7.^o » Francisco da Cruz Vieira e Brito
8.^o » João Pereira Pinto Monteiro
9.^o » Vasco Pereira da Silva Brito
10.^o » Albano de Carvalho Sardoeira
11.^o » Domingos Fernandes do Valle

TERCEIRA DIVISÃO

*Alumnos internos da Instrucção Secundaria**(Medios)*

- 1.^a Menção honrosa: **Alberto Carlos d'Azevedo Amorim**
 2.^a » » **Manoel José Anjo de Faria**
 1.^o *Accessit*: Manoel Caetano de Pinho e Mattos
 2.^o » Lauro de Barros Lima
 3.^o » José Lopes Braga
 4.^o » Manoel Cerqueira Couto
 5.^o » Abel d'Araujo Nunes d'Azevedo
 6.^o » Saul Augusto da Silva Guardado

QUARTA DIVISÃO

*Alumnos internos da Instrucção Secundaria**(Maiores)*

- 1.^a Menção honrosa: **José Maria Dias da Costa**
 2.^a » » **Aurelio Martins de Faria**
 1.^o *Accessit*: Henrique Baptista da Cunha
 2.^o » José Xavier Vaz Osorio
 3.^o » Alvaro de Souza e Sá
 4.^o » Carlos Moraes de Miranda
 5.^o » Manoel Francisco Alves Pinheiro
 6.^o » Bernardino Justino dos Santos Andrade
 7.^o » Oswal Barros d'Aguiar

QUINTA DIVISÃO

Alumnos externos da Instrucção Primaria

- 1.^a Menção honrosa: **Antonio d'Oliveira F. de Figueiredo e Mattos**
 2.^a » » **Virginio Manoel Mousinho Braga**
 1.^o *Accessit*: João Jorge Ribeiro da Costa Sampaio Cardoso
 2.^o » José Garcia Barroso
 3.^o » Avelino José de Souza
 4.^o » { Urbano da Costa Moreira
 { Antonio da Silva Araujo

SEXTA DIVISÃO

Alumnos externos da Instrucção Secundaria

- 1.^a Menção honrosa: *Sebastião Lobo Pereira de Menezes*
 2.^a » » *Annibal da Conceição Amorim*
 1.^o *Accessit*: Annibal Mathias da Cunha Cabrera
 2.^o » Manoel Julio Barbosa
 3.^o » Mario da Conceição Rocha
 4.^o » Theodoro Augusto Braga da Costa
 5.^o » Eduardo Pires

*Registado*

Cliché do Collegio

NOSSA SENHORA DO SAMEIRO

com a corôa de prata dourada oferecida pelo Collegio, em 1906

Fac-simile da de ouro oferecida, por subscrição nacional, nas festas jubilares de 1904.



Appliação

*Diligencia durante as aulas, e nos estudos,
durante o tempo destinado á preparação das aulas*

PRIMEIRA DIVISÃO

Alumnos internos da Instrucção Primaria

(Pequenos)

- 1.^a Menção honrosa: ***Darke d'Azevedo Barros***
- 2.^a » » ***Victor André Augustin Hættich***
- 1.^o *Accessit*: João Gualberto Benages Mafra
- 2.^o » Antonio Henriques de Macedo
- 3.^o » Manoel Ayres Magalhães Cunha
- 4.^o » Joaquim Francisco Dias

SEGUNDA DIVISÃO

Alumnos internos da Instrucção Secundaria

(Menores)

- 1.^a Menção honrosa: ***Gaspar Malheiro de Souza Menezes***
- 2.^a » » ***Manoel de Jesus Antunes Lemos***
- 1.^o *Accessit*: Domingos Luciano d'Azevedo Figueiredo
- 2.^o » Manoel Ferreira Dias Guimarães
- 3.^o » Augusto Arthur Brandão d'Araujo
- 4.^o » Francisco da Cruz Vieira e Brito
- 5.^o » João Pereira Pinto Monteiro
- 6.^o » Alberto Ferreira da Silva Brito
- 7.^o » Albano de Carvalho Sardoeira
- 8.^o » Camillo de Moraes Bernardes Pereira
- 9.^o » Armando de Macedo Chaves d'Oliveira
- 10.^o » Joaquim da Camara Carvalho e Silva
- 11.^o » Vasco Ferreira da Silva Brito

TERCEIRA DIVISÃO

*Alumnos internos da Instrucção Secundaria**(Medios)*

- 1.^a Menção honrosa: **Alberto Carlos d'Azevedo Amorim**
 2.^a » » **Manoel Caetano de Pinho e Mattos**
 1.^o *Accessit*: Lauro de Barros Lima
 2.^o » Manoel José Anjo de Faria
 3.^o » José Lopes Braga
 4.^o » Armando Sampaio Senna
 5.^o » Manoel Cerqueira Couto
 6.^o » { Raul de Beires Valle
 Saul Augusto da Silva Guardado

QUARTA DIVISÃO

*Alumnos internos da Instrucção Secundaria**(Majores)*

- 1.^a Menção honrosa: **José Xavier Vaz Osorio**
 2.^a » » **José Maria Dias da Costa**
 1.^o *Accessit*: Alberto Augusto Maia Nobre
 2.^o » Alvaro de Souza e Sá
 3.^o » Sebastião José da Silva Freitas
 4.^o » José Maria d'Almeida Coutinho
 5.^o » Henrique Baptista da Cunha
 6.^o » Antonio Acacio Umbelino Cardoso da Silva
 7.^o » Aurelio Martins de Faria
 8.^o » Bernardino Justino dos Santos Andrade
 9.^o » Manoel Joaquim de Freitas Velloso Junior
 10.^o » José Augusto de Castro Corte Real
 11.^o » Manoel Francisco Alves Pinheiro
 12.^o » Oswal Barros d'Aguiar

QUINTA DIVISÃO

Alumnos externos da Instrucção Primaria

- 1.^a Menção honrosa: **Antonio d'Oliveira de F. Figueiredo e Mattos**
 2.^a » » **Virginio Manoel Mousinho Braga**
 1.^o Accessit: Heitor Mario de Moraes
 2.^o » José Garcia Barroso
 3.^o » Urbano da Costa Moreira
 4.^o » João Jorge da Costa Sampaio Cardoso

SEXTA DIVISÃO

Alumnos externos da Instrucção Secundaria

- 1.^a Menção honrosa: **Mario da Conceição Rocha**
 2.^a » » **Alberto Gualterio Ferreira da Costa**
 1.^o Accessit: Gaspar Lobo Machado de Menezes
 2.^o » Augusto Jayme Ferreira de Souza Fontes
 3.^o » Eduardo Pires
 4.^o » Sebastião Lobo Pereira de Menezes
 5.^o » { Antonio Fernandes
 { Virgilio Martins Ribeiro



Cliché do Collegio

A CORÔA DE N. S. DO SAMEIRO



Instrucção Religiosa

1.º CURSO

CATECISMO DA PRIMEIRA COMMUNHÃO

- 1.ª Menção honrosa: *Lauro de Barros Lima*
2.ª » » *João Pereira Feio Pimenta de Castro*
1.º *Accessit*: Darke d'Azevedo Barros
2.º » João Gualberto Benages Mafra
3.º » Aristides Fernandes Eiras
4.º » Luiz Mesquita d'Azevedo

2.º CURSO

1.º ANNO DO CURSO COMMERCIAL

- 1.ª Menção honrosa: *José Lopes Braga*
2.ª » » *José da Silva Moreira*
1.º *Accessit*: Edgard da Cunha Lima
2.º » Francisco da Silva Moreira
3.º » Antonio Leite Correia de Faria
4.º » Augusto Ferreira Arantes Braga

3.º CURSO

2.º ANNO DO CURSO COMMERCIAL

- 1.ª Menção honrosa: *Alberto Augusto Alves*
2.ª » » *Joaquim Pacheco Martins Ribeiro*
1.º *Accessit*: Virgilio Martins Ribeiro
2.º » Eduardo da Silva Esperança
3.º » Mario Barros d'Aguiar
4.º » Cassiano Barros Amorim

4.º CURSO

3.º E 4.º ANNO DO CURSO COMMERCIAL

- 1.ª Menção honrosa: *Saul Augusto da Silva Guardado*
2.ª » » *Alfredo Correia da Silva*

1. ^o <i>Accessit</i> :	Annibal Mathias da Cunha Cabrera
2. ^o »	Annibal da Conceição Amorim
3. ^o »	Oswal Barros d'Aguiar
4. ^o »	Arthur Bastos Leite

5.^o CURSO

1.^o ANNO DO CURSO GERAL

1. ^a Menção honrosa:	<i>Antonio Augusto Lopes de Carvalho</i>
2. ^a »	<i>João Ferreira da Cruz Amorim</i>
1. ^o <i>Accessit</i> :	Manoel de Mesquita Azevedo
2. ^o »	Nilo Luiz Mendes
3. ^o »	Norberto de Souza Marques
4. ^o »	Antonio Faria de Moraes

6.^o CURSO

2.^o ANNO DO CURSO GERAL

1. ^a Menção honrosa:	<i>Manoel da Fonseca Pinheiro Gulmarães</i>
2. ^a »	<i>Sebastião Lobo Pereira de Menezes</i>
1. ^o <i>Accessit</i> :	Miguel Rodrigues da Costa
2. ^o »	Manoel de Jesus Antunes Lemos
3. ^o »	Francisco da Cruz Vieira e Brito
4. ^o »	{ Mario da Conceição Rocha Annibal Cardoso Winther

7.^o CURSO

3.^o ANNO DO CURSO GERAL

1. ^a Menção honrosa:	<i>Ascenso Francisco Xavier de Siqueira</i>
2. ^a »	<i>João Pereira Pinto Monteiro</i>
1. ^o <i>Accessit</i> :	Camillo de Moraes Bernardes Pereira
2. ^o »	Eduardo da Camara Carvalho e Silva
3. ^o »	Manoel Caetano de Pinho e Mattos
4. ^o »	Manoel d'Abreu Couto d'Araujo Aguiar

8.^o CURSO

4.^o ANNO DO CURSO GERAL

1. ^a Menção honrosa:	<i>Alberto Carlos d'Azevedo Amorim</i>
2. ^a »	<i>Abel d'Araujo Nunes d'Azevedo</i>
1. ^o <i>Accessit</i> :	Domingos Augusto dos Anjos
2. ^o »	Eduardo Augusto Martins Junior
3. ^o »	Raul de Beires Valle
4. ^o »	Antonio José Valladares de Menezes Costa

9.º CURSO

5.º ANNO DO CURSO GERAL

- 1.^a Menção honrosa: *Aurelio Martins de Faria*
 2.^a » » *Henrique Baptista da Cunha*
 1.º *Accessit*: Raul Cayres da Silva Braga
 2.º » Antonio Acacio Umbelino Cardoso da Silva
 3.º » Americo Ferreira d'Ascensão
 4.º » Alvaro de Souza e Sá

10.º CURSO

6.º E 7.º ANNO DO CURSO COMPLEMENTAR

- 1.^a Menção honrosa: *Manoel Francisco Alves Pinheiro*
 2.^a » » *Manoel Monteiro Pinto*
 1.º *Accessit*: José Maria Dias da Costa
 2.º » José Augusto de Castro Corte Real
 3.º » Alexandre Luiz de Castro Ferreira Braga
 4.º » Jeronymo de Souza Louro



Cliché do Collegio

ALUMNOS PREMIADOS NOS DIFERENTES CURSOS DA INSTRUÇÃO PRIMARIA

Gualberto Mafra — José Barroso — Victor Hattich,
 Aristides Eiras — Antonio de Faria — Darke de Barros — Armando Palmeira — Alvaro Braga



Instrucção Primaria

PRIMEIRA CLASSE

Primeiras letras

- Menção honrosa: *Armando da Gama Lobo Palmeira*
1.^o *Accessit*: Narciso Rodrigues da Silva Braga
2.^o » Mario Ventura da Luz Pinheiro
3.^o » Ovidio Ernesto Paes

SEGUNDA CLASSE

Rudimentos

- 1.^a Menção honrosa: *Victor André Augustin Hættich*
2.^a » » *Antonio Dias da Silva e Souza*
1.^o *Accessit*: Scipião da Silva Oliveira
2.^o » Acacio Trindade Paulo de Moraes
3.^o » José Bernardo d'Azeredo

TERCEIRA CLASSE

Primeiro grau

- 1.^a Menção honrosa: *Darke d'Azevedo Barros*
2.^a » » *Honorio d'Azevedo Maciel Gonçalves*
3.^a « » *Manoel d'Almeida Santos*
1.^o *Accessit*: Raul da Cunha Cerqueira
2.^o » Francisco Ferreira Dias
3.^o » Manoel Antonio Fernandes Moraes

QUARTA CLASSE

Segundo grau

- 1.^a Menção honrosa: { *Aristides Fernandes Eiras*
 { *Heitor Mario de Moraes*
2.^a » » *Alvaro Lopes Braga*
3.^a » » *José Garcia Barroso*
1.^o *Accessit*: Narciso Antonio Rebello da Silva Junior
2.^o » Antonio Joaquim da Silva
3.^o » Eduardo Joaquim Rebello de Souza





*Grupo infantil na Instrução Primária
(Os mais novinhos dos alunos externos.)*



Instrucção Secundaria

1.^a PARTE

Cursos Commerciaes

Primeiro anno

Portuguez

- 1.^a Menção honrosa: *José Lopes Braga*
2.^a » » *Joaquim Correia Franco*
1.^o *Accessit*: Antonio José Froes Arantes
2.^o » Edgar da Cunha Lima
3.^o » Manuel Ferreira Dias Guimarães

Francez

- 1.^a Menção honrosa: *José Lopes Braga*
2.^a » » *Joaquim Correia Franco*
1.^o *Accessit*: Albino Lopes de Mello
2.^o » Augusto Ferreira Arantes Braga
3.^o » José da Silva Moreira

Historia e Geographia

- 1.^a Menção honrosa: *José Lopes Braga*
2.^a » » *Joaquim Correia Franco*
1.^o *Accessit*: Antonio Leite Correia de Faria
2.^o » Augusto Ferreira Arantes Braga
3.^o » Manoel Ferreira Dias Guimarães

Arithmetica pratica

- 1.^a Menção honrosa: **Joaquim Correia Franco**
 2.^a » » **Antonio Augusto Rodrigues Coelho**
 1.^o Accessit: José Lopes Braga
 2.^o » Antonio Leite Correia de Faria
 3.^o » Augusto Ferreira Arantes Braga

Calligraphia

- 1.^a Menção honrosa: **José Lopes Braga**
 2.^a » » **Joaquim Correia Franco**
 1.^o Accessit: Alberto Armindo Lisboa Marques
 2.^o » Albino Lopes de Mello
 3.^o » Manoel Ferreira Dias Guimarães



Cliché do Collegio

ALUMNOS PREMIADOS NOS TRES PRIMEIROS ANNOS DO CURSO COMMERCIAL

Gaspar Lobo—Napier Araujo—Saul da Silva—Antonio Lima—Joaquim Franco
 Virgilio Ribeiro Eduardo Esperança
 Alberto Alves—Joaquim Pacheco—Eduardo Jacome—Alvaro Costa—José Braga.



Segundo anno

Portuguez

1. ^a Menção honrosa:	<i>Virgilio Martins Ribeiro</i>
2. ^a » »	<i>Joaquim Pacheco Martins Ribeiro</i>
1. ^o Accessit:	Eduardo da Silva Esperança
2. ^o »	Alberto Augusto Alves
3. ^o »	Alvaro dos Santos Costa

Francez pratico

1. ^a Menção honrosa:	<i>Virgilio Martins Ribeiro</i>
2. ^a » »	<i>Alvaro dos Santos Costa</i>
1. ^o Accessit:	Eduardo da Silva Esperança
2. ^o »	Alberto Augusto Alves
3. ^o »	Alberto dos Santos Costa

Inglez

1. ^a Menção honrosa:	<i>Napier Bentes d'Araujo</i>
2. ^a » »	<i>Alberto Augusto Alves</i>
1. ^o Accessit:	Virgilio Martins Ribeiro
2. ^o »	Joaquim Pacheco Martins Ribeiro
3. ^o »	Alvaro dos Santos Costa

Arithmetica pratica

1. ^a Menção honrosa:	<i>Virgilio Martins Ribeiro</i>
2. ^a » »	<i>Joaquim Pacheco Martins Ribeiro</i>
1. ^o Accessit:	Alberto Augusto Alves
2. ^o »	Eduardo Jacome de S. P. de Vasconcellos
3. ^o »	Eduardo da Silva Esperança

Historia e Geographia

1. ^a Menção honrosa:	<i>Napier Bentes d'Araujo</i>
2. ^a » »	<i>Eduardo Jacome de S. P. de Vasconcellos</i>
1. ^o Accessit:	Alberto Augusto Alves
2. ^o »	Alvaro dos Santos Costa
3. ^o »	Joaquim Pacheco Martins Ribeiro

Exercícios de Contabilidade

- 1.^a Menção honrosa: *Virgílio Martins Ribeiro*
 2.^a « » *Joaquim Pacheco Martins Ribeiro*
 1.^o Accessit: Alberto Augusto Alves
 2.^o » Eduardo Jacome de S. P. Vasconcellos
 3.^o » Eduardo da Silva Esperança

Calligraphia

- 1.^a Menção honrosa: *Virgílio Martins Ribeiro*
 2.^a » » *Eduardo da Silva Esperança*
 1.^o Accessit: Alberto dos Santos Costa
 2.^o » Alberto Augusto Alves
 3.^o » Napier Bentes d'Araujo

Terceiro anno

Portuguez

CORRESPONDENCIA COMMERCIAL

- Menção honrosa: *Antonio d'Oliveira Lima*
 1.^o Accessit: Saul Augusto da Silva Guardado
 2.^o » Luiz Pinto Basto Junior
 3.^o » Benjamim Correia Viegas

Francez

CONVERSAÇÃO E CORRESPONDENCIA

- Menção honrosa: *Saul Augusto da Silva Guardado*
 1.^o Accessit: Luiz Pinto Basto Junior
 2.^o » Arthur Bastos Leite
 3.^o » Carlos Silvino da Cunha Cabrera

Inglez

- Menção honrosa: { *Antonio d'Oliveira Lima*
 { *Saul Augusto da Silva Guardado*
 { Benjamim Correia Viegas
 1.^o Accessit: { Arthur Bastos Leite
 2.^o » { Carlos Silvino da Cunha Cabrera
 3.^o » { Paulo Magalhães Bastos d'Avila

Allemao

Menção honrosa :	<i>Saul Augusto da Silva Guardado</i>
1. ^o Accessit:	Antonio d'Oliveira Lima
2. ^o »	Arthur Bastos Leite
3. ^o »	Luiz Pinto Basto Junior

Arithmetica

CALCULO COMMERCIAL

Menção honrosa :	<i>Luiz Pinto Basto Junior</i>
1. ^o Accessit:	Antonio d'Oliveira Lima
2. ^o »	Arthur Bastos Leite
3. ^o »	Saul Augusto da Silva Guardado

Escripturação commercial

EXERCICIOS PRATICOS D'OPERAÇÕES COMMERCIAES

Menção honrosa :	<i>Antonio d'Oliveira Lima</i>
1. ^o Accessit:	Luiz Pinto Basto Junior
2. ^o »	Saul Augusto da Silva Guardado
3. ^o »	Arthur Ferreira Copeiro

Historia e Geographia

COMMERCIO E INDUSTRIA

Menção honrosa :	<i>Luiz Pinto Basto Junior</i>
1. ^o Accessit:	Saul Augusto da Silva Guardado
2. ^o »	Joaquim Augusto Alves
3. ^o »	Antonio d'Oliveira Lima

Calligraphia

Menção honrosa :	<i>Antonio d'Oliveira Lima</i>
1. ^o Accessit:	Oscar Fernandes Ramoa
2. ^o »	Luiz Pinto Basto Junior
3. ^o »	Arthur Ferreira Copeiro

Quarto anno

Portuguez

LITTERATURA NACIONAL E ESTRANGEIRA

Menção honrosa:	Oswal Barros d'Aguiar
1. ^o Accessit:	Tancredo Cardoso Winther
2. ^o »	Alvaro Mendes Dias
3. ^o »	Joaquim Borrajo Vasques Osorio

Francez

REDACÇÃO E CONVERSAÇÃO

Menção honrosa:	Abel Nogré
1. ^o Accessit:	Tancredo Cardoso Winther
2. ^o »	Mario Alves d'Araujo Pinto Leite
3. ^o »	Alfredo Correia da Silva

Inglez

Menção honrosa:	Gaspar Lobo Machado Cardoso de Menezes Alfredo Correia da Silva João Berquó Fernandes Coelho	
1. ^o Accessit:		Joaquim Borrajo Vasques Osorio
2. ^o »		Mario Alves d'Araujo Pinto Leite
3. ^o »	Annibal da Conceição Amorim	

Allemao

Menção honrosa:	Alfredo Correia da Silva
1. ^o Accessit:	Annibal Mathias Cabrera
2. ^o »	Mario Alves d'Araujo Pinto Leite
3. ^o »	João Berquó Fernandes Coelho

Arithmetica pratica

Menção honrosa:	Alfredo Correia da Silva
1. ^o Accessit:	Oswal Barros d'Aguiar
2. ^o »	Joaquim Borrajo Vasques Osorio
3. ^o »	Annibal Mathias Cabrera

Escripturação mercantil

PRATICA D'ESCRITORIO

Menção honrosa:	Alvaro Mendes Dias
1. ^o Accessit:	Joaquim Borrajo Vasques Osorio
2. ^o »	Oswal Barros d'Aguiar
3. ^o »	Alfredo Correia da Silva

Historia e Geographia

RELAÇÕES COMMERCIAES DOS DIFFERENTES POVOS

- Menção honrosa : **Tancredo Cardoso Winther**
 1.º *Accessit*: Mario Alves d'Araujo Pinto Leite
 2.º » Alfredo Correia da Silva
 3.º » João Berquó Fernandes Coelho

Sciencias Physico-naturaes

- Menção honrosa : **Oswal Barros d'Aguiar**
 1.º *Accessit*: Alfredo Correia da Silva
 2.º » Tancredo Cardoso Winther
 3.º » Mario Alves d'Araujo Pinto Leite

Calligraphia

- Menção honrosa : **Alvaro Mendes Dias**
 1.º *Accessit*: Joaquim Borrajo Vasques Osorio
 2.º » Mario Alves d'Araujo Pinto Leite
 3.º » Alfredo Correia da Silva



Cliché do Collegio

ALUMNOS PREMIADOS NO 1.º ANNO DO CURSO GERAL

Paulo Moraes — Gaspar Menezes — Armando Osorio
 Fernando Couto — Lauro Lima — Francisco Sequeira — Antonio Moraes.





Instrução Secundaria

2.^a PARTE

Curso Geral dos Lyceus

Organisação do Ensino Secundario,

segundo o decreto de 29 de Agosto de 1905

PRIMEIRA CLASSE

Lingua Portugueza

- 1.^a Menção honrosa: *Lauro de Barros Lima*
2.^a » » *Armando Borrajo Vasques Osorio*
1.^o *Accessit*: Albano de Carvalho Sardoeira
2.^o » Francisco Julio Rodrigues Sequeira
3.^o » João Ferreira da Cruz Amorim
4.^o » Nilo Luiz Mendes
5.^o » Maximiano de Moraes Bernardes Pereira

Lingua Franceza

- 1.^a Menção honrosa: *Lauro de Barros Lima*
2.^a » » *Paulo Faria de Moraes*
1.^o *Accessit*: João Ferreira da Cruz Amorim
2.^o » José de Sá Pereira Coutinho
3.^o » Antonio Faria de Moraes
4.^o » Vasco Ferreira da Silva Brito
5.^o » Armando Borrajo Vasques Osorio

Historia e Geographia

- 1.^a Menção honrosa: *Lauro de Barros Lima*
 2.^a » » *Francisco Julio Rodrigues Sequeira*
 1.^o Accessit: Gaspar Malheiro de Souza Menezes
 2.^o » Theodoro Augusto Braga da Costa
 3.^o » Nilo Luiz Mendes
 4.^o » Albano de Carvalho Sardoeira
 5.^o » Gervasio Martins Campos de Carvalho

Sciencias physicas e naturaes

- 1.^a Menção honrosa: *Lauro de Barros Lima*
 2.^a » » *Antonio Faria de Moraes*
 1.^o Accessit: Nilo Luiz Mendes
 2.^o » Albano de Carvalho Sardoeira
 3.^o » Manoel de Mesquita Azevedo
 4.^o » Maximiano de Moraes Bernardes Pereira
 5.^o » Arnaldo Armindo Martins

Mathematica

- 1.^a Menção honrosa: *Armando Borrajo Vasques Osorio*
 2.^a » » *Francisco Julio Rodrigues Sequeira*
 1.^o Accessit: Albano de Carvalho Sardoeira
 2.^o » Lauro de Barros Lima
 3.^o » João Ferreira da Cruz Amorim
 4.^o » Gaspar Malheiro de Souza Menezes
 5.^o » Paulo Faria de Moraes

Desenho (geometrico)

- 1.^a Menção honrosa: *Gaspar Malheiro de Souza Menezes*
 2.^a » » *Fernando Couto Barbedo Pinto*
 1.^o Accessit: João José Ferreira Rego
 2.^o » Nilo Luiz Mendes
 3.^o » Armando Borrajo Vasques Osorio
 4.^o » Norberto de Souza Marques
 5.^o » Virgilio Oscar Peixoto dos Santos Motta

Desenho (d'ornato)

- 1.^a Menção honrosa: *Gaspar Malheiro de Souza Menezes*
 2.^a » » *Fernando Couto Barbedo Pinto*
 1.^o Accessit: João José Ferreira Rego
 2.^o » Manoel Leal Moreira de Sá e Mello
 3.^o » Arnaldo Armindo Martins
 4.^o » Manoel de Mesquita Azevedo
 5.^o » Vasco Ferreira da Silva Brito



Cliché do Collegio

ALUMNOS PREMIADOS NO 2.º ANNO DO CURSO GERAL

Eurico do Valle — Mario Rocha — Sebastião Menezes — Manuel Marques
Francisco Brito — Manuel Pinheiro — Alberto Brito — Joaquim Carvalho.

SEGUNDA CLASSE

Portuguez

- 1.^a Menção honrosa: *Manoel da Fonseca P. Guimarães*
 2.^a " " *Joaquim da Camara Carvalho e Silva*
 1.^o *Accessit*: Mario da Conceição Rocha
 2.^o » Manoel de Jesus Antunes Lemos
 3.^o » Sebastião Lobo Pereira de Menezes
 4.^o » Annibal Cardoso Winther
 5.^o » José Estevão Coelho Magalhães

Francez

- 1.^a Menção honrosa: *Sebastião Lobo Pereira de Menezes*
 2.^a " " *Miguel da Costa*
 1.^o *Accessit*: Mario da Conceição Rocha
 2.^o » Alberto Ferreira da Silva Brito
 3.^o » Manoel da Fonseca Pinheiro Guimarães
 4.^o » Annibal Cardoso Winther
 5.^o » Manoel de Jesus Antunes Lemos

Inglez

- 1.^a Menção honrosa: *Sebastião Lobo Pereira de Menezes*
 2.^a » » { *Alberto Ferreira da Silva Brito*
 { *Mario da Conceição Rocha*
 1.^o *Accessit*: Annibal Cardoso Winther
 2.^o » João Nepomuceno de Brito Limpo Serra
 3.^o » Francisco da Cruz Vieira e Brito
 4.^o » Manuel de Jesus Antunes Lemos
 5.^o » Manoel da Fonseca Pinheiro Guimarães

Geographia e Historia

- 1.^a Menção honrosa: { *Francisco da Cruz Vieira e Brito*
 { *Mario da Conceição Rocha*
 2.^a Menção honrosa: { *José da Costa Malheiro*
 { *Manoel da F. Pinheiro Guimarães*
 1.^o *Accessit*: Sebastião Lobo Pereira de Menezes
 2.^o » Manoel de Jesus Antunes Lemos
 3.^o » Miguel da Costa
 4.^o » Antonio Rodrigo Machado
 5.^o » José Estevão Coelho Magalhães

Sciencias naturaes

- 1.^a Menção honrosa: *Manoel da F. Pinheiro Guimarães*
 2.^a » » { *Sebastião Lobo Pereira de Menezes*
 { *Mario da Conceição Rocha*
 1.^o *Accessit*: Francisco da Cruz Vieira e Brito
 2.^o » Antonio Rodrigo Machado
 3.^o » José Daniel Pereira d'Andrade
 4.^o » José da Costa Malheiro
 5.^o » Manoel de Jesus Antunes Lemos

Mathematica

- 1.^a Menção honrosa: *Mario da Conceição Rocha*
 2.^a » » *Manoel da F. Pinheiro Guimarães*
 1.^o *Accessit*: Manoel de Jesus Antunes Lemos
 2.^o » Antonio Rodrigo Machado
 3.^o » Sebastião Lobo Pereira de Menezes
 4.^o » Francisco da Cruz Vieira e Brito
 5.^o » Fancisco José Fróes Arantes

Desenho (*geometrico*)

- 1.^a Menção honrosa: **Francisco da Cruz Vieira e Brito**
 2.^a » » **Mario da Conceição Rocha**
 1.^o *Accessit*: Eurico do Valle
 2.^o » Manoel de Souza Marques
 3.^o » José Estevão Coelho Magalhães
 4.^o » Antonio Henriques dos Santos Vianna
 5.^o » Annibal Cardoso Winther

Desenho (*d'ornato*)

- 1.^a Menção honrosa: **Eurico do Valle**
 2.^a » » **Manoel de Souza Marques**
 1.^o *Accessit*: Antonio Henriques dos Santos Vianna
 2.^o » Antonio Dias Vieira da Motta
 3.^o » João Nepomuceno de Brito Limpo Serra
 4.^o » João Dias Esteves
 5.^o » Annibal Cardoso Winther



Cliché do Collegio

ALUMNOS PREMIADOS NO 3.^o ANNO DO CURSO GERAL

Armando Senna — Camillo Moraes — Jorge Lima — Alberto Costa — Nuno Cruz
 Antonio Sande — Manuel Pinho — Domingos Barata — Armando Chaves.



TERCEIRA CLASSE

Lingua Portugueza

- 1.^a Menção honrosa: *Manoel Caetano de Pinho e Mattos*
 2.^a » » *Armando de Macedo Chaves d'Oliveira*
 1.^o Accessit: Antonio Paes de Sande e Castro
 2.^o » Domingos de Mello Falcão Barata
 3.^o » Armando Sampaio Senna
 4.^o » Estevão da Cruz Amorim
 5.^o » Erico Braga

Lingua Franceza

- 1.^a Menção honrosa: *Domingos de Mello Falcão Barata*
 2.^a » » *Armando de Macedo Chaves d'Oliveira*
 1.^o Accessit: Antonio Paes de Sande e Castro
 2.^o » Erico Braga
 3.^o » Manoel Caetano de Pinho e Mattos
 4.^o » Estevão da Cruz Amorim
 5.^o » Guilherme Faria Correia Monteiro

Lingua Ingleza

- 1.^a Menção honrosa: { *Nuno Cerqueira Machado Cruz*
 { *Armando de Macedo Chaves d'Oliveira*
 2.^a Menção honrosa: { *Armando Sampaio Senna*
 { *Jorge Maria de Lima Machado*
 1.^o Accessit: Domingos de Mello Falcão Barata
 2.^o » Estevão da Cruz Amorim
 3.^o » Manoel Caetano de Pinho e Mattos
 4.^o » Leopoldo d'Almeida Coutinho Junior
 5.^o » { Erico Braga
 { Antonio Paes de Sande e Castro
 { Guilherme Faria Correia Monteiro

Mathematica

- 1.^a Menção honrosa: *Camillo de Moraes Bernardes Pereira*
 2.^a » » { *Alberto Gualterio Ferreira da Costa*
 { *Armando de Macedo Chaves d'Oliveira*

- 1.^o *Accessit*: Guilherme Faria Correia Monteiro
 2.^o » Manoel Caetano de Pinho e Mattos
 3.^o » Manoel Moreira de Sá e Mello
 4.^o » Armando Sampaio Senna
 5.^o » Estevão da Cruz Amorim

Geographia e Historia

- 1.^a Menção honrosa: *Antonio Paes de Sande e Castro*
 2.^a » » *Domingos de Mello Falcão Barata*
 1.^o *Accessit*: Armando de Macedo Chaves d'Oliveira
 2.^o » Manoel Moreira de Sá e Mello
 3.^o » Estevão da Cruz Amorim
 4.^o » Manoel Caetano de Pinho e Mattos
 5.^o » Leopoldo d'Almeida Coutinho Junior

Sciencias physicas e naturaes

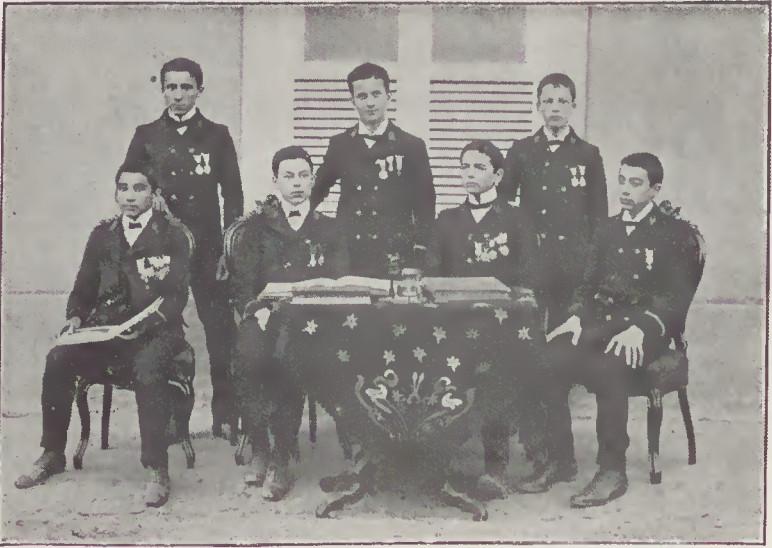
- 1.^a Menção honrosa: *Manoel Caetano de Pinho e Mattos*
 2.^a » » *Domingos de Mello Falcão Barata*
 1.^o *Accessit*: Armando de Macedo Chaves d'Oliveira
 2.^o » Estevão da Cruz Amorim
 3.^o » Camillo de Moraes Bernardes Pereira
 4.^o » Antonio Paes de Sande e Castro
 5.^o » Leopoldo d'Almeida Coutinho Junior

Desenho (geometrico)

- 1.^a Menção honrosa: *Alberto Gualterio Ferreira da Costa*
 2.^a » » *Armando de Macedo Chaves d'Oliveira*
 1.^o *Accessit*: Domingos de Mello Falcão Barata
 2.^o » Eduardo Pires
 3.^o » Manoel Caetano de Pinho e Mattos
 4.^o » Leopoldo d'Almeida Coutinho Junior
 5.^o » Antonio Paes de Sande e Castro

Desenho (d'ornato)

- 1.^a Menção honrosa: *Domingos de Mello Falcão Barata*
 2.^a » » *José da Silveira Machado d'Aguiar*
 1.^o *Accessit*: Armando de Macedo Chaves d'Oliveira
 2.^o » Manoel Caetano de Pinho e Mattos
 3.^o » José Gomes Serra de Brito Limpo



Cliché do Collegio

ALUMNOS PREMIADOS NA 4.^a CLASSE DO CURSO GERAL

Jacinto Pereira — Hermano da Costa — Abel d'Azevedo
 Manoel Lima — Raul Valle — Annibal Novaes — Alberto Amorim

QUARTA CLASSE

Lingua Portugueza

- 1.^a Menção honrosa: *Jacinto Gomes da Costa Pereira*
 2.^a » » *Annibal Novaes do Valle*
 1.^o *Accessit*: Abel d'Araujo Nunes d'Azevedo
 2.^o » José dos Santos Ferreira Junior
 3.^o » Francisco José dos Santos Junior

Lingua Latina

- 1.^a Menção honrosa: *Manoel Dias de Barrós Lima*
Raul de Beires Valle
 2.^a » » *Annibal Novaes do Valle*
 1.^o *Accessit*: *Jacinto Gomes da Costa Pereira*
Abel d'Araujo Nunes d'Azevedo
 2.^o *Accessit*: *Alberto Carlos d'Azevedo Amorim*
 3.^o » *José dos Santos Ferreira Junior*

Lingua Franceza

- 1.^a Menção honrosa: *Manoel Dias de Barros Lima*
 2.^a » » *Hermano Gouveia da Costa*
 1.^o Accessit: Abel d'Araujo Nunes d'Azevedo
 2.^o » Eduardo Augusto Martins Junior
 3.^o » Raul de Beires Valle

Lingua Allemã

- 1.^a Menção honrosa: *Manoel Dias de Barros Lima*
 2.^a » » { *Abel d'Araujo Nunes d'Azevedo*
 Jacintho Gomes da Costa Pereira
 1.^o Accessit: Raul de Beires Valle
 2.^o » João Baptista Vieira Ramalho
 3.^o » Eduardo Augusto Martins Junior

Geographia e Historia

- 1.^a Menção honrosa: *Manoel Dias de Barros Lima*
 2.^a » » { *Annibal Novaes do Valle*
 Alberto Carlos d'Azevedo Amorim
 Raul de Beires Valle
 1.^o Accessit: { *Jacintho Gomes da Costa Pereira*
 Abel d'Araujo Nunes d'Azevedo
 2.^o »
 3.^o » *Francisco José dos Santos Junior*

Mathematica

- 1.^a Menção honrosa: *Hermano Gouveia da Costa*
 2.^a » » *Abel d'Araujo Nunes d'Azevedo*
 1.^o Accessit: *Francisco José dos Santos Junior*
 2.^o » *Jacintho Gomes da Costa Pereira*
 3.^o » *Manoel Dias de Barros Lima*

Sciencias physicas e naturaes

- 1.^a Menção honrosa: *Manoel Dias de Barros Lima*
 2.^a » » *Annibal Novaes do Valle*
 1.^o Accessit: *Abel d'Araujo Nunes d'Azevedo*
 2.^o » *Jacintho Gomes da Costa Pereira*
 3.^o » *Raul de Beires Valle*

Desenho (*geometrico*)

- 1.^a Menção honrosa: **Manoel Dias de Barros Lima**
 2.^a » » **Annibal Novaes do Valle**
 1.^o *Accessit*: Francisco José dos Santos Junior
 2.^o » José dos Santos Ferreira Junior
 3.^o » Raul de Beires Valle

Desenho (*d'ornato*)

- 1.^a Menção honrosa: **Manoel Dias de Barros Lima**
 2.^a » » **Raul de Beires Valle**
 1.^o *Accessit*: Jacintho Gomes da Costa Pereira
 2.^o » Annibal Novaes do Valle
 3.^o » Domingos Augusto dos Anjos



Cliché do Collegio

ALUMNOS PREMIADOS NA 5.^a CLASSE DO CURSO GERAL

Antonio Faria, Alvaro Sá, Joaquim Loureiro, Luiz d'Azevedo
 Antonio Campos, José Ferraz, Aurelio Faria, José Mello, Francisco Cardoso



QUINTA CLASSE

Lingua Portugueza

- 1.^a Menção honrosa: *Alvaro de Souza e Sá*
 2.^a » » *Antonio Maria Martins Faria*
 1.^o Accessit: Raul Cayres da Silva Braga
 2.^o » Luiz d'Azevedo
 3.^o » Antonio Malheiro Correia Pereira Peixoto

Lingua Latina

- 1.^a Menção honrosa: *Antonio Maria Paes d'Almeida Campos*
Joaquim Frederico Loureiro
 2.^a » » *José Ferraz Simões*
Augusto Cesar Esteves
 1.^o Accessit: Raphael Pereira Lisboa
 2.^o » Alvaro de Souza e Sá
 3.^o » Antonio Acacio Umbelino C. da Silva
 José Antonio Cid d'Oliveira

Lingua Franceza

- 1.^a Menção honrosa: *José Osorio da Rocha e Mello*
 2.^a » » *Joaquim Frederico Loureiro*
 1.^o Accessit: Henrique Baptista da Cunha
 2.^o » Aurelio Martins de Faria
 3.^o » Edgard d'Oliveira Barbosa

Lingua Allemã

- 1.^a Menção honrosa: *Joaquim Frederico Loureiro*
 2.^a » » *José Osorio da Rocha e Mello*
 1.^o Accessit: José Ferraz Simões
 2.^o » Antonio Maria Paes d'Almeida Campos
 3.^o » Antonio Acacio Umbellino C. da Silva

Geographia e Historia

- 1.^a Menção honrosa: *José Osorio da Rocha e Mello*
 2.^a » » *Antonio Maria Paes d'Almeida Campos*
 1.^o Accessit: José Antonio Cid d'Oliveira
 2.^o » Francico José Lopes Ferreira Cardoso
 3.^o » Edgard d'Oliveira Barbosa

Mathematica

- 1.^a Menção honrosa: *José Ferraz Simões*
 2.^a » » *Luiz d'Azevedo*
 1.^o *Accessit*: Antonio Acacio Umbelino C. da Silva
 2.^o » Alvaro de Souza e Sá
 3.^o » Raphael Pereira Lisboa

Sciencias physicas e naturaes

- 1.^a Menção honrosa: *José Ferraz Simões*
 2.^a » » *José Osorio da Rocha e Mello*
 1.^o *Accessit*: Henrique de Barros Lima
 2.^o » José Antonio Cid d'Oliveira
 3.^o » Alvaro de Souza e Sá

Desenho (*geometrico*)

- 1.^a Menção honrosa: *José Ferraz Simões*
 2.^a » » *Luiz d'Azevedo*
 1.^o *Accessit*: Raphael Pereira Lisboa
 2.^o » Aurelio Martins de Faria
 3.^o » Raul Cayres da Silva Braga

Desenho (*d'ornato*)

- 1.^a Menção honrosa: *Aurelio Martins de Faria*
 2.^a » » *Francisco José Lopes Ferreira Cardoso*
 1.^o *Accessit*: Alvaro de Souza e Sá
 2.^o » Joaquim Frederico Loureiro
 3.^o » Americo Ferreira d'Ascensão





Instrucção Secundaria

3.^a PARTE

Curso Complementar dos Lyceus

*Organização do Ensino Secundario
segundo o decreto de 29 de Agosto de 1905*

SEXTA CLASSE

Lingua Allemã

Menção honrosa: *José Xavier Vaz Osorio*
1.^o *Accessit*: Alexandre Luiz de Castro Ferreira Braga
2.^o » Jeronymo de Souza Louro

Geographia

Menção honrosa: *Alexandre Luiz de Castro Ferreira Braga*
1.^o *Accessit*: Jeronymo de Souza Louro
2.^o » José Xavier Vaz Osorio

Physica

Menção honrosa: *José Xavier Vaz Osorio*
1.^o *Accessit*: Alexandre Luiz de Castro Ferreira Braga
2.^o » Manoel Joaquim de Freitas Velloso Junior

Chymica

Menção honrosa: *Carlos Gonçalves Pereira*
1.^o *Accessit*: José Xavier Vaz Osorio
2.^o » Alexandre Luiz de Castro Ferreira Braga

Sciencias naturaes

Menção honrosa : *Alexandre Luiz de Castro Ferreira Braga*
 1.º *Accessit*: José Xavier Vaz Osorio.
 2.º » Carlos Gonçalves Pereira

Mathematica

Menção honrosa : *José Xavier Vaz Osorio*
 1.º *Accessit*: Manoel Joaquim de Freitas Velloso Junior
 2.º » Carlos Gonçalves Pereira

SETIMA CLASSE (Letras)**Lingua Portugueza**

Menção honrosa : *Alberto Augusto Maia Nobre*
 1.º *Accessit*: Manuel Nunes Pereira
 2.º » José Maria d'Almeida Coutinho

Lingua Latina

Menção honrosa : *Alberto Augusto Maia Nobre*
 1.º *Accessit*: Manoel Nunes Pereira
 2.º » Carlos Moraes de Miranda

Lingua Allemã

Menção honrosa : *Carlos Moraes de Miranda*
 1.º *Accessit*: Alberto Augusto Maia Nobre
 2.º » Manoel Francisco Alves Pinheiro

Historia e Geographia

Menção honrosa : *Alberto Augusto Maia Nobre*
 1.º *Accessit*: Manoel Nunes Pereira
 2.º » Francisco de Barros Sande e Castro

Philosophia

Menção honrosa : *Bernardino Justino dos Santos Andrade*
 1.º *Accessit*: Alberto Augusto Maia Nobre
 2.º » Francisco de Barros Sande e Castro

SETIMA CLASSE (Sciencias)

Geographia

Menção honrosa: *Antonio Joaquim da Silva*
 1.^o *Accessit*: José Augusto de Castro Corte Real
 2.^o » Bernardo de Brito Ferreira

Physica

Menção honrosa: *José Augusto de Castro Corte Real*
 1.^o *Accessit*: Bernardo de Brito Ferreira
 2.^o » Antonio Joaquim da Silva

Chimica

Menção honrosa: *José Augusto de Castro Corte Real*
 1.^o *Accessit*: Bernardo de Brito Ferreira
 2.^o » Antonio Joaquim da Silva

Sciencias naturaes

Menção honrosa: *José Augusto de Castro Corte Real*
 1.^o *Accessit*: Antonio Joaquim da Silva
 2.^o » Manoel Francisco Alves Pinheiro

Mathematica

Menção honrosa: *José Augusto de Castro Corte Real*
 1.^o *Accessit*: Antonio Joaquim da Silva
 2.^o » Sebastião José da Siva Freitas



Cliché do Collegio

ALLUMNOS PREMIADOS NO 6.^o E 7.^o ANNO DO CURSO COMPLEMENTAR

José Vaz Osorio — Alexandre Braga — Carlos Pereira
 Carlos Miranda — José Corte Real — Antonio da Silva — Alberto Maia.



Cursos accessorios

I

Declamação academica

I. — Representações scenicas

- 1.^a Menção honrosa: *Carlos Moraes de Miranda*
2.^a » » *José Maria Dias da Costa*
3.^a » » *Manoel Francisco Alves Pinheiro*
4.^a » » *Bernardo de Brito Ferreira*
1.^o *Accessit*: Jeronymo de Souza Louro
2.^o » José Xavier Vaz Osorio
3.^o » Armando Sampaio Senna
4.^o » José dos Santos Ferreira
5.^o » Manoel Joaquim de Freitas Velloso
6.^o » Antonio Paes de Sande e Castro
7.^o » João Baptista Vieira Ramalho
8.^o » Luiz Magalhães Bastos
9.^o » Manoel Magalhães da Cunha

II. — Discursos academicos

- 1.^a Menção honrosa: *José Xavier Vaz Osorio*
2.^a » » *Jeronymo de Souza Louro*
3.^a » » *José Maria Dias da Costa*
4.^a » » *José Maria d'Almeida Coutinho*
1.^o *Accessit*: Carlos Moraes de Miranda
2.^o » Hermano Gouveia da Costa
3.^o » Armando Sampaio Senna
4.^o » Domingos José Luciano de Figueiredo
5.^o » Mario Alves Leite
6.^o » Joaquim Correia Cardoso Monteiro
7.^o » Manoel Ayres Magalhães da Cunha

II

Musica vocal**CORAL DE SANTA CECILIA***Menções honrosas*

I. — Soprano

Joaquim Pacheco Martins Ribeiro
 Augusto Ferreira Arantes Braga
 Julio Emilio da Cunha Sotto-Maior
 Manoel de Jesus Antunes Lemos
 Antonio Faria de Moraes
 Armindo de Freitas Bravo de Faria
 Luiz Filippe da Cunha Azevedo e Mello
 Paulo Faria de Moraes

II. — Alto

Erico Braga
 Armando de Macedo Chayes d'Oliveira
 Joaquim Augusto Alves
 Manoel da Motta Abreu
 Mario d'Almeida Fonseca

III. — Tenor

Edgard d'Oliveira Barbosa
 José dos Santos Ferreira Junior
 Bernardo de Brito Ferreira
 José Augusto de Castro Corte Real
 José Maria d'Almeida Coutinho

IV. — Baixo

Alberto Augusto Maia Nobre
 Manoel Nunes Pereira
 Carlos Moraes de Miranda
 Jeronymo de Souza Louro

III

Musica instrumental

I. — Piano

Primeira Classe

- 1.^a Menção honrosa: *Maximiano de Moraes B. Pereira*
 2.^a » » *Augusto Arthur Brandão d'Araujo*
 1.^o Accessit: Alvaro dos Santo Costa
 2.^o » Edgard da Cunha Lima
 3.^o » Alberto dos Santos Costa

Segunda Classe

- 1.^a Menção honrosa: *Joaquim Correia Franco*
 2.^a » » *José Lopes Braga*
 1.^o Accessit: Paulo Faria de Moraes
 2.^o » Victor André Augustin Hoettich
 3.^o » Francisco da Silva Moreira

II. — Rabeca

- 1.^a Menção honrosa: *Carlos Gonçalves Pereira*
 2.^a » » *Manoel de Barros Lima*
 1.^o Accessit: Paulo Bastos Magalhães d'Avila
 2.^o » Ricardo Pereira Lopes
 3.^o » Nilo Luiz Mendes
 4.^o » José da Silveira Machado d'Aguiar.

III. — Flauta

- Menção honrosa: *Antonio Acacio Umbellino Cardoso da Silva*
 1.^o Accessit: Henrique de Barros Lima



Exercicios de gymnastica sueca (Ensino official)

Cliché do Collegio.

IV

GymnasticaI. — *Gymnastica hygienica e de formatura*

*Movimentos livres e cadenciados, desenvolvimento da
força motriz do corpo, marchas e contramarchas*

MENÇÕES HONROSAS**1.ª Secção**

José Joaquim Cardoso Teixeira
Joaquim Arantes Ferreira da Silva
Francisco Wenceslau Ferreira
Antonio de Carvalho Guerra
Hugo Teixeira Burnett

2.ª Secção

Manoel Ferreira Dias Guimarães
Augusto Arthur Brandão d'Araujo
José Estevão Coelho de Magalhães
João José Ferreira Rego
Gaspar Malheiro de Souza Menezes

3.ª Secção

João Baptista Vieira Ramalho
Manoel José Anjo de Faria
Nilo Luiz Mendes
Saul Augusto da Silva Guardado
Raul de Beires Valle

4.ª Secção

Sebastião José da Silva Freitas
Carlos Moraes de Miranda
Alvaro de Souza e Sá
José Maria Dias da Costa
Tancredo Cardoso Winther



Exercicios de gymnastica sueca (Ensino official)

Cliché do Collegio

II — Exercícios de força e agilidade

Primeira classe

- 1.^a Menção honrosa: *Alfredo d'Almeida Fonseca*
 2.^a » » *Joaquim Arantes Ferreira da Silva*
 1.^o Accessit: Francisco Wenceslau Ferreira
 2.^o » Benedicto José de Faria
 3.^o » Darke d'Azevedo Barros
 4.^o » Tiberio da Costa Malheiro
 5.^o » Arnaldo Pereira F. Pimenta de Castro

Segunda classe

- 1.^a Menção honrosa: *Mario d'Almeida Fonseca*
 2.^a » » *Joaquim Correia Faria Monteiro*
 1.^o Accessit: Augusto Arthur Brandão d'Araujo
 2.^o » João Pereira Pinto Monteiro
 3.^o » João Pereira F. Pimenta de Castro
 4.^o » Alexandre da Gama Xavier
 5.^o » Ricardo Pereira Lopes

Terceira classe

- 1.^a Menção honrosa: *Manuel José Anto de Faria*
 2.^a » » *Saul Augusto da Silva Guardado*
 1.^o Accessit: Nilo Luiz Mendes
 2.^o » Luiz Pinto Basto Junior
 3.^o » José Silveira Machado Aguiar
 4.^o » José Antonio Vicente Brandão d'Araujo
 5.^o » Domingos de Mello Marinho Falcão Barata

Quarta classe

- 1.^a Menção honrosa: *Tancredo Cardoso Winther*
 2.^a » » *José Osorio da Rocha e Mello*
 1.^o Accessit: Antonio Acacio Umbellino Cardoso da Silva
 2.^o » José Xavier Vaz Osorio
 3.^o » Oswal Barros de Aguiar

V

Esgrima*Manejo de florete e jogo de sabre*

- 1.^a Menção honrosa: *Alvaro de Souza e Sá*
 2.^a » » *José Osorio da Rocha e Mello*
 1.^o *Accessit*: Raul Cayres da Silva Braga
 2.^o » José dos Santos Ferreira Junior
 3.^o » Antonio Acacio Umbellino Cardoso da Silva
 4.^o » Edgar d'Oliveira Barbosa
 5.^o » Carlos Gonçalves Pereira

VI

Jogos athleticos*Aplicação pratica da gymnastica hygienica nas horas de recreio***MENÇÕES HONROSAS****Alunos internos****1.^a Secção**

Alfredo d'Ameida Fonseca
 Antonio de Carvalho Guerra
 Darke d'Azevedo Barros
 Francisco Wenceslau Ferreira
 José Joaquim Cardoso Teixeira

2.^a Secção

Manoel Ferreira Dias Guimarães
 Armando de Macedo Chaves d'Oliveira
 José Estevão Coelho de Magalhães
 João Pereira Feio Pimenta de Castro
 José Candido Roma de Lemos Puga



Na divisão dos Medios. — Lawn-Tennis. — Match of the Juniors.

Cliché do Collegio.

3.ª Secção

José Antonio Brandão Vicente d'Araujo
Armando Sampaio Senna
José Lopes Braga
Antonio Augusto Rodrigues Coelho
Nuno Cerqueira Machado Cruz

4.ª Secção

Antonio Maria d'Almeida Campos
Francisco José Lopes Cardoso
João d'Araujo d'Abreu Aguiar
Paulino Antonio da Costa
Tancredo Cardoso Winther



Cliché do Collegio

Exercícios de gymnastica sueca (Ensino official)

Segunda Parte



Exames e Medias

*Resultado das Provas officiaes a que
foram submettidos*

OS

ALUMNOS

NO

*Collegio ou no Lyceu, segundo os
Regulamentos do Ensino livre e Programmas
prescriptos pelo Governo*



1906



Cursos commerciaes

Primeiro anno

*Portuguez, Francez, Inglez, Geographia, Sciencias naturaes,
Historia, Arithmetica, Calligraphia*

Alumnos admittidos a encerrar matricula: 20

Alfredo Armindo Lisboa Marques
Albino Lopes de Mello
Antonio A. Rodrigues Coelho
Antonio Leite Correia de Faria
Antonio Leite Correia dos Reis
Augusto Ferreira Arantes Braga
Aurelio da Fonseca Fernandes Cayres
Edgar da Cunha Lima
Francisco da Silva Moreira
Gabriel Martins Fernandes Junior
Joaquim Correia Franco
José Candido Roma de Lemos Puga
José Fernandes Barbosa
José Lopes Braga
José da Luz Santos
José da Silva Moreira
Manoel Ferreira Dias Guimarães
Manoel Julio Barbosa
Marcellino da Silva Campos
Mario d'Almeida Fonseca

Segundo anno

*Portuguez, Francez, Inglez, Historia, Geographia,
 Sciencias naturaes, Arithmetica pratica,
 Contabilidade, Calligraphia*

Alumnos admittidos a encerrar matricula: 15

Abel de Lima S. Romão
 Alberto Augusto Alves
 Alberto dos Santos Costa
 Alvaro dos Santos Costa
 Carlos da Silva Martins
 Cassiano Barros Amorim
 Eduardo da Silva Esperança
 Eduardo G. Jacome de Souza Pereira de Vasconcellos
 Frederico Ferreira Fernandes Basto
 Joaquim Pacheco Martins Ribeiro
 José Mariano de Figueiredo
 Julio Emilio da Cunha Sotto-Maior
 Mario Barros d'Aguiar
 Napier Bentes d' Araujo
 Virgilio Martins Ribeiro

Terceiro anno

*Portuguez, Francez, Inglez, Historia, Geographia, Sciencias
 phisico-naturaes, Escripturaçao mercantil, Calculo
 commercial e Calligraphia*

Alumnos admittidos a encerrar matricula: 10

Antonio d'Oliveira Lima
 Arthur Bastos Leite
 Arthur Ferreira Copeiro
 Bemjamim Correia Viegas
 Carlos Silvino da Cunha Cabrera
 Joaquim Augusto Alves
 Luiz Pinto Basto Junior
 Oscar Fernandes Ramôa
 Paulo Bastos Magalhães d'Avila
 Saul Augusto da Silva Guardado





ALUNOS DO 4.º ANNO DO CURSU COMMERCIAL

Abel Nogrè
Annibal Amorim — Annibal Cabrera

Tancredo Cardoso
Mario Leite

Oswal Aguiar
João Coelho — Alfredo Silva



QUARTO ANNO

Relação dos alumnos que concluíram os
estudos praticos do Commercio no presente anno
lectivo e obtiveram o

Diploma do Curso Commercial

Conferido pela Direcção do Collegio

Abel Nogré

natural de Cintra

Alfredo Correia da Silva

natural do Pará — Brazil

Alvaro Mendes Dias

natural do Porto

Annibal da Conceição Amorim

natural de Braga

Annibal Mathias da Cunha Cabrera

natural de Braga

João Berquó Fernandes Coelho

natural do Rio de Janeiro

Mario Alves d'Araujo Pinto Leite

natural d'Oliveira d'Azemeis

Oswal Barros d'Aguiar

natural de Pernambuco — Brazil

Tancredo Cardoso Winther

natural de Tabauté — Brazil

Bis vincit, qui se vincit in victoria



Curso geral

Organização do Ensino Secundario

Segundo o decreto de 29 de Agosto de 1905

PRIMEIRA CLASSE

Portuguez, Francez, Geographia e Historia, Sciencias physicas e naturaes, Mathematica e Desenho

Alumnos legalmente admittidos a transitar para a 2.ª classe: 36

Abilio José da Silva Amorim
Albano de Carvalho Sardoeira
Alfredo Victor Salema de Carvalho Vaz
Antonio Augusto Lopes de Carvalho
Antonio Faria de Moraes
Antonio Fernandes Braga
Antonio José Fróes Arantes
Armando Borrajo Vasques Osorio
Armindo de Freitas Bravo de Faria
Arnaldo Armindo Martins
Augusto Maria Lopes da Cunha
Augusto Lobo d'Arrochella
Augusto Arthur Brandão d'Araujo
Carlos Machado Moraes e Souza
Domingos Fernandes do Valle
Domingos Fernandes Braga
Eduardo Correia da Costa Junior
Fernando Couto Barbedo Pinto
Fernando Filippe Cardoso Costa

Fernando Manoel Salema de Carvalho Vaz
 Francisco Julio Rodrigues Sequeira
 Gaspar Malheiro de Souza Menezes
 Gervasio Martins Campos de Carvalho
 João Ferreira da Cruz Amorim
 João José Ferreira Rego
 José de Sá Pereira Coutinho
 Lauro de Barros Lima
 Manoel Leal Moreira de Sá
 Manoel de Mesquita Azevedo
 Maximiano Moraes Bernardes Pereira
 Nilo Luiz Mendes
 Norberto de Souza Marques
 Paulo Faria de Moraes
 Theodoro Augusto Braga da Costa
 Vasco Ferreira da Silva Brito
 Virgilio Oscar Peixoto dos Santos Motta

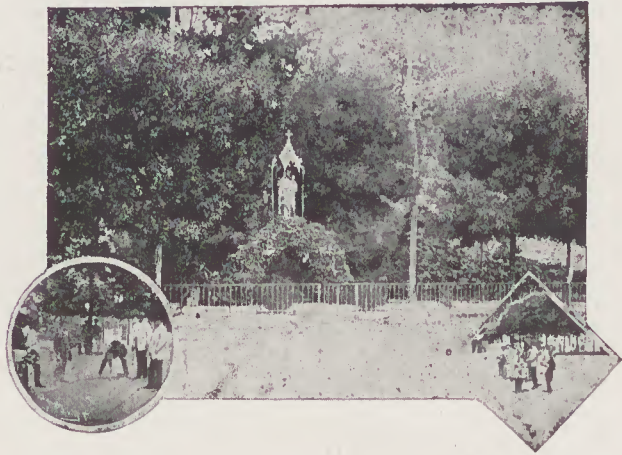
SEGUNDA CLASSE

Portuguez, Franceoz, Inglez, Geographia e Historia, Solenoias
 physicas e naturaes, Mathematica e Desenho

Alumnos legalmente admittidos a transitar para a 3.ª classe: 37

Alberto Ferreira da Silva Brito
 Alexandre da Gama Lobo Xavier
 Alfredo da Silveira de Vasconcellos A. Portocarreiro
 Annibal Cardoso Winther
 Antonio Dias Vieira da Motta
 Antonio Henriques dos Santos Vianna
 Antonio Joaquim Gomes de Castro Ribeiro de Mello
 Antonio Rodrigo Machado
 Eurico do Valle
 Francisco da Cruz Vieira e Brito
 Francisco José Froes Arantes
 Francisco de Souza Malheiro Menezes
 Gaspar Malheiro Pereira Peixoto Junior
 Januario Leal Pereira de Macedo
 João Dias Esteves
 João Marques Ferreira Braga
 João Nepomuceno de Brito Limpo Serra
 João Pereira Feio Pimenta de Castro
 João da Silveira P. B. d'Azevedo Portocarreiro
 João de Souza Madureira Moraes e Castro

Joaquim da Camara Carvalho e Silva
José da Costa Malheiro
José Daniel Pereira d'Andrade
José Dias d'Araujo Franqueira
José Estevão Coelho de Magalhães
José Fernandes Moraes
Manoel d'Oliveira Ribeiro
Manoel da Fonseca Pinheiro Guimarães
Manoel Ignacio Leite d'Abreu Novaes
Manoel de Jesus Antunes Lemos
Manoel José Anjo de Faria
Manoel de Souza Marques
Mario da Conceição Rocha
Miguel da Costa
Ricardo Pereira Lopes
Sebastião Lobo P. da Silva Cardoso de Menezes
Viriato Correia da Costa Junior



O JARDIM DE S. JOSÉ NO TERREIRO DA 3.^a DIVISÃO



Exames

DA

Terceira classe do Curso geral (PRIMEIRA SECÇÃO)

feitos no Lyceu nacional central

de Braga

Alumnos approvados no Lyceu: 6

Armando de Macedo Chaves d'Oliveira
natural de Braga

Augusto Jayme Ferreira de Souza Fontes
natural de Santa Marinha

Domingos de Mello Marinho Falcão Barata
natural de Moure — Braga

Estevão da Cruz Amorim
natural de Vimieiro — Braga

Manoel Caetano de Pinho e Mattos
natural de Avanca — Estarreja

Nuno Cerqueira Machado Cruz
natural de Ponte da Barca

Fortuna opes auferre, non animum potest

QUARTA CLASSE

Portuguez, Latim, Francez, Allemão, Geographia e Historia,
 Sciencias physicas e naturaes, Mathematica e Desenho

Alumnos legalmente admittidos a transitar para a 5.^a classe: 16

Abel d'Araujo Nunes d'Azevedo
 Alberto Carlos d'Azevedo Amorim
 Annibal Novaes do Valle
 Antonio José Valladares de Menezes Costa
 Domingos Augusto dos Anjos
 Domingos Luciano d'Azevedo de Figueiredo
 Eduardo Augusto Martins Junior
 Francisco José da Silva Santos Junior
 Hermano Gouveia da Costa
 Jacintho Gomes da Costa Pereira
 João d'Abreu Couto d'Araujo d'Aguiar
 João Baptista Vieira Ramalho
 José dos Santos Ferreira Junior
 Manoel Cerqueira Couto
 Manoel Dias de Barros Lima
 Raul de Beires Valle



O COLLEGIO (LADO NORTE) OLHADO A DISTANCIA



ALUMNOS LAUREADOS NO 5.º ANNO DO CURSO GERAL

Americo Ascensão	José Ferraz	José Osorio	Francisco Cardoso
Augusto Esteves	Antonio Campos — José Cid	Joaquim Loureiro	
Aurelio Faria	Henrique Lima	Antonio Faria	
	Edgard Barbosa		

Quinta classe

Exames de sahida do Curso geral

(Segunda secção)

feitos no Lyceu nacional central de Braga

1906

Alumnos approvados no Lyceu nacional central : 12

Americo Ferreira Ascensão
natural de Rio Tinto—Porto

Antonio Maria Martins Faria
natural da Povoia de Varzim

Antonio Maria Paes d'Almeida Campos
natural do Porto

Antonio Cesar Esteves
natural de Melgaço

Aurelio Martins Faria
natural da Povoia de Varzim

Edgard d'Oliveira Barbosa
natural do Rio de Janeiro

Francisco José Lopes Ferreira Cardoso
natural de Villa Cahis—Amarante

Henrique de Barros Lima
natural de Espozende

Joquim Frederico Loureiro
natural de Braga

José Antonio Cid d'Oliveira
natural de Nellas—Viseu

José Ferraz Simões
natural de Palmeira—Braga

José Osorio da Rocha e Mello
natural de Vouzelka.

Labor juventuti optimum est obsonium



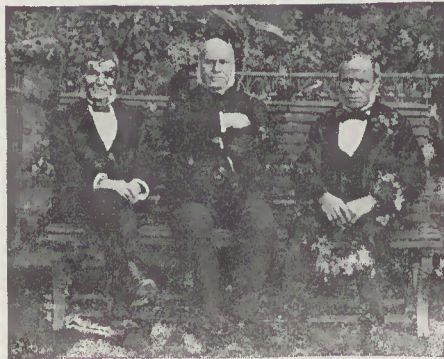
Curso complementar

SEXTA CLASSE (*Sciencias*)

Allemão, Geographia, Physica, Chimica, Sciencias naturaes,
Mathematica

Alumnos legalmente admittidos a transitar para a 7.^a classe: 8

Alexandre Luiz de Castro Ferreira Braga
Carlos Gonçalves Pereira
Henrique de Barros Lima
Jeronymo de Souza Louro
José Xavier Vaz Osorio
Manoel Monteiro Pinto
Manoel Joaquim de Freitas Velloso
Nuno Gago da Camara



TRES SERVOS ANTIQUISSIMOS NO COLLEGIO
Ainda vivos e rijinhos, mercê de Deus

SETIMO ANNO

EXAMES

DE

*Sahida do Curso complementar
feitos no Lyceu Nacional Central de Braga*

I. Alumnos approveds no *Curso de Lettras*

- Alberto Augusto Maia Nobre
natural de Miragaya — Porto
- Bernardino Justino dos Santos Andrade (*distincto*)
natural de Villa do Conde
- Carlos Moraes de Miranda
natural de Santo Thyroso
- Francisco de Salles Sande e Castro
natural de Samaiões — Chaves
- José Maria d'Almeida Coutinho
natural de Villamarim — Mezaño-frio
- Manoel Nunes Pereira
natural de Ossella — Oliveira d'Azemeis

II. Alumnos approveds no *Curso de Sciencias*

- Annibal da Gama Rodrigues
natural de Braga
- Antonio Joaquim da Silva Junior
natural do Porto
- Bernardo de Brito Ferreira
natural de Pico de Regalados — Villa Verde
- José Augusto de Castro Côrte Real
natural de Cortiçada — Aguiar da Beira
- Sebastião José da Silva Freitas
natural de Villar — Terras de Bouro

Nil mortalibus arduum est.



Grupo infantil... Esperando a hora da lição...



Instrucção Primaria

~~~~~  
EXAMES DO 1.º GRAU  
~~~~~

Alumnos apresentados pelo Collegio: 31

Distinctos: 11

*Alberto José Nogueira
Alexandre José Esteves
Alfredo d'Almeida Fonseca
Americo Barbosa de Mattos
Americo Ramos de Barros Pereira
Darke d'Azevedo Barros
Francisco Ferreira Dias
Honorio Maciel Gonçalves
Joaquim Gonçalves do Talho
Mauoel d'Almeida Santos
Raul da Cunha Cerqueira*

Approvados com a nota de Bem: 11

Antonio de Carvalho Guerra
Antonio da Silva Araujo
Arlindo Pinto da Fonseca
Benedicto José de Faria
Domingos José Gonçalves
Fernando Jorge Ribeiro da Costa Sampaio Cardoso
Joaquim Dias Ferreira Guimarães
Laurindo Alves Ferreira
Luiz de Mesquita Azevedo
Manoel Antonio Fernandes de Moraes
Manoel da Costa Fernandes

Approvados simplesmente: 7

Antonio Henriques da Conceição Macedo
 Arnaldo Pereira Feio Pimenta de Castro
 Bellarmino Fernandes Baptista Vieira
 Francisco Wenceslau Ferreira
 João Gualberto Benages Mafra
 José Maria Baptista
 Julio Alberto do Nascimento

 EXAMES DO 2.º GRAU

*Alumnos apresentados pelo Collegio: 47**Distinctos: 10*

Albertino Francisco d'Oliveira
Antonio Amadeu Serpa
Antonio d'Azevedo Fernandes Dias
Aristides Fernandes Eiras
Horacio Affonso Mesquita
Hugo Teixeira Burnett
João Jorge da Costa Sampaio Cardoso
Joaquim Arantes Ferreira da Silva
José Botelho Martins
Manoel de Jesus Raposo

Approvados: 36

Alberto Gonçalves Braga
 Alvaro Augusto Martins Vicente
 Alvaro Lopes Braga
 Antonio Ferreira dos Reis
 Antonio Joaquim da Silva
 Antonio Manoel Antunes do Costa
 Antonio d'Oliveira Faria e Mattos
 Aurelio Esteves d'Abreu e Couto
 Avelino Antonio Dourado

Avelino José de Sousa
Braulio Duarte Gomes
Carlos Gonçalves Bastos
Carlos Joaquim Cierco
Cherubim Rodrigues Pacheco
Daniel Rodolpho Carvalho Braga
Eduardo Joaquim Rebello de Sousa
Eduardo da Silva Pereira Machado Junior
Heitor Mario de Moraes
João Maria Ferraro Vaz
Joaquim Ferreira Gomes
Joaquim da Silva Coutinho
José Garcia Barroso
José Joaquim Cardoso Teixeira
José Pinto Fernandes
José Teixeira
Luiz Mamede de Magalhães Bastos
Manoel Ayres de Magalhães Cunha
Manoel Ferreira dos Santos
Manoel Ramos Pinto
Marcellino Francisco da Conceição
Narciso Antonio Rebello da Silva Junior
Raulino da Fonseca Fernandes Cayres
Sebastião Fernandes Ramoa
Tiberio da Costa Malheiro
Urbano da Costa Moreira
Venancio d'Araujo Pinto.





Vista panoramica do Collegio



Terceira Parte

Documentos

relativos

ao

anno lectivo

1905-1906

Movimento geral das matriculas

no anno lectivo: 1905-1906

ADVERTENCIAS

1.^o — ☩ — indica os alumnos *Dignitarios* das Associações d'honra
 2.^o — † — designa os *Membros effectivos* das ditas Associações
 3.^o — Na columna dos *Premios* vem marcado o numero de *Menções honrosas* obtidas, em merito absoluto, por cada alumno, nos diferentes cursos professados no Collegio: idem na columna dos *Accessits*, para os alumnos que se seguem immediatamente aos premiados, por ordem de merito relativo, em gradação ascendente.

4.^o — O asterisco (*) que acompanha o numero d'ordem, distingue os alumnos que, em conformidade com o *Systema d'emulação* adoptado na Instrucção Secundaria, puderam apresentar no fim do presente anno lectivo, as *Senhas* correspondentes ao numero determinado de *Valores* ou *Immuniades*, exigido para se ter direito ao *Primo annual* concedido pela Direcção do Collegio.

5.^o — Segundo os Estatutos do Collegio. (Tit. VIII — Cap. I — art. 1.^o) os alumnos, attendendo á idade e ao seu grau de desenvolvimento, devidem-se em seis categorias totalmente distinctas:

- I — Internos da Instrucção Primaria;
- II — Menores da Instrucção Secundaria;
- III — Medios da Instrucção Secundaria;
- IV — Maiores da Instrucção Secundaria;
- V — Externos da Instrucção Primaria;
- VI — Externos da Instrucção Secundaria.





MOVIMENTO GERAL DAS MATRICULAS
 NO
Collegio do Espirito Santo

Anno lectivo: 1905-1906

<i>Numero d'ordem</i>	<i>Divisão do alumno</i>	<i>Nomes dos alumnos matriculados Ordem alphabetica</i>	<i>Congrega- nistas</i>	<i>Premios</i>	<i>Accessits</i>
1*	III	Abel d'Araujo Nunes d'Azevedo	†	3	6
2	VI	Abel de Lima S. Romão	»	»	»
3	IV	Abel Nogré.	»	1	»
4	VI	Abilio José da Silva Amorim	»	»	»
5	I	Acacio Trindade Paulo Moraes	»	»	1
6	I	Adelino Dias Gonçalves de Souza	»	»	»
7	V	Affonso da Silveira Pereira B. Portocarreiro	»	»	»
8	VI	Agostinho Basto Corroia Pereira	»	»	»
9*	II	Albano de Carvalho Sardoeira	†	»	6
10	VI	Albertino Fernandes Baptista Vicira	»	»	»
11	I	Albertino Francisco d'Oliveira	»	»	»
12	VI	Alberto Antunes Guimarães	»	»	»
13	VI	Alberto Armindo Lisboa Marques	»	»	1
14*	II	Alberto Augusto Alves	»	2	6
15	IV	Alberto Augusto Maia Nobre	»	4	3
16*	III	Alberto Carlos d'Azevedo Amorim	†	4	1
17*	II	Alberto Ferreira da Silva Brito	†	1	2
18	V	Alberto Gonçalves Braga	»	»	»
19*	VI	Alberto Gualterio Ferreira da Costa	»	3	»
20	V	Alberto José Nogueira	»	»	»
21	III	Alberto Magalhães	»	»	»

<i>Numero d'ordem</i>	<i>Divisão do alumno</i>	<i>Nomes dos alumnos matriculados Ordem alphabetica</i>	<i>Congrega- nistas</i>	<i>Premios</i>	<i>Accessits</i>
22 *	II	Alberto dos Santos Costa	†	»	3
23	VI	Albino Lopes de Mello	»	»	2
24 *	II	Alexandre da Gama Lobo Xavier	†	»	1
25	V	Alexandre José Esteves	»	»	»
26 *	VI	Alexandre Luiz de Castro Ferreira Braga	»	2	3
27	I	Alfredo d'Almeida Fonseca	»	2	»
28 *	III	Alfredo Correia da Silva	»	4	5
29	V	Alfredo Pereira Braga	»	»	»
30	VI	Alfredo da Silveira A. Portocarreiro . .	»	»	»
31	II	Alfredo Victor Salema de Carvalho Vaz.	»	»	»
32	V	Alvaro Augusto Martins Vicente	»	»	»
33	I	Alvaro Lopes Braga	»	1	»
34	IV	Alvaro Mendes Dias	»	2	1
35	IV	Alvaro de Paiva	»	»	»
36	V	Alvaro Rodrigues Pacheco	»	»	»
37 *	II	Alvaro dos Santos Costa	†	1	4
38 *	IV	Alvaro de Souza e Sá	†	3	7
39	I	Amaro Pereira da Motta Abreu	»	»	»
40	V	Amandio Fernandes Baptista Vieira . . .	»	»	»
41	IV	Americo Ferreira d'Ascensão	†	»	2
42	V	Americo de Lima S. Romão.	»	»	»
43	V	Americo Mattos	»	»	»
44	III	Americo Pereira Guimarães	»	»	»
45	I	Americo Ramos de Barros Pereira. . . .	»	»	»
46	IV	Annibal Cardoso Winther.	»	»	6
47 *	VI	Annibal da Conceição Amorim	»	1	2
48	VI	Annibal da Gama Rodrigues	»	»	»
49 *	VI	Annibal Mathias da Cunha Cabrera . . .	»	»	4
50	IV	Annibal Novaes do Valle.	»	5	1
51 *	IV	Antonio A. Umbellino Cardoso da Silva .	†	1	7
52	V	Antonio Amorim	»	»	»
53	I	Antonio Amadeu Serpa	»	»	»
54	II	Antonio A. Correia d'Almeida A. Peixoto	»	»	»
55 *	II	Antonio Augusto Lopes de Carvalho . . .	†	1	1
56 *	III	Antonio Augusto Rodrigues de Carvalho	»	2	»
57	V	Antonio d'Azevedo Fernandes Dias . . .	»	»	»
58	V	Antonio Bastos	»	»	»
59	V	Antonio de Castro Ferreira Braga. . . .	»	»	»
60	I	Antonio da Cruz Vieira e Brito	»	»	»
61	VI	Antonio Dias Vieira da Motta	»	»	1

<i>Numero d'ordem</i>	<i>Divisão do anno</i>	<i>Nomes dos alumnos matriculados Ordem alphabetica</i>	<i>Congrega- nistas</i>	<i>Premios</i>	<i>Accessits</i>
62	I	Antonio Dias da Silva e Souza	»	1	»
63	V	Antonio Duarte Gomes	»	»	»
64 *	II	Antonio Faria de Moraes	†	2	2
65	VI	Antonio Fernandes Braga	»	»	1
66	I	Antonio Ferreira dos Reis	»	»	»
67	IV	Antonio Henriques dos Santos Vianna.	†	»	2
68	I	Antonio Henriques da Conceição Macedo	†	»	2
69	III	Antonio Joaquim d'Almeida Guimarães	»	»	»
70	VI	Antonio Joaquim Gomes de C. R. de Mello	»	»	»
71	IV	Antonio Joaquim da Silva	»	»	1
72	V	Antonio Joaquim da Silva Junior	†	1	4
73	VI	Antonio José Froes Arantes	»	»	»
74	III	Antonio José Valladares de Menezes Costa.	†	»	1
75 *	II	Antonio Leite Correia de Faria.	»	»	3
76	II	Antonio Leite Correia dos Reis.	»	»	»
77 *	IV	Antonio Malheiro Correia Pereira Peixoto.	†	»	1
78	V	Antonio Manoel Antunes da Silva.	»	»	»
79	IV	Antonio Maria Martins de Faria.	†	1	»
80	IV	Antonio Maria Paes d'Almeida Campos.	†	3	1
81	V	Antonio de Faria Figueiredo e Mattos.	»	2	»
82 *	III	Antonio d'Oliveira Lima.	»	4	3
83	V	Antonio Rebello de Souza.	»	»	»
84	VI	Antonio Rodrigo Machado	»	»	3
85	I	Antonio Rodrigues de Carvalho Guerra	»	»	»
86	V	Antonio Rodrigues da Silva Braga.	»	»	»
87 *	III	Antonio Paes de Sande e Castro de Barros.	»	1	6
88	V	Antonio da Silva Araujo.	»	»	1
89	V	Antonio Theodosio Loureiro Pipa	»	»	»
90	I	Aristides Fernandes Eiras	»	1	1
91	I	Arlindo Pinto da Fonseca.	»	»	»
92 *	II	Armando Borrajo Vasques Osorio	»	2	2
93	VI	Armando Faria Barbosa.	»	»	»
94	V	Armando da Gama Lobo Palmeira.	»	1	»
95 *	II	Armando de Macedo Chaves d'Oliveira.	†	7	4
96 *	VI	Armando Sampaio Senna	†	2	5
97	II	Armindo de Freitas Bravo de Faria.	»	1	»
98 *	II	Arnaldo Armindo Martins	»	»	2
99	I	Arnaldo Pereira Peio Pimenta de Castro	»	»	1
100	I	Arthur Antonio da Costa.	»	»	»
101 *	III	Arthur Bastos Leite.	»	»	5

<i>Numero d'ordem</i>	<i>Divisão do alumno</i>	<i>Nomes dos alumnos matriculados Ordem alphabetica</i>	<i>Congrega- cionistas</i>	<i>Premios</i>	<i>Accessis</i>
102	III	Arthur Ferreira Copeiro	»	»	2
103	III	Ascenso Francisco Xavier de Siqueira. . .	»	1	»
104 *	II	Augusto Arthur Brandão d'Araujo. . .	»	2	3
105	I	Augusto Barbosa de Quadros Abragão. . .	»	»	»
106	IV	Augusto de Carvalho da Silva Leitão. . .	»	»	»
107	IV	Augusto Cesar Esteves	†	1	»
108 *	II	Augusto Ferreira Arantes Braga	†	1	5
109	VI	Augusto Jayme Ferreira de Souza Fontes	»	»	1
110 *	II	Augusto Lobo d'Arrochela	»	»	»
111 *	II	Augusto Maria Lopes da Cunha.	»	»	»
112	V	Aurelio Esteves d'Abreu e Couto	»	»	»
113	VI	Aurelio da Fonseca Fernandes Cayres. . .	»	»	»
114 *	IV	Aurelio Martins de Faria.	†	3	3
115	I	Avelino Antonio Dourado	»	»	»
116	V	Avelino José de Souza	»	»	1
117	V	Bellarmino Fernandes Baptista Vieira . .	»	»	»
118	I	Benedicto José de Faria	»	1	»
119	IV	Benjamin Correia Viegas	»	»	2
120 *	IV	Bernardino Justino dos Santos Andrade	†	1	2
121	I	Bernardino Pinto da Fonseca Junior . . .	»	»	»
122	IV	Bernardo Brito Ferreira	»	2	3
123	V	Braulio Duarte Gomes	»	»	»
124 *	II	Camillo de Moraes Bernardes Pereira . . .	†	1	3
125	V	Caetano Augusto Pereira	»	»	»
126	VI	Carlos Alberto de Souza Marques	»	»	»
127	I	Carlos Augusto de Magalhães da Cunha . .	»	»	»
128	V	Carlos Gonçalves Bastos.	»	»	»
129 *	IV	Carlos Gonçalves Pereira	†	2	3
130	I	Carlos Joaquim Cierco	†	»	»
131	I	Carlos Luiz Mendes	†	»	1
132	II	Carlos Machado Moraes e Souza	»	»	»
133	III	Carlos Manoel d'Almeida N. de Carvalho	»	»	»
134 *	IV	Carlos Moraes de Miranda	†	4	3
135	III	Carlos da Silva Martins	»	»	»
136	VI	Carlos Silvino da Cunha Cabrera	»	»	2
137	III	Cassiano Barros Amorim.	»	»	1
138	V	Celestino Alves Machado.	»	»	»
139	V	Cherubim Rodrigues Pacheco	»	»	»
140	V	Claudio Xavier Fernandes	»	»	»
141	III	Constante Ferreira	»	»	»

<i>Numero d'ordem</i>	<i>Divisão do alumno</i>	<i>Nomes dos alumnos matriculados Ordem alphabetica</i>	<i>Congrega- nistas</i>	<i>Premios</i>	<i>Accessis</i>
142	V	Daniel Rodolpho Carvalho Braga	»	»	»
143	I	Darke d'Azevedo Barros	†	4	2
144	V	David Esteves d'Abreu e Couto	»	»	»
145 *	III	Domingos Augusto dos Anjos	»	»	2
146	V	Domingos da Costa Ferreira.	»	»	»
147	VI	Domingos Fernandes Braga	»	»	»
148 *	II	Domingos Fernandes do Valle	†	»	1
149 *	II	Domingos L. d'Azevedo de Figueiredo.	†	»	3
150	V	Domingos José Gonçalves	»	»	»
151	III	Domingos de Mello Marinho Falcão Barata	»	4	4
152	V	Domingos da Silva	»	»	»
153	I	Dyonisio d'Almeida Campos.	»	»	»
154	III	Edgar da Cunha Lima	»	»	3
155	IV	Edgard d'Oliveira Barbosa	†	1	3
156	III	Eduardo Augusto Martins Junior	»	»	3
157 *	III	Eduardo da Camara Carvalho e Silva	†	»	1
158	II	Eduardo Corrêa da Costa Junior	»	»	»
159	VI	Eduardo da Silva Esperança.	»	1	5
160	I	Eduardo Ferreira Dias Guimarães	»	»	»
161	II	Eduardo G. Jacome de S. P. de Vasconcellos	»	1	2
162	V	Eduardo Joaquim Rebello de Souza	»	»	1
163	V	Eduardo Maria de Araujo Esmeriz.	»	»	»
164	VI	Eduardo de Mattos Junior	»	»	»
165 *	VI	Eduardo Pires	»	»	3
166	I	Eduardo da Silva Pereira Machado	»	»	»
167 *	III	Erico Braga	»	1	3
168	I	Ernesto da Silva Campos	»	»	»
169 *	II	Estevão da Cruz Amorim	»	»	6
170	II	Eurico da Conceição Rocha	»	»	»
171	VI	Eurico do Valle	»	1	1
172	I	Fausto Alves de Souza.	»	»	»
173	II	Felix José d'Almeida Jorge	»	»	»
174	III	Fernando Affonso Vasconcellos Guimarães	»	»	»
175	II	Fernando Couto Barbedo Pinto.	»	2	»
176 *	II	Fernando Filippe Cardoso Costa	»	»	»
177	V	Fernando J. R. da Costa Sampaio Cardoso	»	»	»
178	II	Fernando Manoel Salema de Carvalho Vaz	»	»	»
179	V	Fernando d'Oliveira Carvalho	»	»	»
180	V	Fernando Pereira de Souza.	»	»	»
181	V	Filippe Gastão	»	»	»

<i>Numero d' ordem</i>	<i>Divisão do alumno</i>	<i>Nomes dos alumnos matriculados Ordem alphabetica</i>	<i>Congrega- nistas</i>	<i>Premios</i>	<i>Accessits</i>
182	III	Francisco Antonio Azeredo	»	»	»
183 *	IV	Francisco de Barros Sande e Castro . . .	†	»	2
184 *	II	Francisco da Cruz Vieira e Brito . . .	†	»	6
185	V	Francisco Ferreira Dias	»	»	1
186	I	Francisco Gaspar da Rocha	»	»	»
187	IV	Francisco José Froes Arantes	»	»	1
188 *	IV	Francisco José Lopes Ferreira Cardoso . .	†	2	1
189	VI	Francisco José da Silva Santos Junior . .	»	»	4
190	II	Francisco Julio Rodrigues Sequeira . . .	»	2	1
191	V	Francisco Lisboa Marques	»	»	»
192	II	Francisco de Souza Madureira Moraes . .	»	»	»
193 *	III	Francisco da Silva Moreira	†	»	2
194 *	III	Francisco de Souza Malheiro Menezes . .	†	5	2
195	I	Francisco Wenceslau Ferreira	»	2	1
196	III	Frederico Ferreira Fernandes Basto . . .	»	»	»
197	III	Gabriel Martins Fernandes Junior	»	»	»
198 *	VI	Gaspar Lobo Machado C. de Menezes . .	»	»	1
199 *	II	Gaspar Malheiro Pereira Poixoto Junior .	†	»	»
200 *	II	Gaspar Malheiro de Souza Menezes . . .	✠	»	»
201	V	Gaspar da Silveira P. d'A. Portocarreiro .	»	»	»
202	II	Gervasio Martins Campos de Carvalho . .	»	»	1
203 *	II	Guilherme Faria Corrêa Monteiro . . .	†	»	3
204 *	IV	Henrique Baptista da Cunha	†	1	3
205 *	IV	Henrique de Barros Lima	†	»	2
206	III	Henrique Osorio Pereira Vilhena	»	»	»
207	V	Heitor Mario Moraes	»	1	1
208	V	Herculano Martins d'Almeida	»	»	»
209 *	III	Hermano Gouveia da Costa	†	2	1
210	I	Honorio Maeiel Gonçalves	»	1	»
211	I	Horacio Affonso Mesquita	»	»	»
212	V	Horacio Dias d'Araujo Franqueira	»	»	»
213	I	Hugo Teixeira Burnett	†	1	»
214 *	IV	Jacinto Gomes da Costa Pereira	»	2	5
215 *	II	Januario Leal Pereira de Macedo	†	»	»
216 *	IV	Jeronymo de Souza Louro	†	2	4
217	IV	João d'Abreu Couto d'Araujo Aguiar . .	»	1	»
218	III	João Albino Barroso	»	»	»
219	I	João Antonio Godinho d'Almeida	»	»	»
220	V	João Augusto Campos Claro	»	»	»
221	VI	João Baptista d'Antas de Barros	»	»	»

<i>Numero d' ordem</i>	<i>Divisão do alumno</i>	<i>Nomes dos alumnos matriculados Ordem alphabetica</i>	<i>Congrega- niſtas</i>	<i>Premios</i>	<i>Accessis</i>
222	II	João Baptista Sampaio	»	»	»
223	III	João Baptista Vieira Ramalho.	†	1	2
224 *	III	João Berquó Fernandes Coelho	»	1	2
225 *	II	João Dias Esteves	†	»	1
226	V	João Dias Marques	»	»	»
227 *	II	João Ferreira da Cruz Amorim	»	1	3
228	I	João Ferreira Dias Guimarães	»	»	»
229	I	João Gualberto Benages Mafra	†	»	3
230	V	João Jorge da Costa Sampaio Cardoso.	»	»	2
231	V	João José Ferreira da Costa	»	»	»
232 *	II	João José Ferreira Rego	†	1	2
233	II	João Leite Corrêa dos Reis	»	»	»
234	I	João Monteverde da Cunha F. de Castro	»	»	»
235	V	João Maria Ferraro Vaz.	»	»	»
236	II	João Marques Ferreira Braga	»	»	»
237 *	II	João Nepomuceno de Brito Limpo Serra	†	1	1
238 *	II	João Pereira Feio Pimenta de Castro.	»	2	1
239 *	II	João Pereira Pinto Monteiro	†	1	3
240	V	João da Silva Ramos	»	»	»
241	VI	João da Silveira P. B. d'A. Portocarreiro	»	»	»
242	II	João de Souza Madureira Moraes e Castro	»	»	»
243	I	Joaquim Arantes Ferreira da Silva	†	2	»
244	III	Joaquim Augusto Alves Junior.	»	1	1
245	IV	Joaquim Borrajo Vasques Osorio	»	»	4
246 *	II	Joaquim da Camara Carvalho e Silva	†	2	1
247 *	III	Joaquim Corrêa Franco	»	6	»
248	II	Joaquim Faria Corrêa Monteiro	†	1	1
249	I	Joaquim Fernandes Novaes.	»	»	»
250	I	Joaquim Ferreira Dias Guimarães.	»	»	»
251	I	Joaquim Ferreira Gomes	»	»	»
252	I	Joaquim Francisco Dias.	†	»	2
253	VI	Joaquim Frederico Loureiro.	»	3	1
254	I	Joaquim Gonçalves do Talho	»	»	»
255	V	Joaquim da Luz Carvalho	»	»	»
256	VI	Joaquim Maria Gomes da Fonseca.	»	»	»
257 *	II	Joaquim Pacheco Martins Ribeiro.	†	5	2
258	V	Joaquim Rebello de Souza Braga	»	»	»
259	I	Joaquim da Silva Coutinho	»	»	»
260	VI	Jorge Maria de Lima Machado	»	1	»
261	III	José d'Abreu Calheiros de N. Coutinho.	»	»	»

<i>Numero d'ordem</i>	<i>Divisão do alumno</i>	<i>Nomes dos alumnos matriculados Ordem alphabetica</i>	<i>Congrega- nistas</i>	<i>Premios</i>	<i>Accessifs</i>
262	III	José Antonio d'Almeida Vicente de Araujo	»	1	1
263	V	José Antonio Alves Coelho	»	»	»
264 *	IV	José Antonio Cid d'Oliveira	†	»	3
265	IV	José Augusto de Castro Côte Real	†	5	3
266	I	José Bernardo d'Azevedo	»	»	1
267	I	José Botelho Martins.	»	»	»
268	II	José Candido Roma de Lemos Puga	»	1	»
269	V	José Carneiro Borges	»	»	»
270	V	José Coelho d'Abreu	»	»	»
271	V	José da Costa Braga.	»	»	»
272	III	José da Costa Malheiro	»	1	1
273	I	José Custodio Lopes Braga	»	»	»
274	VI	José Daniel Pereira d'Andrade	»	»	1
275	VI	José Dias d'Araujo Franqueira	»	»	»
276	VI	José Ernesto Esteves	»	»	»
277 *	II	José Estevão Coelho de Magalhães	»	2	3
278 *	III	José Fernandes Barbosa	†	»	»
279	II	José Fernandes Novaes	»	»	»
280 *	IV	José Ferraz Simões	»	4	1
281	I	José Ferreira Fernandes Basto	»	»	»
282	V	José Garcia Barroso	»	1	2
283 *	II	José Gomes Serra de Brito Limpo.	†	»	2
284	V	José Joaquim Almendra	»	»	»
285	I	José Joaquim Cardoso Teixeira.	»	2	»
286	V	José Joaquim da Cunha Macedo Portugal.	»	»	»
287	IV	José Joaquim de Sotto-Maior e Menezes	»	»	»
288 *	III	José Lopes Braga	»	7	3
289	V	José Luiz Fróes Arantes.	»	»	»
290	VI	José da Luz Santos	»	»	»
291 *	IV	José Maria d'Almeida Coutinho	†	2	2
292	I	José Maria Baptista	»	»	»
293 *	IV	José Maria Dias da Costa	†	5	1
294 *	II	José Mariano d'Azevedo Figueiredo	»	»	»
295	V	José Oliveira de Faria Figueiredo e Mattos	»	»	»
296	III	José d'Oliveira Ribeiro	»	»	»
297 *	IV	José Osorio da Rocha e Mello	»	6	»
298	I	José Pinto Fernandes.	»	»	»
299	VI	José de Sá Pereira Coutinho.	»	»	1
300	IV	José dos Santos Ferreira Junior	»	1	5
301	V	José da Silva Araujo	»	»	»

<i>Numero d'ordem</i>	<i>Divisão do alumno</i>	<i>Nomes dos alumnos matriculados Ordem alphabetica</i>	<i>Congrega- nistas</i>	<i>Premios</i>	<i>Accessis</i>
302	III	José da Silva Moreira	»	1	1
303	III	José da Silveira Machado d'Aguiar . . .	»	1	2
304	I	José Teixeira	»	»	»
305	I	José Thomé da Silva Oliqueira Junior . .	»	»	»
306	IV	José Xavier Vaz Osorio	†	5	6
307	V	Julio Alberto do Nascimento.	»	»	»
308	III	Julio Augusto Valladares Torres	»	»	»
309	II	Julio Emilio da Cunha Sotto-Maior. . .	†	1	»
310	V	Julio Pereira de Souza	»	»	»
311 *	III	Lauro de Barros Lima	†	5	4
312	V	Laurindo Alves Ferreira.	»	»	»
313	III	Leopoldo d'Almeida Coutinho	»	»	4
314	IV	Luiz d'Azevedo.	»	2	1
315	II	Luiz Filippe da Cunha Monteiro de Mello	»	1	»
316	VI	Luiz Gonzaga Rosadas Peixoto.	»	»	»
317	I	Luiz Mamede de Magalhães Bastos . . .	»	»	»
318	I	Luiz de Mesquita Azevedo	»	»	1
319	V	Luiz Pedro Peixoto Vieira	»	»	»
320	III	Luiz Pinto Basto Junior	»	2	6
321	III	Manoel d'Abreu Couto d'Araujo Aguiar .	»	»	1
322	I	Manoel Ayres de Magalhães Lima . . .	†	»	»
323	I	Manoel d'Almeida Santos	»	»	»
324	I	Manoel Antonio Fernandes Moraes . . .	»	»	1
325 *	III	Manoel Caetano de Pinho e Mattos . . .	†	3	8
326 *	III	Manoel Cerqueira Couto	†	»	2
327	V	Manoel Baptista da Silva Araujo	»	»	»
328	I	Manoel da Costa Fernandes	»	»	»
329 *	III	Manoel Dias de Barros Lima	»	8	1
330	VI	Manoel Fernando Basto e Pereira. . . .	»	»	»
331 *	II	Manoel Ferreira Dias Guimarães	†	2	5
332	I	Manoel Ferreira dos Santos	»	1	»
333 *	III	Manoel da Fonseca Pinheiro Guimarães .	»	5	2
334 *	IV	Manoel Francisco Alves Pinheiro	†	2	4
335	II	Manoel Guilherme d'Abreu Fonseca . . .	»	»	»
336 *	II	Manoel d'Almeida Brandão Novaes . . .	†	»	»
337	II	Manoel Ignacio Leite d'Abreu Novaes . .	†	1	»
338 *	II	Manoel de Jesus Menezes Antunes Lenos	†	2	8
339	I	Manoel de Jesus Raposo.	»	»	»
340	V	Manoel Joaquim Carvalho Braga.	»	»	»
341	IV	Manoel Joaquim de Freitas Velloso . . .	†	»	3

<i>Numero d' ordem</i>	<i>Divisão do alumno</i>	<i>Nomes dos alumnos matriculados Ordem alphabetica</i>	<i>Congrega- ções</i>	<i>Premios</i>	<i>Accessits</i>
342 *	III	Manoel José Anjo de Faria.	†	3	»
343	V	Manoel José Gonçalves.	»	»	»
344	VI	Manoel Julio Barbosa	»	»	»
345	II	Manoel Leal Moreira de Sá e Mello	»	»	4
346 *	II	Manoel de Mesquita Azevedo	†	»	3
347	VI	Manoel Monteiro Pinto	»	1	»
348 *	II	Manoel Moreira de Sá e Mello	†	»	2
349	IV	Manoel Nunes Pereira	»	1	3
350	III	Manoel Pereira da Motta e Abreu.	»	»	»
351	I	Manoel Ramos Pinto.	»	»	»
352	V	Manoel dos Santos Pereira Junior.	»	»	»
353	V	Manoel da Silva Soares	»	»	»
354	VI	Manoel de Souza Marques	»	1	1
355	I	Marcelino Francisco da Conceição	»	»	»
356	VI	Marcelino da Silva Campos.	»	»	»
357 *	II	Mario d'Almeida Fonseca	†	2	»
358 *	III	Mario Alves d'Araujo Pinto Leite.	»	»	7
359	III	Mario Barros d'Aguiar	»	»	4
360	I	Mario Boaventura d'Almeida Guimarães	»	»	»
361 *	VI	Mario da Conceição Rocha	»	6	4
362	V	Mario Ventura da Luz Pinheiro	»	»	4
363	I	Maturino dos Santos Azevedo	»	»	»
364 *	II	Maximiano de Moraes Bernardes Pereira.	†	1	2
365	VI	Miguel Rodrigues da Costa.	»	1	2
366	I	Miguel Rodrigues d'Oliveira.	»	»	»
367 *	III	Napier Bentes d'Araujo	»	2	1
368	V	Narciso Antonio Rebello da Silva Junior	»	»	4
369	V	Narciso Rodrigues da Silva Braga.	»	»	4
370 *	III	Nilo Luiz Mendes.	†	1	7
371	VI	Norberto de Souza Marques.	»	»	2
372	III	Nuno Cerqueira Machado Cruz	»	2	»
373	II	Nuno Ferreira Fernandes Bastos	»	»	2
374 *	IV	Nuno José Gago da Camara.	†	»	»
375	IV	Oscar Fernandes Ramôa	»	»	4
376	IV	Oscias Santos Antunes	»	»	»
377 *	IV	Oswal Barros d'Aguiar	†	2	6
378	I	Ovidio Ernesto Paes	»	»	4
379	IV	Paulino Antonio da Costa	»	4	»
380	III	Paulo Bastos Magalhães d'Avila	»	»	2
381 *	II	Paulo Faria de Moraes	»	2	2

<i>Número d' ordem</i>	<i>Divisão do alumnio</i>	<i>Nomes dos alumnos matriculados Ordem alphabetica</i>	<i>Congrega- nistas</i>	<i>Premios</i>	<i>Accessis</i>
332	I	Phedro Luiz Mendes	»	»	»
333	II	Raphael Joaquim F. de Souza Carneiro	»	»	»
334	IV	Raphael Pereira Lisboa.	»	»	3
335 *	III	Raul de Beires Valle.	†	4	7
336 *	IV	Raul Cayres da Silva Braga.	†	»	4
337	I	Raul da Cunha Cerqueira	»	»	1
338	V	Raulino da Fouseca Fernandes Cayres	»	»	»
339	V	Ricardo da Conceição Amorim.	»	»	»
390 *	II	Ricardo Pacheco Martins Ribeiro	»	»	»
391	II	Ricardo Pereira Lopes	»	»	2
392	I	Romualdo Benages Mafra	»	»	»
393 *	III	Saul Augusto da Silva Guardado	†	6	6
394	I	Scipião da Silva Oliveira.	»	»	1
395	I	Sebastião Fernandes Ramôa.	»	»	»
396 *	IV	Sebastião José da Silva Freitas.	†	1	2
397 *	VI	Sebastião Lobo P. Cardoso de Menezes	»	5	6
398 *	IV	Sebastião Mendes Pereira	»	»	»
399	IV	Tancredo Cardoso Winther.	»	4	3
400 *	VI	Theodoro Augusto Braga da Costa.	»	»	2
401	I	Tiberio da Costa Malheiro	»	»	1
402	V	Urbano da Costa Moreira	»	»	2
403 *	II	Vasco Ferreira da Silva Brito	†	»	4
404	V	Venancio Ribeiro d'Araujo.	»	»	»
405	I	Victor André Augustin Hættich	†	3	1
406	I	Victorino Martins Fernandes	»	»	»
407	VI	Virgílio Martins Ribeiro.	»	5	3
408	VI	Virgilio Oscar Peixoto dos Santos Motta.	»	»	1
409	V	Virginio Manoel Mousinho Braga	»	2	»
410	II	Viriato Correia da Costa Junior.	»	»	»





Associações de honra

ESTABELECIDAS NO COLLEGIO

Anno lectivo de 1905-1906

Congregação de N. Senhora

SUB TITULO

Immaculati Cordis Beatæ Virginis Mariæ

Aggregada à Congregação Prima-primaria de Roma

3.^a E 4.^a DIVISÃO DOS ALUMNOS INTERNOS:

Presidente: — José Maria Dias da Costa

1.º Assistente: — Carlos Moraes de Miranda

2.º Assistente: — Manoel Francisco Alves Pinheiro

1.º Consultor: — Aurelio Martins Faria

2.º Consultor: — José Xavier Vaz Osorio

.....

CONGREGAÇÃO DOS SANTOS ANJOS

SOB OS AUSPICIOS DE

MARIA SANTISSIMA

1.^a E 2.^a DIVISÃO DOS ALUMNOS INTERNOS:

Presidente: — Gaspar Malheiro de Souza Menezes

1.º Assistente: — Manoel de Jesus Antunes Lemos

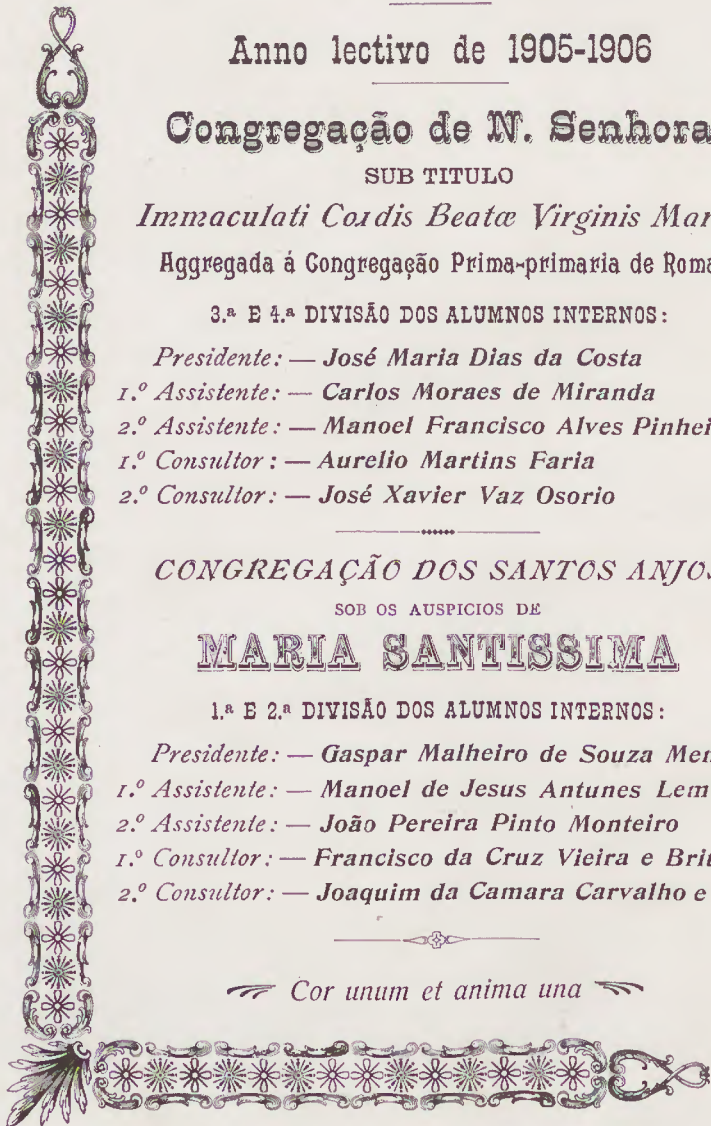
2.º Assistente: — João Pereira Pinto Monteiro

1.º Consultor: — Francisco da Cruz Vieira e Brito

2.º Consultor: — Joaquim da Camara Carvalho e Silva



Cor unum et anima una





A Primeira Communhão

(3 de junho de 1906)

Bella, extremamente bella, devéras commovente a cerimonia d'uma Primeira Communhão!!...

Que gratas impressões não desperta, que saudosas recordações não evoca a assistencia a uma tão augusta solemnidade! Que ensejo mais efficaz para vigorar o fervor do crente, para inspirar um alento de vida sobrenatural á fé porventura em desfallecimento!

Chegara o domingo do Espirito Santo, data escolhida entre nós para ser a do — Grande dia! De ha muito que sessenta e cinco creanças vinham sendo objecto de cuidados espeziaes que as dispuzessem a receber devidamente, pela vez primeira, o Deus da Eucharistia e tres dias de piedosos exercicios haviam posto o remate a uma tão longa, mas precisa preparação. Na capella, primorosamente adornada, tinham-se agrupado já, bem numerosas, as familias dos felizes d'este dia! Pelas 9 horas deu-se principio á missa solemne, sendo celebrante o venerando Superior d'este estabelecimento: um dos rev. pádres do collegio de São Boaventura de Montariol dirigiu á selecta assistencia uma viva e mui linda exhortação. Que de lagrimas não correram e quão dôces, então, sobretudo, que chegou o augusto momento! A solemnidade em si, a ordem das ceremonias, o canto d'uma missa splendidamente executada pela nossa magnifica coral de Santa Cecilia, tudo impressionou profundamente os assistentes e a todos deixou verdadeiramente encantados.

A' missa e á acção de graças succedeu o almoço dos meninos com assistencia de suas familias. Pelas tres horas da tarde nova reunião capella: o mesmo orador de pela manhã fez ouvir ainda a sua palavra eloquente n'um brilhantissimo discurso, seguindo-se-lhe as tão significativas ceremonias da Renovação das promessas do baptismo e da Consagração á Virgem. Uma solemne benção do Santissimo veio alfim coroar esta festa que decorreu bem digna de tão fausto ensejo.





Associações de honra

ESTABELECIDAS NO COLLEGIO

Anno lectivo de 1905-1906

Congregação de N. Senhora

SUB TITULO

Immaculati Cordis Beatæ Virginis Mariæ

Aggregada à Congregação Prima-primaria de Roma

3.^a E 4.^a DIVISÃO DOS ALUMNOS INTERNOS:

Presidente: — José Maria Dias da Costa

1.^o Assistente: — Carlos Moraes de Miranda

2.^o Assistente: — Manoel Francisco Alves Pinheiro

1.^o Consultor: — Aurelio Martins Faria

2.^o Consultor: — José Xavier Vaz Osorio

.....

CONGREGAÇÃO DOS SANTOS ANJOS

SOB OS AUSPICIOS DE

MARIA SANTISSIMA

1.^a E 2.^a DIVISÃO DOS ALUMNOS INTERNOS:

Presidente: — Gaspar Malheiro de Souza Menezes

1.^o Assistente: — Manoel de Jesus Antunes Lemos

2.^o Assistente: — João Pereira Pinto Monteiro

1.^o Consultor: — Francisco da Cruz Vieira e Brito

2.^o Consultor: — Joaquim da Camara Carvalho e Silva



Cor unum et anima una





A Primeira Communhão

(3 de junho de 1906)

Bella, extremamente bella, devéras commovente a cerimonia d'uma Primeira Communhão!!...

Que gratas impressões não desperta, que saudosas recordações não evoca a assistencia a uma tão augusta solemnidade! Que ensejo mais efficaz para vigorar o fervor do crente, para inspirar um alento de vida sobrenatural á fé porventura em desfallecimento!

Chegara o domingo do Espirito Santo, data escolhida entre nós para ser a do — Grande dia! De ha muito que sessenta e cinco creanças vinham sendo objecto de cuidados espezias que as dispuzessem a receber devidamente, pela vez primeira, o Deus da Eucharistia e tres dias de piedosos exercicios haviam posto o remate a uma tão longa, mas precisa preparação. Na capella, primorosamente adornada, tinham-se agrupado já, bem numerosas, as familias dos felizes d'este dia! Pelas 9 horas deu-se principio á missa solemne, sendo celebrante o venerando Superior d'este estabelecimento: um dos rev. pádres do collegio de São Boaventura de Montariol dirigiu á selecta assistencia uma viva e mui linda exhortação. Que de lagrimas não correram e quão dôces, então, sobretudo, que chegou o augusto momento! A solemnidade em si, a ordem das ceremonias, o canto d'uma missa esplendidamente executada pela nossa magnifica coral de Santa Cecilia, tudo impressionou profundamente os assistentes e a todos deixou verdadeiramente encantados.

A' missa e á acção de graças succedeu o almoço dos meninos com assistencia de suas familias. Pelas tres horas da tarde nova reunião capella: o mesmo orador de pela manhã fez ouvir ainda a sua palavra eloquente n'um brilhantissimo discurso, seguindo-se-lhe as tão significativas ceremonias da Renovação das promessas do baptismo e da Consagração á Virgem. Uma solemne benção do Santissimo veio alfim coroar esta festa que decorreu bem digna de tão fausto ensejo.

PRIMEIRA COMMUNHÃO

*Relação dos alumnos que fizeram a primeira communhão
na capella do Collegio a 3 de Junho de 1906*

Albano Carvalho Sardoeira
 Alberto Gonçalves Braga
 Alexandre José Esteves
 Alfredo Victor Carvalho Vaz
 Alvaro Lopes Braga
 Antonio Augusto Rodrigues Coelho
 Antonio Bastos
 Antonio Castro Ferreira Braga
 Antonio Dias da Silva e Souza
 Antonio Duarte Gomes
 Antonio Henriques da Conceição Macedo
 Antonio Leite Corrêa dos Reis
 Aristides Fernandes Eiras
 Armando Borrajo Vasques Osorio
 Armando Sampaio Senna
 Arnaldo Pereira Feio Pimenta de Castro
 Augusto Arthur Brandão d'Araujo
 Augusto Barbosa de Quadros Abragão
 Darke d'Azevedo Barros
 David Esteves d'Abreu e Couto
 Eduardo Maria de Araujo Esmeriz
 Eduardo da Silva Pereira Machado
 Fausto Alves de Souza
 Feliz José d'Almeida Jorge
 Fernando Cardoso Costa
 Fernando Jorge Sampaio Cardoso
 Fernando Manoel Carvalho Vaz
 Filippe Gastão de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça
 Francisco Gaspar da Rocha
 Francisco Julio Martins Sequeira
 Francisco Lisboa Marques
 Gaspar da Silveira Pereira d'Azevedo Portocarreiro
 Gervasio Martins Campos de Carvalho
 Hugo Teixeira Burnett
 João José Ferreira da Costa
 João Leite Corrêa dos Reis
 João Luiz Monteverde da Cunha Lobo
 João Pereira Feio Pimenta de Castro
 Joaquim Rebello de Souza Braga
 José Bernardo d'Azeredo
 José Ferreira Fernandes Basto

José Luiz Fróes Arantes
 José Maria Baptista
 José de Sá Pereira Coutinho
 José Thomé da Silva Oliveira
 Julio Alberto do Nascimento
 Laurindo Alves Ferreira
 Lauro de Barros Lima
 Luiz Mamede de Magalhães Bastos
 Luiz de Mesquita Azevedo
 Manoel Baptista da Silva Araujo
 Manoel Joaquim Carvalho Braga
 Manoel José Gonçalves
 Manoel Leal Moreira de Sá
 Maximiano Moraes Bernardes Pereira
 Mario Boaventura d'Almeida Guimarães
 Maturino dos Santos Azevedo
 Phedro Luiz Mendes
 Raul da Cunha Cerqueira
 Ricardo Pecheco Martins Ribeiro
 Vasco Ferreira da Silva Brito
 Venancio Ribeiro de Araujo
 Virginio Manoel Mousinho Braga.



Grupo dos meninos da Primeira Comunhão



SAUDADE

A' MEMORIA D'UM CONDISCIPULO MUITO AMADO,

Manoel Ignacio d'Almeida Brandão Amorim Novaes

Fallecido no Porto a 28 de Março de 1906

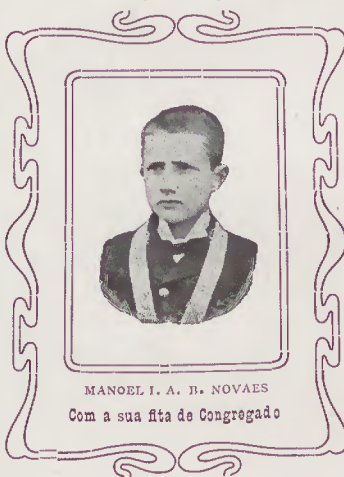
LOCAL PUBLICADA NO JORNAL «A PALAVRA»

*Audivi vocem de caelo dicentem mihi
Beati mortui qui in Domino moriuntur.*

Os alumnos da terceira classe do curso geral do Collegio do Espirito Santo de Braga, cumprindo um doloroso dever que lhes é imposto pela gratidão e pela amizade, veem, publica e espontaneamente, manifestar os seus sentimentos de pesar pelo fallecimento de um dos seus antigos companheiros nas lides da vida collegial.

O curto espaço de um anno que esse saudoso condiscipulo, sobrinho do sapientissimo mestre da Escola Medica do Porto, dr. Augusto Henrique Brandão, passou entre nós, foi o bastante para captivar as sympathias de todos, professores e alumnos: é por isso que ousamos dizer que se elle morreu para outros, ... para nós viverá eterna a sua memoria.

Ainda o vemos sempre jovial e entusiasta a tomar parte activa nos jogos e digregação de Nossa Senhora Rainha dos Anjos, favor que a poucos alumnos é dado conseguir.



MANOEL I. A. B. NOVAES
Com a sua fita de Congregado

vertimentos de que elle, na occasião dos recreios, era muitas vezes o iniciador inimitavel.

De uma delicadeza extrema no seu trato, com um sorriso angelical sempre a afluir-lhe aos labios, todos o estimavamos, e entre nós elle não conhecia senão amigos.

Por outra parte, tambem nos servia de exemplo continuo, pela sua piedade, por seu bom comportamento e pela sua applicação ao estudo, pois mereceu ser admitido na Con-

Por este e outros titulos querido, já nos foi em extremo dolorosa a separação quando, por motivos particulares, deixou de frequentar este collegio, no fim do primeiro trimestre do presente anno lectivo, para matricular-se no Collegio de Santa Maria do Porto; mas agora... Ah! quem havia de prever tal desenlace?...

No principio do anno, contava a nossa classe 40 alumnos. Hoje somos 37: um desanimou, outro mudou de curso; só elle... mais prudente que os outros... escolheu o ceu. Feliz escolha...

Adeus, querido Manuel! Lá, na celeste morada, não te esqueças dos teus antigos companheiros e amigos!... Sobre a tua campa muda e fria depômos uma lagrima, a lagrima da saudade eterna; mas por ti, por tua alma candida e pura, offerecemos a Deus a sagrada communhão, pão divino dos Anjos que tu, no anno passado, recebeste pela primeira vez, na capella do collegio! Agora, tua vida será uma communhão perpetua!... Oxalá tenhamos um dia a dita de participar ao celeste banquete em tua companhia!... E' esta a consolação que resta aos teus condiscipulos que choram por ti.

Collegio do Espirito Santo, Braga, 3 d'Abril de 1906.

(Seguem as assignaturas dos 37 alumnos).



A Virgem de Lourdes no terreiro central



Emquanto uns jogam, os outros olham...



Ó Carnaval de 1906

Bem comprehendidos e devidamente norteados os divertimentos do Carnaval constituem uma attrahente diversão do continuo labutar das lides escolares e são um lenitivo preciosissimo ás agruras da lucta incessante pelo saber: por tal motivo muito e muito os aprecia a mocidade academica.

Taes divertimentos resumem-se entre nós em alguns saraus theatraes. Esse genero de recreio com ser agradavel, não deixa de tornar-se muito util: o palco pode vir a ser uma boa escola, um meio efficaz de cultura a ser empregado pelo educador, pois que desenvolve predicados altamente recommendaveis n'um jovem de fino trato e d'esmerada educação,

Quanto ao prejuizo de tempo é elle aqui minimo e aliás largamente compensado: preparamo-nos com antecedencia de apenas duas ou tres semanas, consagrando-se aos ensaios o momento dos recreios e as horas do passeio: os nossos briosos alumnos, faça-lhes plena justiça, a isso se promptificam de mui boa mente e acham-se sobejam indemnizados do sacrificio pela enchente de palmas e applausos que lhes tributam os seus collegas ou ainda um publico sempre sympathico: é o que aconteceu ultimamente e todos os mais annos isso se deu.

No Carnaval de 1906 quasi todos os nossos actores eram noveis na arte: houveram-se, todavia, com grande mestria e rara habilidade, pelo que, com maior razão, aqui lhes repetimos os nossos parabens.

Para aqui transcrevemos o programma.

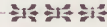
SARAUS DRAMATICO-MUSICAES

PELOS

Alumnos do Collegio

NAS TRES NOUTES

DE 25, 26 E 27 DE FEVEREIRO

A recita do dia 26 é privativa dos alumnos*Primeira noite*

ABERTURA:

Apresentação do CARNAVAL com seu cortejo

CANTATA EXECUTADA PELA CORAL DOS ALUMNOS

.....

Os dois surdos

Comedia em 3 actos

PERSONAGENS

RAYMUNDO CARQUEJA, <i>capitalista</i> .	José Maria Dias da Costa
ANTONIO, <i>sobrinho de Raymundo</i> .	José Xavier Vaz Osorio
CHRISTINO, <i>primo d' Antonio.</i> .	Jeronymo de Souza Louro
FRANCISCO, <i>creado de Raymundo</i> .	Carlos Moraes de Miranda
ALFREDO, <i>negociante</i>	Manoel F. Alves Pinheiro
D. CAETANO, <i>professor de linguas</i> .	Bernardo de Brito Ferreira
DR. DELRIO, <i>medico hespanhol</i> . .	Paulino Antonio da Costa
LEONARDO, <i>hortelão</i>	Bernardino J. dos Santos Andrade
GIL CARNEIRO, <i>caseiro</i>	Augusto Cesar Esteves

....

CONCERT ENFANTIN: *piano a 6 mãos*

pelos alumnos: Antonio da Silva, José dos Santos, Oswal d'Aguiar

*O caminho de ferro**Grande côro musical pela coral dos alumnos*

.....

SINGULAR AVENTURA

Monologo recitado pelo alumno: Carlos Moraes de Miranda

UM DRAMA IMPROVISADO

SCENA INFANTIL

LUIZ, ensaiador	Luiz Magalhães Bastos
LILITO, actor aprendiz	Manoel Magalhães da Cunha

Da mão á bocca...

COMEDIA EM I ACTO

BARÃO DE NOGUEIRÓ.	Carlos Moraes de Miranda
AMBROZIO, creado de quarto	José dos Santos Ferreira
FRANCISCO, cosinheiro	Jeronymo de Souza Louro
D. PANCRACIO PIMENTA.	Bernardo de Brito Ferreira
TIBURCIO RAPOSO	Manoel J. de Freitas Velloso
ANACLETO FARINHA, cosinhero.	Manoel F. Alves Pinheiro
MARTINHO, cabreiro.	José Maria Dias da Costa



OS INTERVALLOS SERÃO PREENCHIDOS PELA

ORCHESTRA

Segunda noite

LOIN DU PAYS: *Valsa de Beryer,*

pelo *quintetto* dos alumnos: Carlos Pereira, Edgar Barbosa,
Antonio Umbelino, Miguel Costa e Oswal Aguiar

Quem paga a conta? . . .

COMEDIA EM I ACTO

ANSELMO estudante.	Ascenso Siqueira
EUZEBIO estudante	José Brandão
NICOLAU dono da casa de pasto	Francisco Moreira
FAUSTINO creado da dita.	Nilo Mendes

PAE E FILHO: *passo-doble* pelo quinteto dos alumnos

O ESTUDANTE ALSACIANO

monologo recitado pelo alumno: Armando Sampaio Senna

UMA CAÇADA

Coral dos alumnos

A consoada do tio Diogo

monologo recitado pelo alumno: Arthur Ferreira Copeiro

MACHBET piano a 4 mãos

pelos alumnos: Antonio da Silva, Bernardo Brito

O PONTO

monologo recitado pelo alumno: Erico Braga

○ CALCULO MILITAR

COMEDIA EM 1 ACTO

FILISBERTO <i>sargento</i>	João Ramalho
SIMPLICIO <i>recruta</i>	Leopoldo Coutinho
O TIO PIMENTA	Francisco Moreira
BARTHOLOMEU <i>creado</i>	Mario Alves Leite
O PATRÃO	Mario Aguiar

MERCEDES: *polka* pelo quinteto dos alumnos

PARA AS ELEIÇÕES

COMEDIA EM 1 ACTO

O SDR. REGEDOR	Antonio Sande e Castro
ROQUE, <i>mestre escola</i>	Domingos Barata
RAPOSO, <i>tendeiro</i>	Mario Aguiar

RUSGATA

Scena d'aldeia, no Minho

HYMNO DO COLLEGIO

Tercceira noite

MATHUSALEM

OU

Os bandidos da Galilea

ENSAIO DRAMATICO EM 4 ACTOS

PERSONAGENS

S. José	Aurelio Martins Faria
MATHUSALEM, <i>rabbino de Bethania</i>	Carlos Moraes de Miranda
SAMUEL, <i>proprietario em Bethania</i>	Sebastião da Silva Freitas
SEMEÃO, <i>filho de Samuel</i>	Henrique de Barros Lima
EPHRAIM, <i>companheiro de Semeão</i>	Manuel J. de Freitas Velloso
MATHIAS, <i>pastor de Samuel</i>	Manuel F. Alves Pinheiro
LUCIO MARCO, <i>centurião romano</i>	Alberto Maia Nobre
SALATHIEL, <i>companheiro de Semeão</i>	Antonio Joaquim da Silva
ABINADAB, <i>de Bethania</i>	Nuno Gago da Camara
ELEAZAR, <i>cuteleiro em Jerusalem</i>	Augusto Cesar Esteves
ELIAS, <i>de caná</i>	Bernardino d'Andrade
ABIMELECH, <i>de Bethania</i>	Antonio Martins Faria
EZRIEL, <i>de Caná</i>	Antonio Malheiro Peixoto
TRINCAPÁU, <i>mendigo</i>	José Maria Dias Costa
O JUMENTINHO DO RABBINO	? . . . ? . . . ? . . .

Furacão medonho

Monologo recitado pelo alumno: *Henrique de Barros Lima*

O ORPHEON DO PASTOR POLYPHEMO

pela coral dos alumnos

Dois dedos de cavaco

monologo recitado pelo alumno: José dos Santos Ferreira

METAMORPHOSES D'UM CREADO

Comedia em 1 acto

D. LUBINO, antigo advogado	José Maria Dias da Costa
ZÉ TELHUDO, seu creado	Carlos Moraes de Miranda

Os intervallos serão preenchidos pela

ORCHESTRA





Antigo convento de Santa Clara, hoje Casa de Correção



PASSEIO ANNUAL

(7 de junho)

E' praxe nossa de todos os annos, consagrar um dia á visita de qualquer ponto afastado. A data aprazada para o nosso ultimo passeio fôra o dia 7 de junho, marcando-se como termo da excursão escolar a pittoresca estancia de Villa do Conde, com demora, á volta, de algumas horas, na formosa e tão conhecida praia da Povoá de Varzim.

A's 6 e meia da manhã largavamos de Braga em comboio especial, acompanhados da esplendida banda dos Orphãos de S. Caetano. O tempo teimava em conservar-se brumoso e a todos acudia a duvida e inquietação de saber se esse espesso nevoeiro que toldava o ar, não viria acaso a desatar-se em chuva, como ainda na vespera succedera: só as creanças brincavam despreocupadas dentro das carruagens, remedando por suas vozes infantis o meigo chilrar das aves, em manhã de primavera.

Vencida em breve a distancia entre Braga e Famalicão, aqui se effectuou o nosso trasbordo para a linha da Povoá: era, na verdade, alegre e festivo o aspecto do novo comboio, d'esse que devia conduzir-nos ao termo da viagem, pois que, por uma delicada attenção que não poderemos assaz agradecer, quizera o dig.^{mo} Director da Companhia pôr á nossa disposição excellentes carruagens, recentemente adquiridas, rebocadas por uma machina de novo modelo, devendo caber-nos a honra de estreiar um material que jamais circulara n'aquella linha... Servira-se uma leve refeição: o ar a seu turno ia-se descerrando, o azul do ceu começava a transparecer, breve o sol ia reinar livre e em todo o seu esplendor! Que faltava, pois, para a completa alegria? Partimos... Volveu rapido este novo trecho, da viagem: apenas uma curta paragem no caminho, e até mesmo á Povoá, só de longe, na passagem, lhe pudemos enviar nossas saudações!

Cerca das 10 horas apeava em Villa do Conde o batalhão escolar: aguardavam-nos na estação o Ex.^{mo} Dr. Alberto Pinheiro Torres, director da Casa de Correção, o rev. Capellão e todo o demais pessoal, acompanhados da respectiva banda.

Trocados os mais affectuosos cumprimentos, procedeu-se

sem demora á ordem da marcha, caminhando á frente os internados de Villa do Conde precedidos da sua excellente musica, seguindo-se os nossos collegiaes que formavam pequenos pelotões e marcavam o passo militar e emfim, fechando o cortejo, a banda dos Orphãos de S. Caetano que, como dissemos, nos acompanhara de Braga.

Logo á entrada da villa, á direita da estrada e a ella sobranceiro, se nos deparou em toda a sua magestade o venerando *convento de Santa Clara* soberba reliquia, testemunha de tantos seculos! E' ahi que se acha installada, desde alguns annos, a Casa de Correccão e Detençaõ do Districto do Porto.

Augusto Soares Barbosa no seu «Portugal antigo e moderno» chama-o obra monumental e accrescenta: «O grande convento foi fundado por D. Affonso Sanches, filho natural d'el-rei D. Diniz, e por sua mulher D. Thereza Martins, filha de D. João Affonso Tello de Menezes, conde de Barcellos, senhor d'Albuquerque e Villa do Conde.

Lançou-lhe a primeira pedra no anno de 1318 e, depois de concluido, o entregou ás religiosas franciscanas de Santa Clara, doando-lhes, ainda na sua vida muitos bens e, por sua morte e de sua mulher, deixou-lhes o senhorio d'esta villa e d'outras terras, com avultadas rendas.

Lograram as freiras este senhorio muito tempo, mas el-rei D. Duarte, começou a contestar-lhes tão grandes regalias e privilegios e D. João III as desapossou d'elles, em 1537, dando este senhorio ao Infante D. Duarte, seu irmão; e pelo casamento de D. Catharina, filha d'este Infante, com D. João I, passou este senhorio para a real casa de Bragança.»

«O *convento de Santa Clara* e o seu famoso *aqueducto*, diz o sr. Ignacio de Vilhena Barbosa, (1) são dous monumentos grandiosos, que avultando gigantescamente sobre todas as construcções da povoação, dão a Villa do Conde um aspecto nobre e particular.

Ergue-se senhorilmente em sitio um pouco elevado e sobranceiro á villa. A primeira fabrica de D. Affonso Sanches conservou-se com algumas leves modificações até ao seculo passado, mas achando-se então em ruínas, foi mister proceder-se a uma reedificação completa.

E tão avultadas eram ainda as suas rendas, apesar do muito que haviam diminuido com a perda dos direitos senhoriaes da villa, que a nova fabrica, verdadeiramente sumptuosa, foi levantada á custa da ordem. Não chegou a concluir-se, mas ainda assim

(1) Villas e cidades... livro 3.º pag. 150

é um dos mais vastos mosteiros que ha no reino, e quanto á regularidade, belleza e magestade da sua architectura, continua o sr. Vilhena Barbosa, é muito superior aos melhores de Lisboa e a todos os que conhecemos no paiz.

A frontaria principal está voltada para o sul e era digna d'um palacio real; compõe-se de tres andares com dezeseite grandes janellas em cada um e divide-se em cinco corpos por duplicadas pilastras. O do centro é coroado por um frontão, ornado no tympano com um baixo relevo, e no vertice com uma estatu colossal representando uma mulher com uma cruz na mão, montada em um elephante.

Nos acroterios tem quatro grandes vasos ou pyras por decoração superior, outros quatro vasos eguaes nas extremidades de cada um dos corpos e, a meio de todos os grupos de vasos, um castello em baixo relevo».

Acerca do *aqueducto* que se estende a norte do convento e que tanto chamara já a nossa attenção, escreve o mesmo auctor:

«Depois do grande aqueducto dos Arcos das Aguas Livres, em Lisboa, é o d'este convento (1) o primeiro de Portugal, muito superior ao de Coimbra e mesmo aos d'Evora.

Tem de extensão mais de 5 kilometros e contava mais de 999 arcos, todos de solido granito, quasi todos symmetricos, prolongando-se em columna cerrada e quasi em linha recta desde o convento até á raiz da montanha que fecha o horisonte ao norte.

Este convento de Santa Clara, — accrescenta o já citado auctor, — foi riquissimo e chegou a ter 120 religiosas professas. Com a perda dos seus direitos senhoriaes e, por ultimo, com a extinção dos dizimos em 1834, as suas rendas baixaram lastimosamente; comtudo ainda tem podido prover á conservação da sua grande casa e da pequena commuidade.

Conta hoje—escrevia em 1886—apenas 5 religiosas professas, mas, comprehendendo as meninas de côro, as senhoras recolhidas e as creadas, ainda alberga um pessoal numeroso e sustenta e ampara muitas familias pobres, que não cessam de pedir ao ceu a conservação d'este convento.

São estes tambem os nossos ardentes votos».

Não se realisaram infelizmente os votos do illustre escriptor.

De tão grandiosa fabrica subsiste apenas o corpo principal: tudo o mais, ou se tornou já em ruinas disformes, ou vae cedendo a pouco e pouco sob a mão implacavel do tempo!... E que outra coisa havia a esperar, uma vez banidos d'esta mansão de silencio e de oração os seus piedosos possuidores?!... O que a fé

(1) Foi feito á custa das freiras sob a direcção do architecto italiano Filippe Terzio.

edificou, só ella o pôde condignamente guardar. E lei segura: a historia o comprova... Mas volvamos á excursão.



RUINAS DO CONVENTO

A nossa primeira visita foi — era dever — para a riquissima *egreja matriz*: já os sinos repicavam festivamente quando assomamos ao atrio que em frente lhe demora, e ahí nos esperava o venerando pastor da parochia, Monsenhor José Augusto Ferreira.

Após uma breve oração, pudemos admirar detidamente a soberba estructura do edificio e as riquezas que elle encerra. «A *egreja matriz*, escreve Soares Barbosa é um templo vasto de tres naves e um dos mais perfeitos exemplares d'architectura manuelina que se encontram ao norte do nosso paiz.

Não custava hoje menos de 80 a 100 contos de reis, talvez.

E' toda de bella cantaria de granito, com uma soberba frontaria muito ornamentada, e coroam as paredes, em toda a sua dimensão, duas ordens d'ameias correspondentes ás paredes que formam as suas tres naves.

Interiormente tem capella-mór, duas lateraes formando a cruz latina, grande numero d'altares com boas decorações de talha dourada recentemente restauradas, duas ordens de arcaria de granito em que assentam as tres naves, e sobre o guardavento um bom côro com grandes cadeiras d'espaldar, pois tambem foi collegiada erecta em 1518».

Adiantando-nos na villa, percorremos diversas ruas, em meio dos mais entusiasticos vivas e sob um chuveiro constante de petalas de flores, gentilmente lançadas das janellas; caminhando ao longo da extensa avenida viemos alfim a alcançar a extensa praia e ahi nos detivemos, aspirando a brisa do mar, até que souu a hora de uma refeição que tão necessaria se ia tornando e que devia ser servida no amplo edificio da Casa da Correcção, mui obsequiosamente franqueado ao Collegio pelo seu Ex.^{mo} Director.

A entrada foi pela *egreja do antigo convento*, igreja notabilissima, a respeito da qual escreve ainda o já citado auctor.



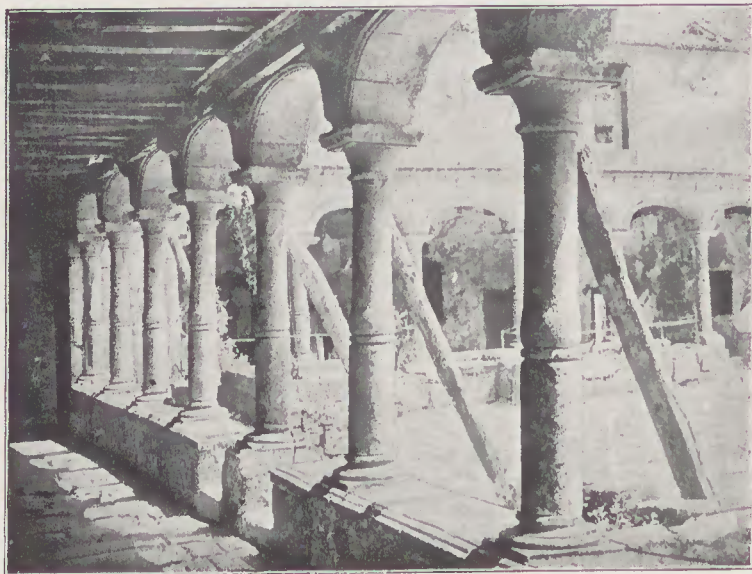
TECIO E TORRE DA EGREJA DO CONVENTO

«A igreja é boa, posto que pequena; tem formosos tetos de madeira em cume, um bello pulpito de pau santo, um orgão com linda caixa, alfaias de muita riqueza e primor e no corpo da igreja, do lado do evangelho, uma sumptuosa capella de architectura manuelina, onde jazem os fundadores d'este convento em dous magnificos mausoleus, tendo em frente outros dous mausoleus mais pequenos, onde jazem (segundo se supõe) dous filhos seus.

Com o corpo da igreja se prolongam nos baixos dois vastos e lindissimos côros, alto e baixo, havendo n'este ultimo um outro manzoleu em que jáz D. Brites Pereira d'Alvim, filha do condestavel D. Nuno Alvares Pereira, primeira mulher do conde de

Barcellos, D. Affonso, que foi tambem depois o primeiro duque de Bragança».

Da igreja acolheram-se os collegiaes á sombra do claustro, em que haviam sido improvisadas grandes e commodas mezas.



O CLAUSTRO DO CONVENTO

Não foram precisos os convites: assentados, começaram todos a trabalhar admiravelmente! Póde calcular-se a alegria, a expansão, a verbosidade sempre crescente, á medida que as forças, que o vigor iam augmentando, mas tudo sem o minimo excesso, mantida sempre a nota conveniente.

Na casa de jantar haviam-se entretanto reunido para a mesma frugal refeição o Ex.^{mo} Dr. Alberto Pinheiro Torres, o venerando Director do Collegio de Braga, Monsenhor José Augusto Ferreira, o rev. capellão da casa de Correção, um dos nossos antigos alumnos o Ex.^{mo} Dr. José Ferreira da Silva e Sá e com elles um pequeno grupo de professores.

Os brindes levantados alvejaram particularmente o rev. Padre Thomaz Hossenlopp, nosso bondoso Superior, e o respeitabilissimo Director da Casa de Correção. Filho de um benemerito cujo nome Braga inteira relembra com saudade, o Ex.^{mo} Dr. Pinheiro Torres, recebeu, com o exemplo d'uma vida empregada toda na pratica do bem, uma educação primorosa. Nomeado director do estabelecimento a que nos vamos referindo, S. Ex.^a tem provado que escolha alguma podia ser mais acertada: a um criterio

VILLA DO CONDE



Egreja Matriz



Castello na praia



VISTA GERAL

Extremo occidental da villa

Convento de Santa Clara, hoje Casa de Correção

Trecho do Aqueducto



DR. ALBERTO PINHEIRO TORRES

elevadissimo allí o zelo infatigavel do apóstolo: é incalculavel o bem que ha já feito, magnifica coroa dos mil esforços empregados para a regeneração dos jovens que a Providencia commetteu á sua guarda e vigilancia. Muito o preocupa tambem o lado material da obra em que superintende, empenhando-se em conservar e restaurar do antigo convento, se não quanto desejara, ao menos tudo o que lhe permitem os recursos deficientes que lhe fornece uma administração empobrecida. (1)

Terminado o jantar, foi-nos dado percorrer demoradamente a casa de habitação dos internados: visitamos os dormitórios, as salas d'estudo e outras dependencias e por toda a parte vimos revelar-se ordem perfeita e um extremo acieio.

Impressionou-nos agradavelmente a installação das differentes officinas de encadernação, marcenaria, sapataria, gravura em sola, e n'umas e n'outras admiramos obras de um lavor perfeito.

Ao zelosissimo Director e a seus prestimosos collaboradores deve a sociedade não só justos encomios pelo bem realizado, mas ainda auxilio efficaz para que tão excellent obra tome o preciso incremento. Digne-se Deus fazer descer copiosissimas as suas benções sobre esses benemeritos obreiros, cujo unico scopo e esse nobillissimo, é procurar a sua gloria e o bem da humanidade!...

Approximara-se a hora do regresso, demandamos a estação do Caminho de Ferro: minutos depois ouve-se o signal de partir e... avante para a Povoá!

Não deixamos, todavia, a nobre villa tão cheia de recordações historicas, sem antes termos exprimido a todos os cavalheiros presentes, a nossa profunda gratidão pelo sympathico acolhimento.

(1) E'-nos grande motivo de gloria contar o Dr. Alberto Pinheiro Torres em o numero dos nossos antigos alumnos; permaneceu no Collegio de 1886 a 1890.

Na Povia a recepção foi brilhante, entusiastica, affectuosa o mais possível. Cederemos a palavra á tão auctorizada imprensa local que, melhor do que nós o fariamos, orientará os nossos dignos leitores sobre o segundo periodo d'esta excursão escolar.

Da *Estrella Povoense*, 10 de Junho:

Collegio do Espirito Santo

Em passeio escolar, veio passar o dia de quinta-feira a Villa do Conde este muito conceituado collegio, um dos primeiros do paiz e o primeiro do Norte.

D'esse dia destinou o distincto corpo docente do referido estabelecimento de educação, tres horas para passar entre nós com os alumnos.

Tão amavel visita, ainda que muito breve, não podia passar despercebida a uma povoação como esta, que tem por aquelle estabelecimento a maior das sympathias.

Assim, deveriam ser duas e meia horas da tarde, quando começaram a affluir á gare bastantes pessoas de representação, que ali iam apresentar os cumprimentos de boas-vindas aos nossos illustres hospedes.

Muito povo conglobava-se em volta da estação do caminho de ferro, e dentro, além daquelles cavalheiros e d'algumas familias, encontrava-se a banda de musica d'esta villa, aguardando a chegada do collegio.

Eram tres horas quando se começou a vêr o comboio, rompendo a banda com o hymno nacional e atroando os ares girandolas de foguetes.

Ao entrar o comboio nas agulhas, assomaram ás janellas os alumnos, dando vivas e acenando com os lenços.

Trocados os cumprimentos, começaram a descer os alumnos, formando-se logo em pelotões, indo ao centro o porta-bandeira com o rico estandarte do collegio.

A banda da Povia seguia na frente; encerrando o cortejo a banda dos Orphãos de Braga, que acompanhava o collegio na digressão.

A apresentação irreprehensivel e entusiastica dos alumnos captivou os que os defrontaram.

Atraz do cortejo seguiam varios cavalheiros e, num trem, o ex.^{mo} Superior Padre Thomaz Hossenlopp, acompanhado pelo rev.^o Arcipreste e dr. Pinheiro Torres, digno director da Casa de Correção.

Entre alas de povo e cobertos de flores, seguiram para a capella do Sagrado Coração de Jesus, sendo ahi aguardados pelos ecclesiasticos a quem está ali entregue o serviço religioso.

Apoz alguns momentos de oração, dirigiram-se pela Avenida Mousinho de Albuquerque á praia.

Então, dada ordem para dispersar ali se entretiveram, durante uma hora e tanto, admirando o bello panorama que lhes offerencia a saida e entrada de barcos.

A um signal, rapidamente entraram em fôrma, tornando pela rua da Junqueira em direcção á estação.

Na passagem por esta rua os sympathicos academicos foram alvo de grande manifestação, sendo incançaveis tambem em retribuirem galhardamente os testemunhos que recebiam com entusiasticos vivas, acenos constantes de lenços e attrahentes sorrisos.

Quando chegaram á estação a accumulção de povo era extraordinaria.

As manifestações de alegria retribuiram-se freneticamente, até que foi dado o signal de partida, redobrando os vivas e rompendo as duas bandas com os hymnos.

Nesta altura ouvia-se entre os que ficaram o que tantas vezes ouvimos di-

zer antes do chegada: — Pequeno seria o dia para a recepção que a Povoalhes prepararia, se todo o dia lhe dedicassem!

De ha muito conhecemos o quanto vale o Collegio do Espirito Santo, estabelecimento habil e distinctamente dirigido pelos padres d'aquella Congregação, padres que, tanto no continente como nas nossas colonias, são incançaveis em trabalhar pela honra e pela prosperidade da nossa patria.

Nos relatorios do Lyceu de Braga não raro se veem louvores ao collegio que nos acaba de visitar pelos alumnos habilitadissimos que annualmente ali apresenta.

Ha mezes uma commissão de alumnos, dos mais adeantados, da nossa Universidade, veiu de proposito a Braga, em nome dos seus collegas, apresentar uma mensagem do muito respeito que tributavam ao sabio professor do Collegio do Espirito Santo — rev.º Joseph Kempf.

Tudo isto são razões que levam todas os amigos do estudo a saudar com vehemencia os bons educadores e os distinctos alumnos do Collegio do Espirito Santo de Braga.

Aos illustres directores d'aquelle estabelecimento de educação e aos briosos academicos os protestos da nossa estima e respeito.

De *A Propaganda*, 10 de junho:

Collegio do Espirito Santo

— Veio hoje de tarde, em visita a esta villa, o Collegio do Espirito Santo, de Braga, acompanhado da musica do Collegio de S. Cactano.

Aguardava-os na estação do caminho de ferro a banda povoense e subiram ao ar girandolas de foguetes. Em muitos predios drapejavam bandeiras e sobre os collegiaes foram lançadas muitas flores.

Pondo-se em ordem de marcha a 4 de fundo, com todo o corpo docente, percorreram as principaes ruas da Povoal, visitaram o templo do Coração de Jesus, e foram, durante alguns minutos, haurir as brisas da beira-mar.

Entre aquelle immenso numero de collegiaes, sentia-se o vibrar da alma portugueza e notava-se as excellencias d'uma educação aprimorada e fina, — como de entre os directores, tambem se destacava a personalidade fidalga e nobre do benemerito e Ex.^{mo} Senhor P.º Thomaz Hossenlopp, a quem a Povoal tributa o mais fundo dos respeitos e a maior das sympathias, pelo alto criterio e prestigio como dirige o antigo e auctorisadissimo Collegio do Espirito Santo, a melhor de todas as casas de educação e ensino do norte de Portugal, pela sua posição topographica, pelos seus gabinetes de estudo excellentemente montados, pelo escolhido e competentissimo professorado e pelos excelsos primores com que adornam a alma das gerações que por lá transitam, preparando bons cidadãos e bons chefes de familia para honra e lustre da patria portugueza.

Não ha nenhum, nenhum cavalleiro que não tenha trazido do Collegio do Espirito Santo as mais distinctas qualidades de character. D'ahi, os creditos que justamente gosa, e a grande veneração pelo seu dignissimo Superior, o aristocratico Senhor P.º Thomaz Hossenlopp, a quem jubilosamente cumprimentamos e testemunhamos a nossa maior admiração e o nosso humilde respeito.

Creemos bem que todos, ao retirarem-se da Povoal, comprehenderam bem que os povoenses tiveram saudades de não ter junto de si, o dia inteiro, uns hospedes tão illustres e respeitaveis.

De *O Liberal*, 10 de Junho:

Collegio do Espirito Santo

Comquanto não fosse bem annunciada a visita a esta villa do distincto collegio bracarense, a recepção feita aos briosos rapazes tomou uma feição entusiastica.

E' que a Povia modernizou-se, por assim dizer, tomou um cunho galante de grande centro, onde o imprevisto tem sempre logar desde que ha corações afidalgados que sabem comprehender que acima do egoismo ha a intendencia do bem e o louvor da justiça.

Assim é que o Collegio do Espirito Santo no seu passeio á Povia recebeu uma consagração ao seu merecimento, á valorisação do seu prestimo que é tão alto que o podem testemunhar todos aquelles que um dia se internaram n'essa casa de educação modelo.

Na quinta-feira passada o comboio de Famalicão, de manhã, corria accleradamente pela via ferrea conduzindo o collegio que se dirigia a Villa do Conde como visita á Casa de Correccão.

Mas ás 3 horas da tarde, d'esse dia, a estação da Caminho de Ferro d'esta villa dava ingresso, mediante um bilhete de gare ás pessoas que iam receber o Collegio do Espirito Santo.

Uma salva de foguetes e o hymno real executado pela nossa banda de musica annunciaram a chegada dos academicos.

Irrompem estrepitosos vivas e para logo, o cortejo põe-se em marcha, sob um chuvaire de flores pelas ruas do Principe, Almada, até á capella do Coração de Jesus.

Alli depois de uns momentos d'oração seguem-se pela rua Gomes Amorim, Avenida, Passeio Alegre, Junqueira, Praça do Almada, rua do Almada, Conselheiro Abel de Andrade, Santos Minho, até á praia, onde os alumnos aos bandos, se espalharam a gosar o soberbo panorama do mar.

A's 5 e meia horas regressaram de novo á estação d'onde embarcaram no comboio das 6,40.

A despedida foi entusiastica, delirante, como só a fazem rapazes que frequentam um estabelecimento de instrucção.

Já no comboio foi distribuida aos distinctos academicos uma refeição.

Notas

No trajecto por onde passou o collegio foram lançadas dos predios milharas de petalas de flores.

—O corpo docente e discente do collegio compunha-se de 350 pessoas, sob a direcção do rev.^o padre superior Thomaz Hossenlopp, e do director dos Estudos rev.^o Blériot.

—Bastantes predios das ruas do Principe, Almada e Junqueira achavam-se bellamente engalanados com bandeiras.

Inseriram estes jornaes o seguinte telegramma:

P.^c Joaquim Moreira

Povia de Varzim

Directores e alumnos collegio Espirito Santo, muitissimo pe-nhorados agradecem a V. Rev.^{ma}, ao sobrinho e aos habitantes da nobre villa, entusiastica recepção e enviam saudosas lembranças.

em 8, ás 4.

Hossenlopp.

Esses agradecimentos apraz-nos renovar-os hoje, e aqui consignamos ainda uma vez a expressão do mais sincero reconhecimento pela tão captivante recepção dispensada aos nossos jovens academicos.

Seja-nos, outrosim, permittido afagar a doce esperança que, n'um futuro que perto vem, teremos a satisfação de passar *um dia inteiro* no meio da mui sympathica, mui nobre e mui hospitaleira população da Povia de Varzim!

Citaremos ainda como epilogo o que escreveu na data de 9 de junho o excellente decano dos jornaes de Braga, o *Commercio do Minho*.

Collegio do Espirito Santo

Em comboio especial partiram quinta-feira, pelas 6 horas da manhã, com o fim de realisarem o seu passeio grande annual, os professores e alumnos internos do Collegio do Espirito Santo, seguindo directamente para Villa do Conde, onde lhes foi feita uma recepção cheia de gentileza e enthusiasmo pelos habitantes da villa.

O numero dos excursionistas era de 320 aacompanhou-os a banda do Collegio dos Orphãos.

A sua primeira visita foi para a egreja Matriz, onde o rev. prior se dignou mostrar-lhes as riquezas do grandioso templo: percorreram em seguida as ruas principaes da villa, debaixo d'uma chuva constante de flôres que lhes eram atiradas das janellas, no meio da alegria mais effusiva e entre os estrepitosos vivas suggeridos pelo ardor juvenil.

Depois d'uma demora na praia, dirigiram-se todos para o edificio da Casa de Correcção, posta á sua disposição pelo snr. dr. Alberto Pinheiro Torres, zeloso director da dita casa e antigo alumno do Collegio: foi-lhes ali servido o jantar, que correu animadissimo, sendo alvo das mais justas felicitações o dr. Alberto Pinheiro Torres.

Após uma rapida visita ás *officinas* da casa e ás outras repartições do estabelecimento que pôde servir de modelo a qualquer outro instituto congengere, os excursionistas dirigiram-se para a estação do caminho de ferro, pelas 3 horas da tarde, e ahí tomaram um comboio especial que em alguns minutos os depositou na Povia de Varzim, onde o batalhão escolar, como de manhã, entrou formado e marchando a passo militar, ao som de 2 musicas, entre as alas formadas pela agglomeração do povo sendo aclamados durante todo o tempo, por innumerous vivas e palmas.

Depois de visitarem as egrejas e pontos principaes da briosa villa, os collegiaes voltaram á *gare*, que estava cheia das pessoas mais gradadas da hospitaleira villa, e regressaram a Braga, onde chegaram pelas 8 e meia da noite.





Grupo de pequeños internos — Scena de recreio



FESTEJOS

EM HONRA DO

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. P.^o Director do Collegio

PROGRAMMA

Dia 29 de Junho

Sarau litterario-musical

1.^o — HYMNO NACIONAL

II — *Hymno do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. P.^e Director.*

III — *Abertura da sessão:* por José Maria Dias da Costa, alumno do 7.^o anno do curso complementar.

IV — *Preito de amor e gratidão:* pelo mesmo.

V — *O je caroli* — valsa pelo quarteto do Collegio.

VI — *Souhais du cœur:* poesia franceza por Hermano Gouveia da Costa, alumno do 4.^o anno do curso geral.

VII — *Grata homenagem:* piano a 6 mãos por Antonio da Silva, José dos Santos e Oswal d'Aguiar.

VIII — *Agradecimentos:* por Joaquim Correia Cardoso Monteiro, alumno do 3.^o anno do curso geral.

IX — *Simple aveu:* romance sans parolés, por Paulo Faria de Moraes.

X — *Saudação:* por Manoel Ayres Magalhães Cunha, alumno da Instrucção Primaria.

XI — *Momentos felizes:* pela orchestra.

XII — *Ao bom Superior:* — canto offerecido pelo grupo dos sopranos.

XIII — *Influencia do pontificado romano na sociedade:* discurso por Jeronymo de Souza Louro, alumno do 6.^o anno do curso complementar.

XIV — *Il canti degli Italiani*: — violino e piano pelos Ex.^{mos} Professores João d'Araujo Esmeriz e Antonio d'Araujo Esmeriz.

XV — *Si qua nimirum*: — poesia latina por José Maria d'Almeida Coutinho, alumno do 7.^o anno do curso complementar.

XVI — *La petite Tyrolienne*: — piano a 4 mãos por Camillo Moraes e Maximiano Moraes.

XVII — *Pro patria*: — Dissertação por José Xavier Vaz Osorio, alumno do 6.^o anno do curso complementar.

XVIII — *The Return of Spring*: — Orchestra.

XIX — *Ad multos annos*: — Soneto, por Armando Sampaio Senna, alumno do 3.^o anno do curso geral.

XX — *Birth day wishes* — poesia ingleza por Mario Alves Leite, alumno do 4.^o anno do curso commercial.

XXI — *Flores lindas* — piano a 4 mãos por Antonio Joaquim da Silva e Bernardo Brito.

XXII — *Os nossos votos*: — Discurso por Domingos Luciano de Figueiredo, alumno do 4.^o anno do curso geral.

XXIII — *El duo de la africana*: Zarzuela por Oswal Barros d'Aguiar.

XXIV — *Simples homenagem*: Discurso allemão por Carlos Moraes de Miranda, alumno do 7.^o anno do curso complementar.

XXV — *Conclusão*: — por José Maria Dias da Costa, alumno do 7.^o anno do curso complementar.

XXVI — *Marcha triumphal*: — Orchestra.

Dia 30 de Junho

I — *Alvorada* pela excellente banda «Philarmonica Bra-careense».

II — *Missa* celebrada pelo Rev. P.^e Director.

III — *Peregrinação* dos alumnos internos e externos ao santuario do Monte Sameiro.

IV — *Jantar de gala*, no Collegio (6 h. da tarde).

V — *Fogo d'artificio* — *Aerostatos* — *Iluminação* do ter-reiro por arcos voltaicos — *Musica*.

* * *

Como pôde deprehender-se do *Programma* para aqui transcripto, o feriado concedido por occasião da festa do Rev. Director foi este anno aproveitado para n'elle se effectuar uma *Peregrinação ao Sameiro*. Fôram os alumnos, segundo a praxe



Templo da Virgem do Sameiro — Estado actual

já admittida, implorar da Virgem, no seu proprio sanctuario, a ajuda e protecção que tanto sentiam ser-lhes necessarias para o feliz resultado nas provas finaes do anno escolar.

Pelas 8 horas da manhã partia o primeiro comboio com alumnos: os demais seguiram conforme a possibilidade do serviço.

A's 11 horas, reunidos todos, internos e externos, no augusto e magestoso sanctuario, deu-se principio ao Santo Sacrificio, executando a Coral do Collegio, com grande mimo e correcção, uma missa de grande effeito, composição primorosa de Eduardo Stehle para quatro vozes desiguaes: o canto foi acompanhado a harmonium e orchestra. A' missa solemne seguiu-se a Benção do SS. Sacramento.

Terminada a parte religiosa do programma, foi servido o lunch; após elle e o tempo conveniente para descanso, regressaram os alumnos ao Collegio. A «Philarmonica Bracarense» acompanhára a peregrinação e amenisou ainda com os melhores trechos do seu bello repertorio as horas que decorreram até á conclusão do festival nocturno.





HONROSA VISITA

27 de junho de 1906

Penhorou-nos sobremodo a honrosa e amavel visita do Ex.^{mo} Snr. Dr. João de Deus Ramos, mui digno filho do mimoso poeta e insigne escriptor João de Deus.

Sua Ex.^a é um fervoroso apóstolo e assiduo propagador do «*Methodo de Leitura*» creado por seu saudoso pae, methodo esse tão racional, excellente entre todos, e que é de véras para lastimar que não seja mais conhecido e universalmente adoptado.

Não devemos esquecer que a honra que nos coube, nos fôra, quiçá, procurada por um incansavel obreiro da mesma causa, um discipulo que foi do grande auctor, o Ex.^{mo} Snr. José Bernardo Corrêa, actual director da escola Moraes em Vianna: por tal motivo ainda uma vez lhe patenteamos o nosso reconhecimento.

O Ex.^{mo} Snr. Dr. João de Deus Ramos permaneceu connosco cerca de duas horas, visitando minuciosamente todo o estabelecimento, manifestando-nos vivo interesse, e exprimindo-nos a sua satisfação. Como lembrança da sua passagem offereceu-nos mui gentilmente varios exemplares do «*Guia da arte de leitura*», obra de Sua Ex.^a, e o esplendido album proprio para o ensino pelo methodo de João de Deus.

Escrevendo estas linhas é duplo o nosso intento:

Dar um publico testemunho da nossa profunda admiração pelo illustre finado João de Deus, esse tão insigne benemerito da instrucção popular:

Prestar o tributo do nosso respeito, reconhecimento e sympathia ao Ex.^{mo} Snr. Dr. João de Deus Ramos, digno filho d'um grande Pael



DR. JOÃO DE DEUS RAMOS



Historia d'um leão



— Um leão?...

— Um leão no collegio!? Devéras!?... e em carne e osso!!...

— Não... não dizemos tanto, mas certo é que temos um leão e um leão que tem uma historia!... Satisfazendo a curiosidade dos nossos leitores, para aqui trasladaremos, com a devota venia, uma relação interessantissima, redigida de mão de mestre e que a seu tempo foi publicada pela excellente revista «Portugal em Africa».

Sob a epigraphé «Um leão na Huilla» escrevia o Rev.^{mo} P.^c Joaquim Pereira da Silva, antigo alumno d'este Collegio e hoje missionario apostolico n'essa longinqua missão africana.



Um leão na Huilla!!... Pois o caso não é indigno de chronica.

Ha muitos annos que, no povoado, se não dera fé d'uma visita d'estas; tanto que toda a gente dizia que, de noite, na povoação, andava bicho; mas ninguem lhe chamava leão.

Verdade seja que d'antes — diz o transmontano e secular José Redondo (elle diz que tem 105 annos, mas eu acho que são brios de velho) — d'antes, no tempo d'elle, *os leões eram aqui na Huilla como agora os cachorros*. Ao sol-posto já tudo se aferrolhava em casa...

E a este proposito, abre o excellente velho o volumoso livro das suas memorias antigas e conta historias que são de a gente pôr as mãos na cabeça:

—«De como a gente da Huilla fazia então uma grande casa e — com licença do snr. Reverendo — um porco no fundo; e de como vinham de noite os leões e, por amor do porquinho, saltavam dentro e depois não podiam saltar fóra; e vinha de manhã a força da Fortaleza e truz, truz, truz!. . e lá ficavam todos! No tempo d'elle, — do José Redondo — aquillo eram ho-

mens. A gente d'agora são uns *podricas* que não merecem lidar com leões.

Todavia preciso foi no dia de Todos os Santos.

Não se falava n'outra cousa.

— Eu até aqui não queria crêr; mas agora vi com os meus olhos...

— E então eu que o tive a dois passos deante de mim, sem imaginar o que fosse! Era escuro como um d... , e os cachorros a ganir, ás arrecúas contra a porta, e eu que a abri para vêr o que era!

— Pois a mim foi-me farejar mesmo á porta da cosinha, e aos cães só lhes valeu serem mais leves...

— Aquillo deve ser leão velho que já não pode andar pelo matto ás cabras...

— Em todo o caso, snr. Reverendo, sempre será prudente, quando fôr para a missão, dar a volta pelo povoado, para não ter de atravessar tanto matto, porque elle esta noite parece que não comeu...

— Então tu não sabes que entrou na côrte do N., e lhe matou — com licença alli do snr. Reverendo — uma... uma porca?

— Matou, mas não a comeu nem a levou, porque acudiram os de casa com berros de passa fóra, e com luzes accesas...

— Não que haviam de lá ir com ellas apagadas!

— Ora sempre! Mas quem havia de esperar agora por uma visita d'estas?! Vocês já viram? Vai-te!

Esta era a conversa na manhã de Todos-os-Santos, depois da missa, á porta da Sacristia.

O Parocho, que ignorava tudo, ao dar os bons-dias, dera a entender que estranhára muito vêr a igreja quasi vasia n'um dia d'aquelles.

Elle avisára no Domingo precedente que era Dia-Santo o dia de Todos-os-Santos (aqui na Africa, estas explicações são necessarias). E apesar do aviso...

— Olhe, sr. Reverendo, o N. ficou com a gente d'elle a sangrar a leitôa, coitadinha! ficou que mettia dó!

Os outros lá de baixo, de certo foi por medo do leão. .

— Do leão?!

— Pois o snr. Reverendo não sabe!? E aqui começou a conversa que fica atraz fielmente contada.

Eu dei graças a Todos os-Santos do perigo á que escapáramos — eu, o meu pretinho ajudante e... e o meu burro, sim senhores, — excellente bicho, que me tem prestado muitos serviços e livrado de muitas, muitas estopadas.

Já se vê que segui o conselho dos meus excellentes parochianos: montei no meu incomparavel burro parochial, e dei a volta pelo povoado, podendo então constatar, com estes que a terra ha de comer, que na verdade, um verdadeiro leão, andára farejando á roda de todas as casas.

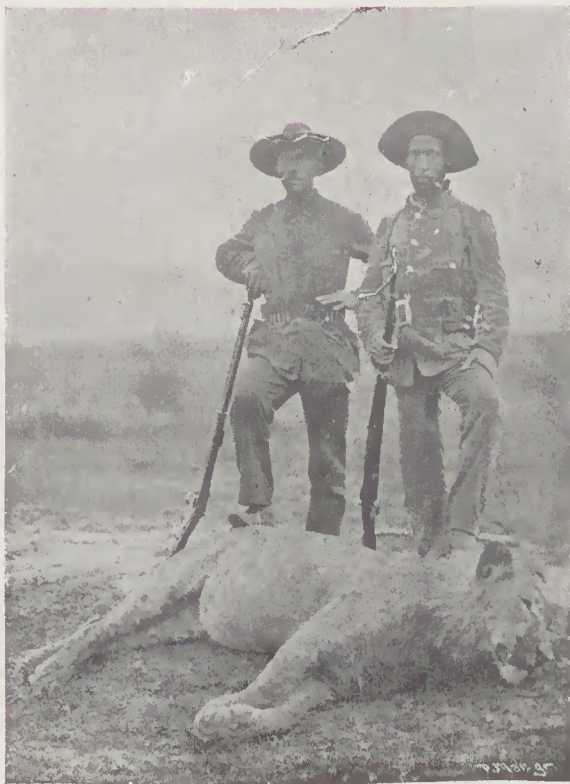
As pégadas viam-se bem nitidas, impressas na terra, humedecida pelas chuvas da vespera.

Fiz um acto de contrição e atravessamos uns dez minutos de matto, ou melhor, de matta muito fechada.

Não houve novidade.

O dia seguinte era o dia dos Fieis Defunctos. Eu devia voltar á minha egreja. Encommendei-me ás almas santas do Purgatorio e fui.

Os meus freguezes tambem fôram, mas em grupos, por esta natural razão que, se uma pessoa vae só e a vê um leão,



O LEÃO MORTO!...

salta-lhe este ao pescoço, sem ter mais onde escolher, emquanto que, se vão muitas, sempre cada uma leva na alma a fagueira esperança de que será o visinho o triste malfadado.

Somos assim! Mas tambem podia ser por outras razões: assim todos juntos, animam-se uns aos outros, em geral os medrosos aos valentes.

Um diz que, se lhe apparece agora alli o leão, lhe estoura cabeça com uma bala; outro não precisa cá de balas nem meias balas: uma a cacetada no lombo, que lhe quebra a espinha.

E vá-se lá agora um leão metter com estes valentões!

E comtudo, o caso já não era para gracejos: n'aquella mesma noite, alli mesmo ás portas da igreja, o leão matára e comeu um boi!

Na vespera á tarde haviam acampado alli uns carros chegados do Lubango. Soltaram o gado, que entrou a pastar na matta visinha. Eram umas cento e vinte cabeças. Fez-se noite, e o leão entrou no meio d'aquella abundancia, como rato que abre mina n'um queijo.

Lançou garras e dentes do boi que mais lhe deu no gôto comeu-lhe nada menos de tres arrobas, d'aquella boa d'onde se fazem os bifese as costelletas.

De madrugada, os pastores descobriram os horríficos e sangrentos despojos. O mais gado havia-se dispersado em todos os sentidos.

O conductor dos carros ainda bem que erahomem destemido:

— *Comeste-me um boi? Has-de-m'o de pagar com a pelle!*

Pediu espingardas, armou a sua gente, e foi-se á busca do leão. Seguiram-lhe o rasto com umas cautelas que só elles as sabem, e descobriram-no a pouca distancia, digerindo repousado a copiosa ceia da noite. Sentindo gente, levantou-se magestoso, olhou em roda com gesto soberano e tremebundo.

Eu não vi; mas foi assim que m'o contaram os satisfeitos caçadores.

Os pretos que iam adiante como victimas á degolla, quando deffrontaram com o rei dos bosques assim apumado, esconderam-se atraz dos brancos e os brancos atraz das arvores. Os calefrios que então lhes correram no corpo, elles que os contem se forem francos.

Ao cabo de muitas voltas no matto, e mais baques ainda no coração, uma bala partiu-lhe uma perna, e outra quebrou-lhe a cabeça.

Um Anjo Bom guiou esta ultima; senão, ai dos caçadores a braços com a furia do leão ferido.

A fera pulou, urrou, cambaleou, tombou, estrebuchou, e... esticou! — passe o termo por amor da rima.

Mas para maior segurança levou ainda por accrescimo, mais quatro balas.

Trouxeram-no em triumpho — já se vê para a primeira clareira, que era o largo fronteiro á igreja.

Linda peça de bicho!

Não era tal um leão velho, mas em toda a pujança da sua virilidade.

Os pacatos colonos da Huilla, quando o souberam morto, vieram-no todos a vêr e diziam destemidos que — se o não matassem hoje os conductores dos carros, iam elles mesmos amanhã por aquelle matto fóra e...

A missão pela raridade do caso, mandou photographar o bicho. O tempo chuvoso e cerrado, não se prestou bem para a nitidez. Nem a photographia deixa uma ideia do temível arrega-nho da fêra, nem por ter ficado um pouco perfil, mostra bem a construcção toda do soberbo animal.

Todos deram graças a Deus e parabens ao atirador Emygdio, que lhe metterá a bala na cabeça.

Foi muito felicitado, até um gentio lhe offereceu dois vintens. — «Sinhô, toma! Mim não tem mais. Mim ouviu dizê leão chegou cá no terra. Então mim fechou meus vacca e meus cabra.

Agora, mim já não tem medo porque sinhô matou elle, e já não pôde matá meus vacca e meus cabra. Sinhô, toma! mim não ter mais.»

O Emygdio acceitou agradecido.

Agora já eu vou á Huilla pelo caminho do matto, que é muito mais perto. Os moradores, comtudo, apostam que eram dois: *homem e mulher*. — E' assim que elles me disseram. Pois como fiel chronista d'este factó notavel nos annaes da Huilla, cumpre-me dizer que quem morreu foi o «homem». E desconfio que fosse solteiro...

14 de Novembro 1905

J. P. S.

MISS. DO ESP. SANTO

Apenas accrescentaremos algumas palavras a esta tão interessante narrativa.

O missionario que não cessa de interessar-se pela sciencia, tanto quanto l'ho permittem as multiplas occupações do seu ministerio sacerdotal, advinhando o quanto nos seria agradavel accrescentaremos um tão raro e curioso exemplar aos que já conta o nosso modesto gabinete de historia natural, não duvidou de offerecer pelo animal morto uma assaz elevada quantia. A carne e os ossos, é sabido, houve a fera de deixal-os á terra que a viu morrer. A pelle, essa aqui nos veio arribar e hoje, mui-

to bem disposto pelo habilissimo preparador do collegio, figura entre nós o leão, da Huilla, arrogante sim, como outróra, mas já sem inspirar, coitado, o receio e temor que a todos incutia mui justamente, quando livre campeava no longinquo sertão!...



LEÃO NO COLLEGIO



Quantidade de chuva registada pelo pluviometro
o periodo de 17 an

Mezes	1889	1890	1891	1892	1893	1894	1895	1896	1897
	m/m	m/m	m/m	m/m	m/m	m/m	m/m	m/m	m/m
Janeiro	64,9	152,2	58,0	208,3	122,5	254,0	346,9	0,0	228,2
Fever. ^o	37,8	64,1	7,3	196,0	200,0	7,5	345,2	57,5	76,2
Março..	173,2	181,9	274,2	210,9	42,9	29,7	124,6	63,0	230,4
Abril,..	173,3	149,2	88,3	61,0	87,8	267,0	189,2	2,5	150,7
Maio...	130,5	150,7	186,8	79,7	140,0	20,0	57,6	121,8	43,5
Junho..	76,7	10,7	146,6	52,4	152,5	45,1	98,3	163,1	4,5
Julho...	20,2	3,1	20,7	61,0	12,4	54,2	46,0	2,5	18,8
Agosto.	13,5	25,4	41,8	41,3	4,5	5,5	17,7	23,2	63,9
Setemb.	40,9	51,0	8,7	19,8	170,2	81,0	134,5	114,6	10,8
Outubro	251,9	0,5	219,9	212,3	197,3	237,9	213,1	99,2	68,4
Novemb.	35,8	56,3	231,8	183,8	165,2	107,5	314,5	42,0	147,0
Dezemb.	24,0	151,3	106,5	116,1	150,1	35,7	228,0	357,9	157,3
TOTAL..	1.042,7	996,4	1.390,6	1.442,6	1.445,3	1.144,1	2.115,6	1.017,3	1.199,7

Media annual: 1.320,4.

do Collegio do Espirito Santo em Braga — durante
nos de 1889 a 1905

1898	1899	1900	1901	1902	1903	1904	1905	Media mensal	1906
m/m	m/m	m/m	m/m	m/m	m/m	m/m	m/m	m/m	m/m
77,5	143,8	79,5	143,0	40,5	113,0	199,0	85,5	136,3	179,4
22,6	237,0	418,8	418,0	376,0	61,8	365,4	25,5	153,9	144,0
82,9	75,1	109,1	270,0	76,5	104,0	113,3	217,4	139,9	34,9
98,8	48,0	116,2	89,0	172,6	126,0	33,3	158,7	118,3	38,5
97,9	61,2	183,9	121,0	15,2	328,4	39,5	13,1	105,3	113,7
39,5	56,3	21,0	81,6	115,0	109,7	32,5	131,0	78,6	12,0
8,3	19,2	11,9	0,0	59,0	61,7	8,8	42,0	26,5	2,0
8,6	27,5	69,5	26,6	50,0	55,0	22,0	42,0	31,6	11,0
32,8	26,0	27,5	201,7	136,0	177,0	100,5	91,0	83,7	—
236,7	187,8	63,9	108,5	168,0	151,8	34,7	33,2	146,2	—
220,0	140,5	163,3	61,0	263,0	26,0	50,0	323,7	148,9	—
35,3	220,9	124,7	134,6	83,0	312,8	226,6	56,2	151,2	—
960,9	1.243,3	1.389,3	1.405,0	1.554,8	1.627,2	1.225,6	1.219,3	1.320,4	535,5

Quantidade de chuva registada pelo pluviometro
o periodo de 17 an

Mezes	1889	1890	1891	1892	1893	1894	1895	1896	1897
	m/m	m/m	m/m	m/m	m/m	m/m	m/m	m/m	m/m
Janeiro	64,9	152,2	58,0	208,3	122,5	254,0	346,9	0,0	228,2
Fever. ^o	37,8	64,1	7,3	196,0	200,0	7,5	345,2	57,5	76,2
Março..	173,2	181,9	274,2	210,9	42,9	29,7	124,6	63,0	230,4
Abril..	173,3	149,2	88,3	61,0	87,8	267,0	189,2	2,5	150,7
Maic...	130,5	150,7	186,8	79,7	140,0	20,0	57,6	121,8	43,5
Junho..	76,7	10,7	146,6	52,4	152,5	45,1	98,3	163,1	4,5
Julho...	20,2	3,1	20,7	61,0	12,4	54,2	46,0	2,5	18,8
Agosto.	13,5	25,4	41,8	41,3	4,5	5,5	17,7	23,2	63,9
Setemb.	40,9	51,0	8,7	19,8	170,2	81,0	134,5	114,6	10,8
Outubro	251,9	0,5	219,9	212,3	197,3	237,9	213,1	99,2	68,4
Novemb.	35,8	56,3	231,8	183,8	165,2	107,5	314,5	42,0	147,0
Dezemb.	24,0	151,3	106,5	116,1	150,1	35,7	228,0	357,9	157,3
TOTAL..	1.042,7	996,4	1.390,6	1.442,6	1.445,3	1.144,1	2.115,6	1.017,3	1.199,7

Media annual: 1.320,4.

do Collegio do Espirito Santo em Braga — durante
nos de 1889 a 1905

1898	1899	1900	1901	1902	1903	1904	1905	Media mensal	1906
m/m	m/m	m/m	m/m	m/m	m/m	m/m	m/m	m/m	m/m
77,5	143,8	79,5	143,0	40,5	113,0	199,0	85,5	136,3	179,4
22,6	237,0	418,8	118,0	376,0	61,8	365,4	25,5	153,9	144,0
82,9	75,1	109,1	270,0	76,5	104,0	113,3	217,4	139,9	34,9
98,8	48,0	116,2	89,0	172,6	126,0	33,3	158,7	118,3	38,5
97,9	61,2	183,9	121,0	15,2	328,4	39,5	13,1	105,3	113,7
39,5	56,3	21,0	81,6	115,0	109,7	32,5	131,0	78,6	12,0
8,3	19,2	11,9	0,0	59,0	61,7	8,8	42,0	26,5	2,0
8,6	27,5	69,5	26,6	50,0	55,0	22,0	42,0	31,6	11,0
32,8	26,0	27,5	201,7	136,0	177,0	100,5	91,0	83,7	—
236,7	187,8	63,9	108,5	168,0	151,8	34,7	33,2	146,2	—
220,0	140,5	163,3	61,0	263,0	26,0	50,0	323,7	148,9	—
35,3	220,9	124,7	184,6	83,0	312,8	226,6	56,2	151,2	—
960,9	1.243,3	1.389,3	1.405,0	1.554,8	1.627,2	1.225,6	1.219,3	1.320,4	535,5



IMMEDIÇÕES DO COLLEGIO

REGULAMENTO ORDINARIO

DOS

Dias uteis

2.^{as}, 3.^{as}, 4.^{as}, 6.^{as} FEIRAS E SABBADOS

Outubro-Fevereiro

DE MANHÃ		DE TARDE	
5h $\frac{1}{2}$	Levantar	12h $\frac{1}{4}$	Jantar
6h	Oração da manhã	12h $\frac{3}{4}$	Recreio
	Missa Conferencia ou Leitura espiritual	1h $\frac{40'}{4}$	Estudo
		2h	Aulas
6h $\frac{1}{2}$	Estudo	3h	Recreio
7h $\frac{1}{2}$	Almoço	3h $\frac{1}{4}$	Estudo
7h $\frac{3}{4}$	Recreio	3h $\frac{1}{2}$	Aulas
8h	Aulas	4h $\frac{1}{2}$	Recreio (Merenda)
10h	Recreio	5h	Estudo
10h $\frac{1}{4}$	Estudo	7h $\frac{1}{4}$	Ceia
11h	Aulas	7h $\frac{3}{4}$	Oração da noite
12h	Recreio	Estudo	
		8h $\frac{1}{2}$	Deitar

Alumnos externos

INSTRUCCÃO SECUNDARIA		INSTRUCCÃO PRIMARIA	
	<i>de manhã</i>		<i>de manhã</i>
7h $\frac{1}{2}$	Entrada	7 $\frac{1}{2}$ -8h	Entrada
12h	Sahida	11h $\frac{3}{4}$	Sahida
	<i>de tarde</i>		<i>de tarde</i>
1h $\frac{1}{2}$	Entrada	1h $\frac{1}{4}$	Entrada
6h $\frac{1}{2}$	Sahida	6h	Sahida

* Os meninos que frequentam as *primeiras letras* podem, na estação invernosá, ser admittidos até ás 8 horas e meia da manhã e sahem ás 4 horas e meia da tarde : a estas mesmas horas, sahirão todos os externos da *Instrucção Primaria*, indistinctamente, nos dias chuvosos do inverno.

** Qualquer mudança no horario, quer transitoria quer habitual, obriga todos os alumnos externos a sujeitar-se a ella, desde o momento que é notificada pelos superiores: deverão particularmente comparecer todos no Collegio, cada vez que forem chamados para aulas ou repetições, em qualquer dia ou occasião que seja.

Dias feriados

QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Outubro-Fevereiro

DE MANHÃ		DE TARDE	
5h $\frac{1}{2}$	Levantar	12h $\frac{1}{4}$	Jantar
6h	Oração da manhã	12h $\frac{3}{4}$	Preparação para o passeio
6h $\frac{3}{4}$	Missa		Recreio
	Conferencia espiritual	1h $\frac{1}{4}$	Passeio
	Estudo	4h $\frac{1}{2}$	Merenda
7h $\frac{1}{5}$	Almoço	5h	Estudo
7h $\frac{3}{4}$	Recreio	7h $\frac{1}{4}$	Ceia
8h $\frac{1}{4}$	Estudo	7h $\frac{3}{4}$	Oração da noite
9h $\frac{3}{4}$	Recreio		Estudo
10h $\frac{1}{4}$	Estudo	8h $\frac{1}{2}$	Deitar
12h	Recreio		

Não havendo passeio:

12h $\frac{3}{4}$	Recreio
2h	Estudo livre
3h $\frac{1}{2}$	Recreio etc. . .

ADVERTENCIAS

- 1.^o — Nos *Domingos e dias de festa*; 6h $\frac{3}{4}$, Benção do SS.^{mo}
- 2.^o — Nas *quintas-feiras*, ha aulas, de manhã.
- 3.^o — Nos *Domingos e Festas* os alumnos externos devem comparecer ás 7h $\frac{3}{4}$ e sahem ás 9h da manhã: todos são obrigados a assistirem á Missa, no Collegio, exceptuando-se apenas os meninos que ainda não fizeram a Primeira Communhão ou não completarem 10 annos.
- 4.^o — Nas *quintas-feiras*: a entrada dos alumnos externos é das 8h — 8h $\frac{1}{4}$ e a sahida ás horas dos dias uteis.



2.º Semestre

Fevereiro-Agosto

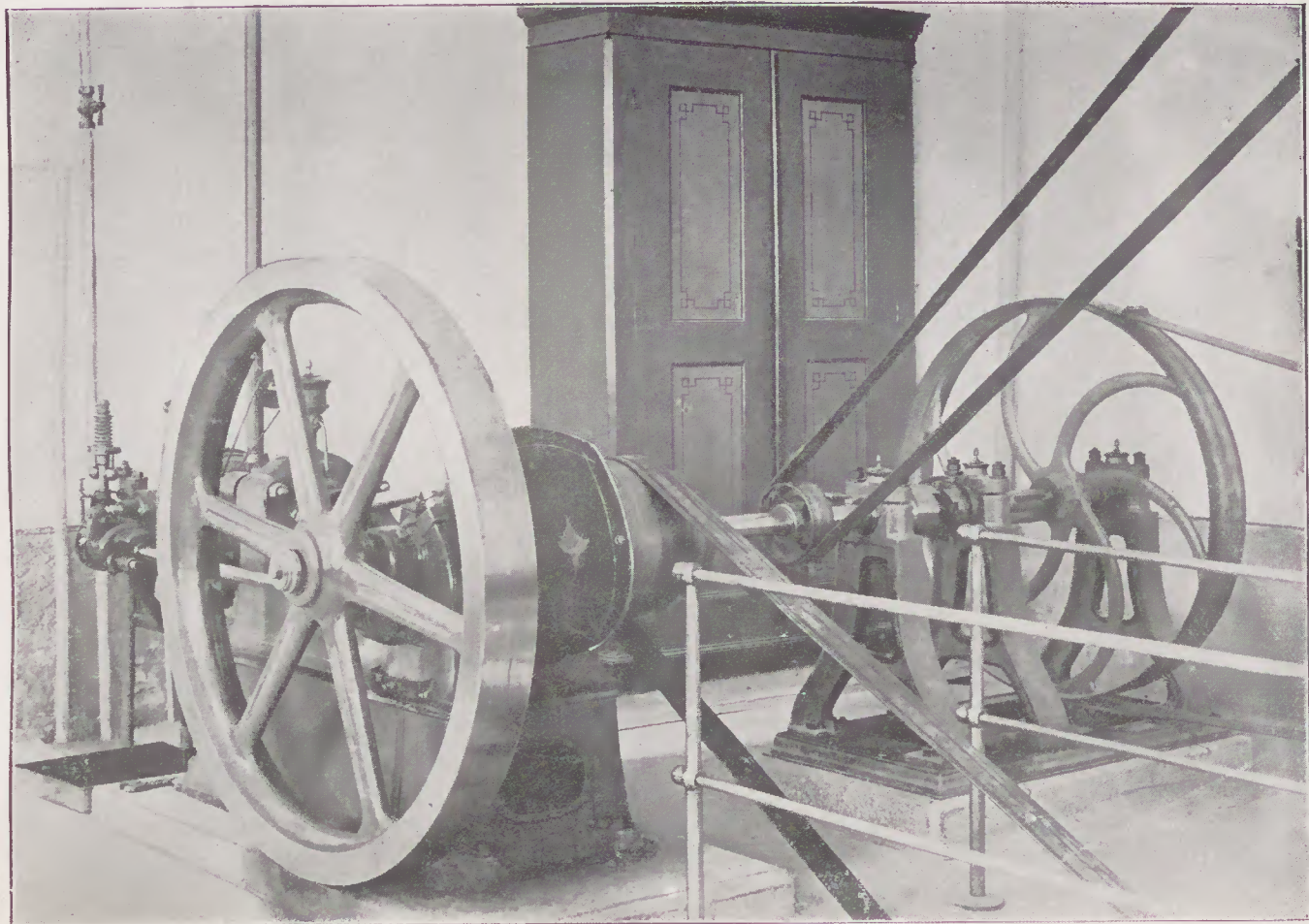
I. Dias uteis		II. Dias feriados	
5h 1/2	Levantar	5h 1/2	Levantar
6h	Oração da manhã	6h	Oração da manhã
	Missa		Missa
	Conferencia ou Leitura espiritual	6h 3/4	Conferencia espiritual
6h 1/2	Estudo		Estudo
7h 1/2	Almoço	7h 1/2	Almoço
7h 3/4	Recreio	7h 3/4	Recreio
8h	Aulas	8h 1/4	Estudo
10h	Recreio	9h 3/4	Recreio
10h 1/2	Estudo	10h 1/4	Estudo
11h	Aulas. — Estudo	12h	Recreio
12h	Recreio	12h 1/4	Jantar
12h 1/4	Jantar	12h 3/4	Preparação para o passeio
1h 40'	Estudo		Passeio
2h 1/4	Aulas	1h 3/4	Merenda
3h 1/4	Recreio	5h	Estudo... etc...
3h 1/2	Estudo		
4h	Aulas		<i>Não havendo passeio:</i>
5h	Recreio (Merenda)	12h 3/4	Recreio
5h 1/2	Estudo	2h	Estudo
7h 1/4	Ceia	3h	Recreio
7h 3/4	Oração da noite	4h	Estudo
8h 1/2	Deitar	5h	Recreio (Merenda)
		5h 1/2	Estudo... etc...

ADVERTÊNCIAS

I Nos dias *uteis*, os alumnos *externos* e *semi-internos* devem entrar, de manhã, ás mesmas horas, como no 1.º semestre: de tarde, porém, a ordem das sahidas é a seguinte: 6h 1/2 para os externos da *Instrucção Primaria*, e 7h para os da *Instrucção Secundaria*. Os meninos que frequentam as *Primeiras letras* podem sahir ás 5h desde Fevereiro em diante.

II Nos dias *feriados* não ha alteração alguma ao regulamento ordinario das entradas e sahidas, para os alumnos externos.





O MOTOR A GAZ DO COLLEGIO



SUPPLEMENTO



PROSPECTO

PARA OS

Alumnos Internos

e

Externos



1906

ADVERTENCIA PREVIA



Não se admitte nenhum alumno no Collegio, a não ser sob a expressa e formal condição, que fique sujeito ao cumprimento exacto e integral dos *Estatutos* da casa, sob pena de não poder conservar se n'ella.

As Ex.^{mas} familias dos alumnos, pelo facto da admissão de seus presados filhos ou tutelados, são consideradas como cooperadoras dos Directores, para a escrupulosa observancia do *Regulamento interno* e *Prescripções disciplinares* do Collegio.

Une maison d'éducation ne subsiste que par le règlement, car le règlement c'est l'ordre et l'ordre c'est la vie.

MGR. DUPANLOUP. *De l'Education*, tome 1.



A presente edição do Prospecto annula as precedentes.



PROSPECTO

PARA OS

ALUMNOS INTERNOS



O Collegio, fundado em 1872, pela *Sociedade dos Missionarios do Espirito Santo*. (*) é dedicado ao Divino Espirito Santo e collocado sob a protecção da Virgem Immaculada, de S. José e de S. Luiz Gonzaga.

A sua bellissima posição, especialmente privilegiada, fóra do centro da cidade, no visio d'um outeiro batido de ares constantemente puros, o torna summamente proprio para casa de educação e de estudos.

Installado n'um edificio adrede construido, o Collegio satisfaz a todas as exigencias da pedagogia moderna e obedece, até nos menores pontos, aos preceitos da hygiene da habitação: tem amplas salas para estudos e aulas; os dormitorios são altos e perfeitamente ventillados.

A enfermaria, annexa ao edificio principal, occupa um andar completamente reservado, com consultorio medico, sala de convalescença e quartos isolados para os doentes que necessitam de tratamento especial.

A casa de banhos possui as installações precisas pa-

(*) A *Sociedade dos Missionarios do Espirito Santo*, está legalmente constituida em Portugal, com estatutos approvados pelo governo.

ra banhos de immersão de agua fria ou quente, para duches, e tambem para os banhos de affusão cujas vantagens therapeuticas merecem, hoje, os encomios das sumidades mais distinctas do mundo scientifico.

Uma machina a vapor, distribue as aguas, com inteira regularidade, pelos dormitorios, despensa, cozinha, sala de banhos e restantes dependencias do Collegio.

Os extensos terrenos que circumdam o edificio, arborizados e desassombrados, estão perfeitamente adaptados aos exercicios physicos dos alumnos, ao passo que um vasto pavilhão (de 80 metros de comprido sobre 12 de largo), lhes offerece um abrigo, quando as chuvas impedem os recreios ao ar livre.

Entre todos os estabelecimentos congeneres do paiz, occupa o Collegio um logar honroso, devido aos resultados colhidos annualmente, nas lides incessantes da vida escolar, e particularmente nos exames a que submette seus alumnos, perante os jurys officiaes do Lyceu nacional central.

O grande numero de homens distinctos educados n'esta casa e hoje disseminados nas varias classes da sociedade, onde occupam posições elevadas, prova como a organização do Collegio favorece os estudos sérios e a formação do character pelo sentimento religioso e pelo influxo d'um regimen disciplinar energico, mas prudente e carinhoso.

Titulo I. Fim do Collegio

Proporcionar aos jovens, a par de uma instrucção solida e esmerada nas sciencias e lettras, uma educação verdadeiramente christã, moral, religiosa e civica é o *fim* que se propõem os Directores d'este Collegio. (*)

(*) Desde a sua fundação, o Collegio teve como annexo, o **Seminario Apostolico do Espirito Santo** cujo fim principal é a formação de missionarios idoneos para a evangelisação e civilisação da raça preta da Africa, particularmente no *Real Padroado Portuguez d'Angola e Congo*: ha alguns annos, o seminario foi transferido para o antigo convento da *Formiga* (Ermezinde) mas continúa a ser subsidiado pelo Collegio.

Exercer constante e paternal vigilancia, promover uma louvavel emulação, creando sentimentos nobres e elevados, são os *meios* de que se servirão, de preferencia, na espinhosa tarefa da educação de seus alumnos.

Titulo II. Organização do ensino

O plano geral dos estudos, rigorosamente adaptado aos programmas do ensino official, além de um curso de *Instrucção religiosa*, obrigatorio para todos os alumnos, abrange a *Instrucção Primaria* e a *Secundaria*, um *Curso Commercial* e *Cursos Accessorios*.

I. — *Instrucção Primaria*

1.º Consoante o regulamento e programmas prescritos pelo governo, a *Instrucção Primaria* divide-se em *Elementar* de 1.º e 2.º grau.

2.º Os estudos do segundo grau são preparatorio para o exame de admissão nos Cursos de *Instrucção Secundaria*.

II. — *Instrucção Secundaria*

A *Instrucção Secundaria* comprehende as diversas disciplinas do *Curso Geral e Complementar* dos Lyceus Centraes do reino, como habilitação completa para os Cursos Superiores.

III. — *Cursos Commerciaes*

1.º Ha cursos essencialmente praticos das linguas *portugueza, franceza, ingleza e allemã*, ensinadas por professores das respectivas nacionalidades, cursos de *contabilidade, escripturação de livros, calligraphia, etc.*, para

os alumnos que se destinam ás diferentes carreiras do *Commercio e da Industria*.

2.^o Estes cursos estão repartidos em *quatro annos* de frequencia regular, constituídos com as necessarias disciplinas que habilitem os alumnos a apresentarem-se na sociedade, munidos de conhecimentos convenientes que lhes sirvam de garantia bastante a uma auspiciosa collocação.

3.^o A distribuição das disciplinas, por cada anno, acha-se determinada no *Regulamento interno* do Collegio.

4.^o Aos alumnos que concluirem este curso com a *media de frequencia* exigida pelos programmas conferirá a Direcção do Collegio um *Diploma do Curso Commercial*, com as devidas informações relativas ao procedimento, applicação e aproveitamento de cada um d'elles, em cada disciplina.

IV. — *Cursos Accessorios*

1.^o Os cursos accessorios comprehendem: o desenho artistico, a musica vocal e instrumental, (*piano, rebeca, flauta*), a gymnastica nos *apparelhos* e a esgrima.

2.^o A gymnastica *hygienica e de formatura* é obrigatoria para todos os alumnos internos.

3.^o A matricula no curso d'esgrima é apenas permitida aos alumnos da Divisão dos maiores.

4.^o O alumno, para frequentar alguma aula dos *Cursos accessorios*, carece de licença expressa e formal da familia; a matricula, porém, uma vez effectuada, só pode ficar suspensa no fim de um trimestre.

§ *unico*. Em geral, as aulas dos Cursos accessorios, particularmente as de musica, serão apenas concedidas a alumnos a quem d'ahi não advenha prejuizo para a frequencia das outras aulas.

Titulo III. Condições de admissão

- 1.º Edade, salvo circumstancias excepçionaes, de 7 a 12 annos.
- 2.º Certidão de baptismo legalisada em Braga.
- 3.º Attestado de medico, provando que o alumno não padece molestia contagiosa e foi vaccinado.
- 4.º Prévia informação de costumes.
- 5.º Não ter frequentado, como alumno interno, outro estabelecimento d'ensino, principalmente, quando o requerente passa de dez annos.
- 6.º Conformer-se habitualmente com a alimentação commum do Collegio, excepto em caso de doença transitoria.
- 7.º O alumno que eventualmente seja admittido fóra d'estas condições, ficará sujeito a um *tempo de prova*, e só decorrido elle, se haverá por *definitiva* a sua admissão.
- 8.º Familias que não residam no paiz, deverão ter n'elle um *correspondente responsavel*, de maior edade, a quem se possa recorrer n'um caso dado.

Titulo IV. Prestações

- 1.º O preço da *pensão* pelos *dez mezes* do anno lectivo é de 108\$000 réis, para todos os collegiaes.
- 2.º A *pensão* é paga em tres prestações adiantadas, de réis 36\$000, por occasião das entradas das férias maiores, do Natal e da Paschoa.
- 3.º Os alumnos que entrarem no correr do anno pagarão os mezes restantes na razão de 10\$000 réis cada um.
- 4.º Quando mais de dous irmãos frequentarem *simultaneamente* o Collegio, poderá a familia obter algum abatimento.
- 5.º A *matricula mensal* será solvida nas razões seguintes:

Instrucção Primaria	1\$000 réis
Curso geral	{ 1.º e 2.º anno 1\$500 »
	{ 3.º anno 2\$000 »
	{ 4.º anno 2\$500 »
	{ 5.º anno 3\$000 »
Curso complementar: 6.º e 7.º anno	3\$500 »
Curso commercial.	{ 1.º anno 1\$500 »
	{ 2.º anno 2\$000 »
	{ 3.º e 4.º anno 2\$500 »

6.º O custo das *lições particulares* assim como o dos exercicios d'*esgrima*, depende de convenção especial.

7.º Além da matricula mensal, os alumnos que frequentam as aulas de Sciencias physico-naturaes, quer no Curso geral ou complementar, quer nos Cursos commerciaes, pagam 1\$500 réis *por trimestre*, para as despesas extraordinarias das ditas aulas.

8.º A matricula é paga nas mesmas condições que a pensão, e o seu custo é independente do numero de disciplinas que o alumno frequente.

9.º O alumno que adoecer de molestia grave, póde ser tratado em sua casa ou na enfermaria do Collegio: se fôr tratado em casa, desconta-se-lhe metade da mensalidade, se os dias que estiver fóra, passarem de quinze.

10.º Quando a primeira entrada de um alumno se effectuar depois do dia 15 do mez, ser-lhe-ha descontada metade da mensalidade: esta disposição não aproveitará, todavia, aos alumnos antigos, que pagarão o mez por inteiro.

§ 1.º As prestações de *matricula*, uma vez solvidas, não se restituem.

§ 2.º As contas dos alumnos que se retiram definitivamente do Collegio, *só no fim do trimestre* pódem ser liquidadas.

11.º No caso de sahida, restitue-se a differença entre a verba já prestada a titulo de pensão, e o total das mensalidades vencidas, incluindo a do *mez corrente*.

12.º A *ultima prestação* é devida integralmente, ainda mesmo pelos alumnos que venham a retirar-se antes do fim do anno lectivo, embora definitivamente.

13.º As ferias do Natal e da Paschoa não dão logar a desconto algum.

14.º E' regra geral não poderem os *alumnos maiores* permanecer no Collegio, durante as ferias: os *alumnos menores*, caso possam obter uma excepção, deverão prestar 600 réis diarios, nos mezes de agosto e setembro, além da despeza de um tratamento especial e de alguns passeios de recreio que possam opportunamente ser-lhes proporcionados.

§ *unico*. Ficam sujeitos á mesma obrigação os alumnos que tiverem de aguardar, no Collegio, a data dos seus exames ou o dia da sua sahida.

15.º As prestações pelos *Cursos accessorios*, são:

Ensino e estudo de	{ Piano	2\$500	<i>réis mensaes</i>
	{ Rebeca e flauta	2\$000	» »
Desenho artistico		2\$000	» »
Gymnastica hygienica e de formatura		100	» »
Gymnastica nos apparelhos		2\$000	» <i>trimensaes</i>

16.º O alumno que fôr auctorizado a servir se do piano, sem ter lições do professor respectivo, pagará 500 réis mensaes.

17.º A despeza que os alumnos fizerem com *exames, livros, correio, artigos de escriptorio, vestuario, jogos communs*, etc., forma uma verba á parte, que se paga no fim de cada trimestre.

18.º Todos os alumnos deverão contribuir, por sua parte, para as despezas communs feitas em algumas circumstancias extraordinarias, taes como: passeios recreativos, festas e diversões escolares, etc.

§ *unico*. No trimestre do verão, se a Direcção o jul-

gar opportuno, realizar-se-ha um passeio extraordinario dos alumnos a qualquer ponto afastado.

19.º Os estragos feitos pelos alumnos, ou de proposito ou por falta de cautela, são reparados á sua custa, individual ou collectivamente, conforme o auctor do estrago é conhecido ou não.

20.º Todos os alumnos pagarão, no começo de cada anno lectivo, a joia de 2\$000 réis para o partido do medico, ficando alem d'isso obrigados a pagar os remedios, as visitas extraordinarias e junta de medicos, quando a gravidade da molestia as exigir.

21.º O Collegio encarrega-se de mandar lavar e engommar a roupa por 800 réis mensaes.

22.º Se a roupa fôr lavada pelas familias, é só nas *segundas e terças-feiras* que se entrega a roupa suja e se recebe a lavada: o mesmo se observa com a roupa que se entregar ás familias para concerto.

23.º O concerto de roupa e bem assim lavagens extraordinarias, constituem uma verba á parte.

24.º Além dos banhos que os alumnos tomam, em tempo opportuno, as familias poderão requisital-os para seus filhos, mais a miudo.

§ *unicó*. O preço de cada banho é de 100 réis.

Titulo V. Enxoval dos alumnos

1.º Os alumnos internos devem trazer o seguinte enxoval:

I. — Roupa branca

12 camisas de dia, metade, pelo menos, brancas.

6 camisas de dormir.

8 pares de ceroulas.

6 camisolas de lã ou algodão.

18 pares de meias.

18 lenços de assoar.

6 toalhas de rosto.

12 guardanapos.

II. — Vestuario

3 fatos, dos quaes um mais decente, para as sahidas ordinarias.

- 1 casacão ou capote para inverno.
- 3 pares de calçado, sendo dois pretos.
- 1 par de sapatos de ourelo ou liga.
- 6 blusas de riscado.
- 1 boné ou boina para os recreios.
- 1 calção para banhos.

Algumas gravatas.

2.^o O uniforme completo conforme o modelo adoptado pelo Collegio, é *obrigatorio* para todos os alumnos internos: são-no egualmente as blusas destinadas a uso caseiro.

3.^o Permite-se o uso de calção para os alumnos menores.

4.^o Os artigos de luxo, não são admittidos no Collegio.

5.^o O uniforme, privativo do Collegio, consta de casaco e collete de panno azulado, guarnecidos com galão e botões dourados, calça comprida, laço preto e boné com o emblema do Collegio, bordado a ouro.

6.^o Com o uniforme é de rigor a camisa branca e o calçado preto: em algumas circumstancias determinadas pelo Regulamento interno, as luvas são obrigatorias assim como o laço branco.

III. — Objectos de toilette

Escovas para fato, dentes e cabello.

- 1 pente miudo.
- 1 espelho pequeno.
- 1 calçadeira.
- 1 tesoura para unhas, etc.

IV. — *Pertenças da cama*

1 catre de ferro, de 1^m,72 de comprido e 0^m,74 de largo, conforme o modelo adoptado no Collegio.

1 enxergão com folhelho.

1 travesseiro e travesseirinha.

6 lençoes.

4 fronhas de travesseiro (1^m de comprido sobre 0^m,38 de largo).

4 ditas de travesseirinha (0^m,50 de comprido sobre 0^m,37 de largo).

2 cobertores de lã.

2 cobertas brancas de algodão com franjas, medindo, descontada a franja, 2^m,10 de comprido sobre 1^m,60 de largo.

Todas as fronhas devem ser de linho ou algodão e lisas.

V. — *Notas ácerca do enxoval*

1.º Cada alumno deve ter:

Um jarro e bacia de lavar, ambos esmaltados.

Uma sacca de chita para roupa.

2.º O *uniforme*, as *blusas*, *calção para banhos*, *cama*, *cobertas*, *jarro* e *bacia*, hão-de ser em rigorosa conformidade com o modelo adoptado no Collegio, *aliás não serão acceitos*.

3.º O Collegio aluga talher, copo, lavatorio, mobilia escolar, etc., pela *quota annual* de 1\$500 réis.

4.º Encarrega-se tambem de fornecer os diversos artigos do enxoval, particularmente os pertencentes á *cama* e *toilette*, mas não os relativos ao *asseio*, em especial *chapeus*, *collarinhos*, *gravatas*, etc.

5.º Toda a roupa, tanto de vestir como de cama e bem assim o calçado, teem de vir distinctamente *marcados a fio e não a tinta*, com as *iniciaes* do nome do alumno e o *numero* que lhe fôr dado na sua admissão.

6.º Deverão as familias entregar um *rol* de todo o enxoval, ficando esse rol archivado no Collegio.

7.º Para obviar a extravios, quaesquer peças de roupa que as famílias tenham de enviar para o Collegio, as remetterão, não aos alumnos, mas directamente aos superiores ou ainda ao porteiro, que as entregarão aos roupeiros: estes cuidarão que as mesmas venham ou sejam marcadas e as lançarão no rol competente.

8.º Os objectos que se forem inutilizando, tem de ser substituidos por outros novos, de sorte que o enxoval se conserve sempre, quanto possivel, completo; o uniforme, particularmente, tem de ser renovado, em parte ou no todo, logo que parecer menos decente, por curto ou usado.

9.º Na sahida do alumno, entregar-se-lhe ha tudo quanto n'essa occasião existir do enxoval e no estado em que se achar.

10.º O Collegio tem *sapaleiro* e *alfaiate* proprios para a feitura de qualquer artigo de vestuario, de que careçam os collegiaes e para todos os concertos do mesmo: por isso, a Direcção *não permite que venham outros artistas para tomar medida ou provar fatos e calçado, nem tampouco se encarrega de mandar para fóra ou para as familias, o vestuario que carecer de reparar concerto.*

11.º A nenhum alumno é permittido ir á casa dos artistas; veem estes ao Collegio *a horas e dias determinados.*

12.º As despezas que o Collegio fizer com artigos de enxoval pagam-se no fim do respectivo trimestre; mas, para não augmentar a conta dos *extraordinarios*, recommenda-se ás familias que seus filhos ou protegidos venham para o Collegio, sempre munidos de roupa e calçado preciso, para todo o tempo que decorre de umas ferias a outras.

13.º Os objectos que não tiverem sido retirados do Collegio, *seis mezes* depois da sahida definitiva do alumno, ficarão pertencendo ao Collegio, que disporá d'elles para qualquer obra pia, ou como melhor entender.

14.º O Collegio não acceita *objectos usados*, mórmente pertenças de cama, para os passar a outros alumnos.

Titulo VI. Das refeições

1.º As refeições são, todo o anno, quatro ao dia: *almoço, jantar e ceia*.

2.º O almoço consta de *café com leite e pão trigo com manteiga*.

3.º O jantar, nos dias de carne, consta de *sopa, cozido, arroz, um prato do meio, sobremesa do tempo e vinho*; nos dias de abstinencia a correspondente comida de *peixe*.

4.º A merenda: de *pão trigo*.

5.º A ceia: *carne, legumes, chá, pão trigo e manteiga*.

6.º Dá-se um *almoço de garfo*, quando as familias o queiram, aos alumnos que, por motivo de saude, d'elle careçam, mas recusam-se quaesquer outras particularidades, a menos de uma indicação formal do facultativo do Collegio.

7.º A despeza com o tratamento especial, forma verba á parte a pagar no fim do trimestre.

8.º Não se permite aos collegiaes trazer ou receber de suas familias quaesquer comidas ou bebidas.

§ *unico*. Os artigos apprehendidos, em contravenção d'este preceito, serão distribuidos aos pobres ou dados a qualquer estabelecimento de caridade.

9.º Não podem os alumnos passar uns aos outros a comida ou bebida de que não queiram servir-se, á mesa.

10.º Não é permittido comer entre as refeições.

11.º A introducção no Collegio de licores, vinhos e outras bebidas é considerada como falta grave.

12.º O Director e o Economo exercem a mais assidua fiscalisação, para que a comida seja abundante, sadia e bem feita.

Titulo VII. Das ferias

1.º São dias feriados:

Todos os *domingos, dias sanctificados*, ou de *grande gala*.

A tarde das *quintas-feiras* do anno, exceptuando-se as semanas em que já haja outro dia feriado, que não seja segunda-feira ou sabbado.

Os *tres dias* do carnaval, um dos quaes se póde aproveitar como sahida mensal.

Uns quinze dias, por occasião das festas do Natal.

Uns doze dias, pela festividade da Paschoa.

Os mezes de *agosto* e *setembro*.

2.^o As ferias grandes começam *em fins de julho* e terminam em *principios de outubro*.

§ *unico*. O boletim mensal annuncia o *dia certo* da sahida a ferias e tambem o do regresso.

3.^o Para retirar os alumnos, cumpre ás familias aguardar o dia marcado para a sahida.

§ *unico*. Os alumnos que teem de fazer exames, no fim do anno, só pôdem retirar-se do Collegio depois de concluido o *ultimo* exame.

4.^o Deverão egualmente os alumnos comparecer no dia fixo para a entrada; a transgressão d'este ponto considera-se mui grave, pelo prejuizo que acarreta á boa ordem e ao andamento das aulas.

§ 1.^o O alumno que incorrer n'esta falta, deverá apresentar, perante a Direcção, os motivos do seu atrazo e, se estes não forem reputados sufficientes, ficará sujeito á pena que opportunamente se lhe determine, na proporção do seu atrazo, como: *a perda das Notas d'honra, a privação das sahidias mensaes* ou o *desconto de algum dia nas ferias seguintes*.

§ 2.^o No caso de algum se achar impedido por motivos de força maior, deverá sem demora participal-o ao Director do Collegio, antes do fim das ferias.

§ 3.^o Os atrazos devem ser justificados *por escripto* pelo pae, tutor ou pessoa encarregada do alumno.

§ 4.^o O alumno que, passados oito dias depois do fim das ferias, não tiver dado parte á Direcção do motivo do seu atrazo, será considerado como tendo renunciado ao logar.

5.^o Os alumnos, tanto nas entradas como nas sahi-

das do Collegio, devem ir acompanhados por pessoas de confiança.

6.º Os alumnos que, por circumstancias especiaes recolherem ao Collegio, sem serem acompanhados, deverão apresentar uma carta dos paes, indicando o dia e a hora da sahida de casa, bem como a hora em que devem dar entrada no Collegio.

7.º *Para maior commodidade das familias, na sahida e ainda no regresso de ferias, alguns dos Professores do Collegio farão a viagem entre Braga e Porto, acompanhando os alumnos, que as mesmas familias queiram confiar-lhes.*

8.º Aos paes que resolverem retirar definitivamente seus filhos do Collegio, roga-se-lhes o obsequio de participarem esta resolução aos Directores, até principios de setembro, para se poder dispôr do numero respectivo.

9.º O Collegio fará egual participação ás familias, no caso de haver-se por inconveniente a readmissão de qualquer alumno, no fim das ferias: este direito de apreciação reservam-no expressamente para si os Directores do Collegio.

Titulo VIII. Ordem interna

I. — *Vigilancia*

1.º Attendendo á idade e ao seu grau de desenvolvimento, dividem-se os alumnos em seis categorias totalmente distinctas: internos e externos de *Instrucção Primaria*; menores, medios, grandes e externos de *Instrucção Secundaria*.

2.º Os *meninos mais novinhos* teem um regulamento que lhes é accomodado e são alvo de cuidados especiaes.

3.º Os collegiaes de uma divisão não podem comunicar com os de outra, sem prévia licença.

§ *unico*. Maior separação existe ainda entre *internos* e *externos*; é formalmente prohibido áquelles receber d'estes ou passar-lhes directamente livros, cartas, jornaes ou quaesquer outros objectos, e a infracção d'este ponto mui facilmente implicará uma pena grave, até mesmo a de *exclusão*.

4.^o Esta separação por categorias e edades observa-se, quanto fôr possível, em todos os actos da comunidade, nos recreios, salas de estudo, passeios e ainda nos dormitórios.

5.^o Todos os exercicios são presididos por um ou mais Prefeitos, que vigiam pela observancia da boa ordem, do silencio nas horas e logares marcados, e em geral, das regras da boa educação.

6.^o Para um alumno poder ficar ausente ou retirar-se de qualquer exercicio commum, inclusivé os recreios, deverá primeiro munir-se de expressa licença.

II. — *Recreios*

1.^o Cada categoria ou secção passa os seus recreios no local destinado para isso; os alumnos devem divertir-se em jogos e distracções proprias da idade, tendentes a conservar e robustecer a saude.

2.^o Não se permitem jogos nem brinquedos menos decentes, ou prejudiciaes á saude, ou ainda lesivos da attenção e caridade que os alumnos se devem mutuamente.

3.^o São formalmente prohibidas todas as armas, de qualquer especie que sejam, offensivas ou defensivas, bem como a detenção de materias inflammaveis ou explosiveis.

4.^o Nos *recreios* e nos *passeios*, devem os alumnos evitar as conversações em separado e com companheiros escolhidos, tratando-se todos, uns aos outros, por igual, com delicadeza, paciencia e bondade.

5.^o Não se tolera que os alumnos passem os recreios

em magotes ou corrilhos, nem que andem habitualmente dois sós, nem que se estendam preguiçosamente no chão.

III. — *Passeios*

1.º Os passeios ordinarios e menores realisam-se nos dias feriados de cada semana: nos mezes de inverno, depois do jantar, nos de verão, depois da merenda.

2.º Além d'estes passeios menores, dá-se tambem, de tempos em tempos, um passeio extraordinario a alguma localidade mais distante, consagrando-se-lhe um dia inteiro.

3.º Os passeios, tanto os grandes como os menores, são obrigatorios para todos, e só com licença expressa deixará um alumno de tomar parte n'elles.

4.º Nos passeios é prohibido sahir da fórma antes de dado o signal; não devem separar-se os alumnos uns dos outros, e menos ainda afastar-se para longe da vista dos Prefeitos, conservando-se sempre ao alcance da voz dos mesmos.

5.º No campo, pódem recrear-se com jogos proprios da sua idade, mas observando sempre as regras preceituadas para os recreios.

IV. — *Visitas*

1.º Para os alumnos se não distrahirem do estudo nem perderem tempo, fica estabelecido que, por via de regra, só recebam visitas em *horas de recreio* e dias sanctificados.

2.º As visitas não devem ser, nem *muito prolongadas* nem *muito frequentes* e, geralmente, nem antes do almoço nem depois do toque das *Ave-Marias*.

3.º As visitas não dispensam os alumnos da assistência aos exercicios communs, como aulas, refeições, passeios, actos religiosos, gymnastica, etc.

4.º Não se póde ir á sala de visitas durante o *triduo* que se costuma fazer no principio de cada anno lectivo.

5.º Nenhum collegial poderá ir á sala de visitas sem *prévia licença*, a qual, geralmente, só se dá para fallar com pessoas de familia e parentes maiores; raro se lhes permittirá fallar com criados, pessoas conhecidas ou de suas relações, e nunca, quando estes não venham munidos de auctorisação de seus paes, precedendo sempre a licença do Director.

6.º Não é permittido comer nem beber na sala de visitas.

7.º As pessoas que desejarem vêr o interior do Collegio, deverão sollicitar a auctorisação do Director.

V. — *Sahidas*

1.º As sahidias dos alumnos, no correr d'um trimestre lectivo, serão limitadas o maximo possivel, attendendo ao prejuizo que a experiencia mostra causarem ao andamento dos estudos e á disciplina do Collegio.

2.º A Direcção verá nas sahidias apenas um lenitivo á separação entre os paes e seus filhos: não as concederá, portanto, senão quando os proprios paes, ou ainda parentes maiores e mui proximos, por auctorisação d'elles, se apresentarem a requerel-as.

3.º São vedadas as sahidias com quaesquer outras pessoas, nomeadamente com os *simples conhecidos* e ainda com os *correspondentes*; exceptuam-se entre estes ultimos, os que tiverem a seu cargo, alumnos cujos paes estejam *fóra do paiz*, e em cuja casa os mesmos alumnos devem ir passar as ferias grandes.

As sahidias permittidas nos termos precedentes, só deverão ter logar em dias feriados, com preferencia aos domingos ou dias sanctificados, e sempre com um mez de intervallo.

5.º Os collegiaes devem ser acompanhados por pessoas de confiança, tanto na ida como na volta; não sahem

antes do almoço ou de findar a aula, se alguma tiverem, e deverão recolher impreterivelmente no mesmo dia, á hora fixa, isto é, *ás 8 horas da noite, nos dois primeiros trimestres e ás 9, no ultimo.*

6.º O alumno que pernoitar fóra do Collegio ou vier atrazado, perde a sahida seguinte e fica prejudicado no calculo dos seus *valores* ou *immunidades*.

7.º N'estas sahidas exige-se aos alumnos não sómente a estricta observancia dos preceitos da boa educação, mas ainda das regras disciplinares do Collegio, evitando no seu proceder qualquer acto reprehensivel: pede-se, por isso, ás familias, com instancia, que exerçam n'estas occasiões, toda a vigilancia sobre os seus tutelados, para as sahidas não se tornarem prejudiciaes á educação e aos estudos dos mesmos.

8.º Nos mezes em que os alumnos recolhem de ferias, bem como na quinzena que as precede, não ha sahidas.

9.º Sendo a sahida mensal concedida pelo Regulamento geral do Collegio, privilegio exclusivo dos alumnos que a tenham merecido por seu comportamento regular e applicação séria aos estudos, lembra-se ás familias, mormente ás que residem fóra da cidade, a utilidade de se informarem anticipadamente, com relação ao procedimento e applicação dos seus tutelados.

10.º Para ter direito á sahida mensal, é necessario que o alumno não haja perdido nenhuma *Nota d'honra ordinaria* durante o mez, ou, se perdeu alguma, que a tenha resgatado por uma *Nota d'honra superior*.

VI. — Correspondencia

1.º Os alumnos que não são de Braga, teem de escrever ás suas familias, pelo menos, de mez em mez; podem, porém, fazel-o mais a miudo, se tal fôr o desejo dos paes.

2.º Os dias destinados para este fim, são os domin-

gos e as quintas-feiras ou o dia para o qual é transferido o feriado da quinta-feira; as cartas são expedidas no dia seguinte.

3.^o Toda a correspondencia, tanto a activa como a passiva, deve ser entregue á Direcção, a qual reserva para si o direito de a lêr, quando o julgar conveniente.

4.^o Só é permittida a correspondencia com os paes ou parentes proximos, ou ainda com pessoas por elles indicadas, de accordo com a Direcção do Collegio.

5.^o Correspondencias que não satisfaçam ás condições exigidas, nem se entregam nem se expdem.

VII. — Leituras

1.^o Afóra os compendios adoptados no Collegio, os alumnos só podem ter entre mãos livros ou impressos que tenham sido vistos e rubricados pela Direcção: livros encontrados em contravenção com este preceito, são confiscados.

§ 1.^o — Esta licença, sob pena de nullidade, deverá ficar consignada, com a indicação de cada um dos livros autorisados, no registo da Divisão a que pertence o alumno.

§ 2.^o — Os alumnos não podem receber nem assignar *jornaes* de qualquer feição que sejam, nem tampouco lhes é permittido escrever ou publicar artigos nos mesmos, sem o consentimento explicito dos Directores.

2.^o Lêr ou mesmo conservar impressos ou escriptos, estampas ou gravuras contrarias á religião e aos bons costumes, constitue sempre uma falta das mais accentuadas contra a disciplina do Collegio; estes objectos ou livros são inutilisados.

§ *unico*. E' reputada *mui grave* a transgressão d'este ponto do regulamento, podendo ser excluido o alumno que a elle contravier.

VIII. — *Dormitorios*

1.º Os collegiaes dormem, segundo suas cathogorias, em vastos salões altos e perfeitamente ventilados, sob a vigilancia dos Prefeitos e com luz sempre accesa.

2.º Os dormitorios conservam-se fechados durante o dia, e, só com licença expressamente reservada, podem os alumnos entrar n'elles.

IX. — *Disposições disciplinares*

1.º Os Directores não se responsabilisam pelas joias, relogios, dinheiro, e quaesquer outros objectos de valor, desnecessarios ao estudo, a não ser que os alumnos os ponham depositados nas mãos do Economo do Collegio, o que muito se lhes recommenda: só se podem conservar estes objectos, nos limites fixados pelo regulamento disciplinar interno.

§ unico. — Aos alumnos não se permite que tragam *anneis* nos dedos.

2.º Não póde ainda responder a Direcção pelos objectos de que os alumnos façam uso quotidiano, taes como os pertencentes a vestuario e asseio, os relativos ao estudo, instrumentos ou cadernos de musica, etc.: em caso de extravio o Collegio não assume responsabilidade alguma d'elles.

§ 1.º — Os alumnos não devem estragar, vender, ou trocar entre si os livros, objectos d'escriptorio, vestuario ou outros: antes os conservarão com muito cuidado, por principio de economia e bôa educação.

§ 2.º — Não podem os alumnos promover *subscripções*, de qualquer natureza que sejam e por mais elevado que seja o seu fim particular, sem uma concessão formal e expressa do Director.

3.º Logo que um alumno adoença de algum incommodo de gravidade, dar-se-ha parte á sua familia, a qual será cuidadosamente informada sobre o estado do doente, caso este seja tratado no estabelecimento.

4.º Os collegiaes teem de observar pontualmente e em todo o tempo as regras e preceitos da boa educação.

§ 1.º — Devem andar vestidos com decencia e limpeza, trazer as unhas cortadas e limpas, o cabello curto e a barba feita, quando maiores.

§ 2.º — O fumar é-lhes rigorosamente prohibido.

5.º No trato com as pessoas empregadas no serviço e misteres materiaes do Collegio, usarão os alumnos de boas maneiras e delicadeza, evitando, comtudo, ao mesmo tempo, toda e qualquer familiaridade menos adequada, como tambem o dirigir-lhes pedidos que vão de encontro aos regulamentos internos da casa.

6.º Sendo o Collegio, como de facto é, um estabelecimento essencialmente catholico, destinado a proporcionar a seus alumnos uma educação genuinamente christã, farão estes toda a diligencia por cumprirem, o melhor possivel, os diversos actos religiosos preceituados pelo regulamento interno.

7.º Não menos diligencia e attenção mostrarão os alumnos na assistencia ao ensino religioso que se dá no Collegio, tanto nas breves conferencias ou leituras diarias e tambem nas praticas, aos domingos e dias de festa, como nas aulas ordinarias de Instrucção Religiosa, dadas cada semana, e obrigatorias para todos.

Titulo IX. Provas e exames

1.º Para as familias estarem sempre bem informadas sobre o estado e aproveitamento dos alumnos, manda-se-lhes *mensalmente* um *boletim*, contendo as informações relativas ao seu comportamento religioso, moral e disciplinar, sua applicação e adiantamento nas aulas, bem como ao seu estado de saude.

2.º A apreciação ácerca do aproveitamento do alumno baseia-se nas *notas* que os professores apontam nas lições e, alem d'isso, nas *provas escriptas* que se fazem no correr do trimestre, sobre as materias dadas em cada aula.

3.º Nos dias que precedem as férias grandes e menores, ha exames destinados especialmente a verificar melhor o adiantamento litterario de cada alumno, em sua aula respectiva: — é regra seguida no Collegio, só mandar aos exames do Lyceu aquelles alumnos que, pelo resultado d'essas provas ou por meio d'uma prova final, se julguem habilitados.

§ *unico*. A Direcção não só não se responsabilisa por aquelles que *requerem* ou *entrarem a exame sem autorisação especial*, mas reserva para si expressamente o direito de os despedir, se o julgar do interesse do Collegio, qualquer que possa ser o resultado obtido no exame.

4.º Os alumnos que não requerem exame no Lyceu fazem prova final d'anno, no proprio Collegio.

Titulo X. Premios e penas

1.º Os Directores procuram, primeiro e antes de tudo, crear nos alumnos cuja educação lhes tiver sido confiada, os sentimentos de brio e pundonor, e promover no meio d'elles o estimulo tão poderoso da emulação reputando estes meios como os mais efficazes, para crear os corações dos jovens o sentimento da virtude e o amor do estado.

2.º Para tal fim adopta o Collegio as seguintes medidas: 1.º cada *semana*, leitura publica das *notas* de cada alumno, perante cada uma das divisões; 2.º cada *mez*, proclamam das notas mensaes e distribuição de *medalhas honorificas*, em presença do corpo docente e de todos os alumnos do Collegio; 3.º cada *anno*, publicação, no *Relatorio* do Collegio, dos nomes dos alumnos que mais se tiverem distinguido pelo seu comportamento exemplar, applicação ao estudo e aproveitamento nas aulas.

3.º O *Quadro de honra*, appenso na sala de visitas, as *Associações de honra*, *Congregação de Nossa Senhora* e a *dos Santos Anjos*, estabelecidas em cada divisão, é exclusivamente compostas dos alumnos mais distinctos por sua piedade, applicação ao estudo e bons costumes, constituem outros meios de emulação e estimulo.

4.º Entre as penas em que podem incorrer os alumnos cuja conducta fôr mais reprehensivel, figuram como principaes a *privação* de recreios, passeios, e da sahida mensal, ou mesmo em alguns casos particulares, a prohibição de passarem as férias de *Natal* ou *Paschoa*, no todo ou em parte, com as suas familias.

5.º São considerados casos de exclusão:

1.º As faltas *contrarias á religião ou á moral*, quer sejam praticadas no collegio, quer fóra d'elle, mesmo em tempo de férias.

2.º O espirito de *insubordinação*, manifestado por actos ou palavras tendentes a diminuir o respeito devido á auctoridade, como seria: uma *desobediencia formal*, o espirito de *critica* contra os superiores, o *costume de faltar* ao regulamento disciplinar, ou ainda uma *indocilidade habitual* que obrigue os Directores a recorrer frequentemente aos meios de rigor.

3.º A *preguiça inveterada*.

4.º Qualquer circumstancia que torne a presença d'um alumno *prejudicial a seus condiscipulos* ou *deshonrosa para o Collegio*.

6.º A subordinação e o respeito, devem-no os alumnos a todos os superiores e professores do Collegio, tanto fóra d'elle como dentro, e a todos estes assiste a precisa auctoridade, para reprimirem qualquer falta de ordem que venham a presencear.

Braga, 15 de Agosto de 1905.

O DIRECTOR,

P.º Thomaz Hossenlopp.





NOTAS TIRADAS DO
PROSPECTO
PARA OS
ALUMNOS EXTERNOS



Titulo I. Organização do externato

Os alumnos *externos* dividem-se em duas classes: *externos* propriamente ditos e *semi-internos*. Os *semi-internos* assistem sómente ás aulas, jantam e merendam no Collegio; os *externos* assistem sómente ás aulas e estudos.

Uns e outros estão sujeitos ao mesmo regulamento disciplinar e formam, segundo o seu adiantamento, duas cathogorias distinctas e totalmente separadas: *Externos de Instrucção Primaria* e *Externos de Instrucção Secundaria*.

Titulo II. Condições de admissão

Alumnos *externos*, é regra da casa, não os admittir senão em numero e condições taes, que d'ahi não resulte nenhum inconveniente grave, para o aproveitamento escolar e disciplinar dos *internos*.

1.º De ordinario, só se admittem alumnos que não tenham frequentado, como internos, outros estabelecimentos, principalmente quando já não passam de *dez* annos.

2.º Ao alumno, para entrar, exige-se:

Certidão do Baptismo, reconhecida por tabellião;

Certidão do facultativo, que prove que o alumno foi vacinado e não padece molestia chronica ou contagiosa;

Informação de costumes.

3.º Para o alumno de *Instrucção Primaria*: ter geralmente de sete a doze annos de idade, e saber rudimentos de ler, escrever e contar.

4.º Para o de *Instrucção Secundaria*:

No contar, de ordinario, menos de dez nem mais de doze annos, na occasião da sua admissão;

Não haver frequentado precedentemente o Collegio, como alumno *interno* de *Instrucção Secundaria*;

Não ter de seguir, simultaneamente, as aulas do Collegio e as de outros estabelecimentos de ensino.

5.º Compete á direcção escusar uma qualquer d'estas condições, dispensa esta que, todavia, só será concedida em circumstancias excepçionaes, ficando o alumno sujeito a um tempo de prova, até que se haja por definitiva a sua admissão.

Titulo III. Prestações

1.º O custo da *pensão* e *matricula* para os *semi-internos* de *Instrucção Primaria* será de 5:500 réis *mensaes*, para os que frequentarem a 1.ª, 2.ª e 3.ª classe (1.º grau) e de 6:000 réis *mensaes* para aquelles que cursarem a 4.ª classe (2.º grau).

2.º Os *semi-internos* de *Instrucção Secundaria* pagarão 3:000 réis *mensaes*, a titulo de *pensão*, mais a *matricula mensal* correspondente ao anno do curso que frequentarem; esta ultima consta do quadro seguinte.

3.º As prestações a solver pelos alumnos *externos* são as seguintes:

Instrucção Primaria	{	1.ª, 2.ª e 3.ª classe (1.º grau)	1:500 réis mensaes
		4.ª classe (2.º grau)	2:000 rs. mensaes
Curso geral	{	1.º e 2.º anno	3:000 » »
		3.º, 4.º e 5.º anno	4:500 » »
Curso complementar:	{	6.º e 7.º anno	6:000 » »
Curso Commercial	{	1.º e 2.º anno	3:000 » »
		3.º e 4.º anno	4:500 » »

4.º A prestação mensal da *matricula* dá direito á frequencia de todas as disciplinas do anno respectivo, mas tambem o seu custo é independente do numero d'aquellas que o alumno frequente.

5.º Todas as prestações deverão ser pagas por *trimestres adiantados e por inteiro*.

6.º Além da *matricula* mensal, os alumnos que frequentam as aulas de Sciencias physico-naturaes, quer no Curso Geral ou Complementar quer no Curso Commercial, pagam 1:500 réis, *cada trimestre*, para as despesas extraordinarias das ditas aulas.

7.º O custo das lições particulares, caso se concedam a algum alumno, depende de convenção especial.

8.º Aos alumnos semi-internos o Collegio fornece tálher, copo e guardanapo, etc. pela quantia de 500 réis annuaes.

9.º Quando a *primeira entrada* de um alumno se effectuar depois do dia 15 do mez, ser-lhe-ha descontada metade da mensalidade; esta disposição não aproveitará, todavia, aos alumnos antigos que pagarão o mez, por inteiro.

10.º No caso de sabida, restituem-se as mensalidades não vencidas, mas não a do mez *corrente*.

11.º A *ultima prestação* é devida integralmente, ainda mesmo pelos alumnos que venham a retirar-se ántes do fim do anno lectivo, embora definitivamente.

12.º As ferias do Natal e da Paschoa não dão logar a desconto algum.

13.º Os alumnos *semi-internos* que, em razão dos exames, deverem continuar no Collegio, durante o mez de Agosto, pagarão 200 réis diarios, a titulo de pensão.

14.º Na occasião da primeira entrada e, em seguida, junto com a primeira prestação de cada anno lectivo, pagarão os alumnos externos a *verba extraordinaria* de 500 réis para despesas taes como, uso da mobilia, porte de boletins pelo correio, etc.

15.º O Collegio fornece, quando assim cónvenha ás familias, os compendios das aulas e os artigos de escri-

ptorio e desenho: estes objectos são pagos, geralmente, no acto da entrega.

16.º Estragos feitos pelos alumnos, de proposito ou por falta de cautela, são reparados á sua custa.

17.º Roga-se aos paes, cujos filhos deixarem de frequentar as aulas do Collegio, no anno lectivo seguinte, se dignem participar essa determinação, até principios de setembro: o mesmo fará o Collegio, no caso de não poder readmittir qualquer alumno.

Titulo IV. Frequencia das aulas

1.º De todos os alumnos se exige, como ponto de disciplina essencialissimo, a maior regularidade na frequencia, e que se apresentem á hora marcada.

2.º As faltas teem de ser justificadas *por escripto*, pelo pae, tutor ou pessoa encarregada do alumno; sem esta justificação não será admittido á aula.

3.º Nenhum alumno poderá abandonar uma disciplina que antes frequentava, sem que obtenha préviamente e *por escripto*, o consentimento de seus paes e do Director do Collegio, fazendo-a, em seguida, constar ao Director dos estudos.

4.º Devem os externos achar-se presentes no Collegio, toda a manhã, nos *dias feriados*; todavia, nos domingos e dias sanctificados, poderão retirar-se, logo depois da missa, aquelles que não tiverem aula nenhuma.

5.º Além da frequencia das aulas, são obrigados ao *estudo* no Collegio, durante o tempo determinado pelo horario interno, o que os não deverá *eximir do trabalho, em suas casas*.

6.º Se um alumno houver de faltar alguns dias, roga-se á familia queira participá-lo, *de antemão e por escripto*, ao Collegio, para assim se obviar a quaesquer inconvenientes.

7.º O Collegio não póde tomar responsabilidade pelos exames ou adiamento do alumno externo, cuja frequencia fôr notavelmente *irregular*, e se não justifi-

car motivo de força maior, não poderá continuar no Collegio.

8.º São considerados como tendo abandonado o Collegio, os alumnos que, sem aviso prévio e motivo justificado, não tiverem comparecido oito dias depois da entrada.

9.º Incorrem na mesma pena aquelles que, sem consentimento da Direcção, precedendo sempre um accordo com a familia, se retirarem do Collegio, antes do dia marcado para a sahida a ferias ou antes da conclusão do anno lectivo.

Titulo V. Provas e exames

1.º Devem os alumnos externos empregar todo o cuidado na preparação das lições *diarias*, a que são chamados, indistinctamente, como os internos.

2.º De vez em quando, teem elles, juntamente com os internos, uma prova escripta sobre as materias estudadas durante o trimestre e por estas provas bem como pela *nota media* das lições, se classificam os alumnos das differentes aulas.

3.º Antes das ferias ha para todos, *provas* geraes sobre as materias estudadas no trimestre, tanto para melhor conhecer o adiamento dos alumnos, em geral, como tambem o estado de habilitação de cada um d'elles, em particular.

4.º Para que as familias estejam bem informadas sobre o aproveitamento dos alumnos, manda-se-lhes um *boletim mensal*, contendo as notas relativas á applicação, proceder e aproveitamento nas aulas.

5.º O Collegio adopta, como regra invariavel, mandar a exames sómente aquelles alumnos que, pela *media* da frequencia ou ainda por uma prova final, julgar habilitados.

6.º O alumno que *requerer* ou *entrar a exame sem licença* dos Directores do Collegio, incorre na pena de exclusão, qualquer que possa ser o resultado obtido no exame.

7.º Os alumnos que não requerem exame, no Lyceu, fazem uma prova final d'anno, no proprio Collegio.

Titulo VI. Disposições disciplinares

Os alumnos externos, pelo facto de sua admissão, ficam sujeitos, na parte que lhes toca, ás disposições disciplinares estatuidas no Regulamento geral dos alumnos internos.

I. — *Vindas e sahidas.* Na vinda para o Collegio e na volta para casa, devem os alumnos externos evitar tudo o que é improprio de meninos e jovens bem educados, nomeadamente toda a bulha ou altercação entre si, e tudo quanto possa causar prejuizo ao proximo.

1.º E'-lhes prohibido *ficarem estacionados diante do Collegio*: portanto, logo que saiam, devem dirigir-se, directamente e sem demora, para a casa de suas familias.

2.º Os meninos externos de *menor idade* devem sempre ser acompanhados por pessoa de confiança, tanto na vinda ao Collegio como na volta para casa.

3.º Não se admittem no Collegio os externos, por via de regra, antes da hora marcada no *horario*, para as entradas; por isso, só á hora marcada se abre o portão; entram então em silencio, empregando o tempo que resta a preparar as lições.

II. — *Ordem.* Os alumnos externos não podem ter *communicação* ou relação alguma, verbalmente ou por escripto, com os internos, sem prévia e formal licença do Director dos estudos e da disciplina.

1.º E'-lhes prohibido passar aos internos quaesquer objectos, particularmente *jornaes*, e *cartas*, e bem assim *recebe-las d'elles*, sem expressa licença.

2.º A infracção d'este ponto do regulamento facilmente implicará pena grave, até mesmo a de *exclusão*.

3.º Os alumnos externos não podem demorar-se no Collegio além do tempo determinado no *horario*: é-lhes igualmente vedado entrar nos dormitórios, cosinha, dispensa, etc. e em geral, em qualquer logar reservado exclusivamente aos internos.

4.º Se adoecer um alumno externo gravemente, roga-se á familia de tornar o Director sciente do caso, para se lhe guardar o logar.

5.º Devem os externos tomar parte em todos os exercicios do Collegio, não sómente nos ordinarios de cada dia, mas ainda n'aquelles para os quaes forem chamados extraordinariamente: taes como catechese, Chrisma, Primeira Communhão, procissão, passeio, etc.

6.º Para estes actos especiaes requer-se, que todos tenham um fato preto em bom estado, e quanto possivel, em harmonia com o uniforme do Collegio, e um chapéu preto.

7.º Para as aulas, o Collegio não prescreve aos alumnos externos um uniforme distincto; exige porém, que se apresentem *vestidos e calçados com limpeza e decencia*. Devem comparecer no Collegio, com as unhas cortadas, o cabelo curto e a barba feita, quando maiores.

§ *unico*. Ao alumno externo que se não conformar com estas disposições do regulamento, não será consentida a assistencia ás aulas.

III. — **Boa educação.** Recommenda-se encarecidamente aos alumnos externos a observancia em todo o tempo e logar, das regras e preceitos da *boa educação e civilidade*.

1.º O fumar é rigorosamente prohibido a todos, tanto fóra como dentro do Collegio: a contravenção d'este preceito, é sempre considerada como uma falta grave contra a disciplina.

2.º No trato com quaesquer pessoas empregadas no serviço interno do Collegio, deverão usar de boas maneiras e de delicadeza, mas evitando sempre a familiaridade.

3.º Os alumnos externos esmerar-se-hão, não menos que os internos, em respeitar e obedecer aos seus Superiores e Professores, testemunhando-lhes este respeito, não só no interior do Collegio, mas tambem quando os encontrarem fóra.

Braga, 15 de Agosto de 1905.

O DIRECTOR,

N.º Thomaz Fossenlopp.

COLLEGIO DO ESPIRITO SANTO

BRAGA

*A entrada dos alumnos
internos realizar-se-hia
no dia 8 de outubro*

*devendo os externos comparecer no
dia seguinte*

Vejam-se no verso as — *Advertencias*

ADVERTENCIAS

I. — O endereço de toda a correspondencia destinada ao Collegio é como segue :

Collegio do Espirito Santo

Braga

II. — O endereço telegraphico do Collegio é:

Espirito Santo — Braga

III. — A portaria do Collegio fecha-se, *de inverno ás 8 horas, e de verão ás 9 horas da noute*, tendo as pessoas que hajam de chegar mais tarde, de prevenir com anticipação.

IV. — Negocios de alguma importancia, mormente os concernentes a *despezas extraordinarias*, teem de ser tratados directamente com os superiores, seja de viva voz, seja por escripto: propostas ou pedidos formulados immediatamente pelos alumnos, não podem ser attendidos.

V. — Os alumnos que pretenderem abrir matricula no *Primeiro anno do Curso geral*, teem de apresentar, até *31 de Outubro*, a certidão de approvação no exame de Instrucção Primaria (2.^o grau).

As Ex.^{mas} Familias que por qualquer circumstancia tiverem de nos retirar os seus filhos, se lhes roga o obsequio de o participarem até 20 de Setembro.



VISTA PANORAMICA DO COLLEGIO

BLCS - BRAGA



314990